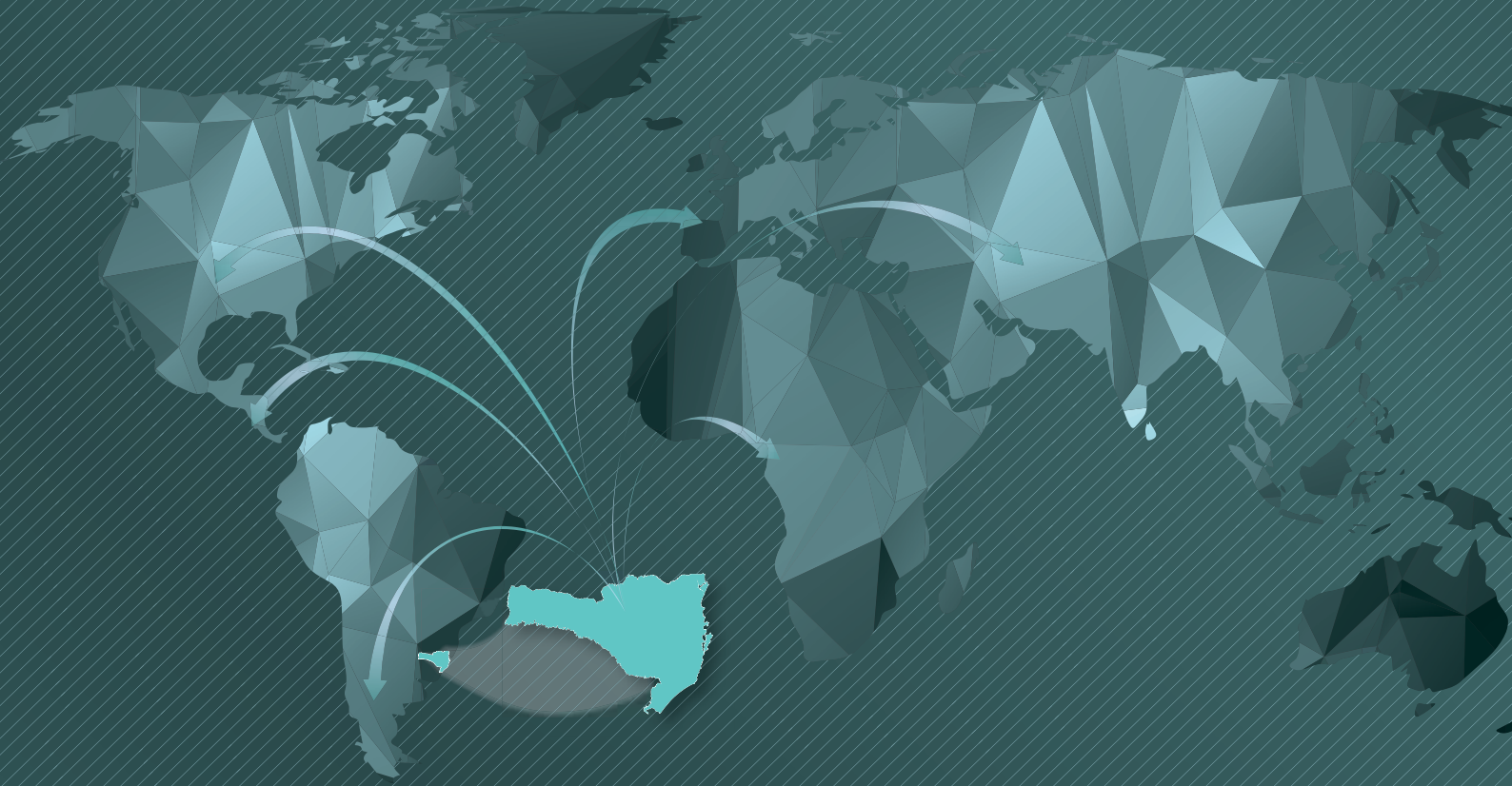
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

ANÁLISE DO COMÉRCIO INTERNACIONAL CATARINENSE 2017



Realização

CIN
Centro Internacional de Negócios de Santa Catarina

FIESC
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

ATA Carnet. Seus bens ou produtos viajam o mundo sem complicação e sem imposto.

ATA carnet
Passport for goods

O ATA Carnet é um passaporte aduaneiro internacional que permite a livre entrada de bens em 75 países, incluindo o Brasil, sem cobrança de impostos.

São três categorias beneficiadas pelo ATA Carnet: **amostras comerciais, equipamentos profissionais e esportivos, artigos para apresentação em feiras, mostras, exposições e eventos similares.**

Para fazer o seu ATA Carnet ou obter mais informações, acesse **cni.org.br/atabrasil**

Emissão exclusiva pela Confederação Nacional da Indústria – CNI e Federações das Indústrias.

ICC WORLD CHAMBERS FEDERATION

Receita Federal

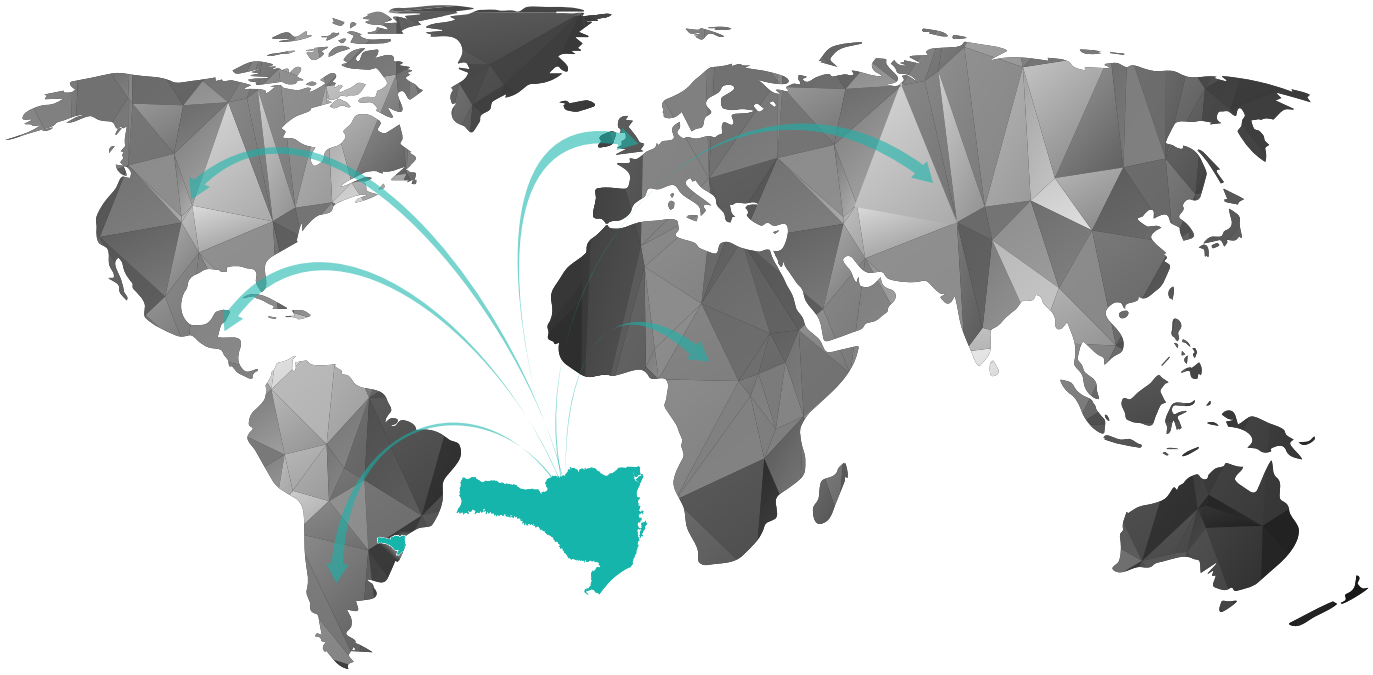
Rede CIN
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios

CNI
Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

ANÁLISE DO COMÉRCIO INTERNACIONAL CATARINENSE 2017



Realização

CIN
Centro Internacional de Negócios de Santa Catarina

FIESC

fiesc.com.br

FIESC - CIESC - SESI - SENAI - IEL

OUVIR, UNIR, AGIR.

FIESC. ENTENDER PARA ATENDER A INDÚSTRIA CATARINENSE.

CONTE *com a* GENTE

Todo ano, o SESI leva saúde e bem-estar a mais de 500 mil trabalhadores da indústria e seus familiares. E essa é só mais uma das iniciativas da FIESC nas áreas de saúde, segurança no trabalho, educação, inovação e tecnologia. Tudo para desenvolver o potencial e melhorar a competitividade da indústria catarinense.

FIESC
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

Apresentação

A **Análise do Comércio Internacional Catarinense 2017** aborda informações sobre a atividade econômica de Santa Catarina, contemplando dados recentes da evolução da balança comercial.

A publicação, lançada anualmente, também revela o desempenho do comércio exterior catarinense em 2017, sob a perspectiva de suas empresas exportadoras e importadoras, através de dados primários obtidos por meio de pesquisa realizada no segundo semestre deste ano.

Sendo assim, o presente trabalho tem sua importância na compreensão dos fatores cruciais para o setor empresarial no desenvolvimento de suas atividades de comércio exterior.

Os resultados desta análise permitem à FIESC propor soluções e iniciativas que visem potencializar o desempenho das exportações catarinenses, de forma a minimizar as barreiras apontadas pelas empresas em seu processo de internacionalização, especialmente no atual contexto de incertezas políticas e econômicas em âmbito nacional.

Glauco José Côrte
Presidente da FIESC

O lugar certo para comprar os produtos da **Indústria Catarinense.**

Produtos e indústrias catarinenses

O portal Indústria SC é o ambiente virtual de negócios das indústrias catarinenses. Uma plataforma colaborativa que tem como objetivo fortalecer a presença digital e estimular a geração de negócios entre indústrias.

www.**industriasc**.com.br

FIESC CIESC

Sumário

1. Panorama Mundial 6

2. O comércio mundial 9

3. O comércio exterior brasileiro em 2016 11

4. O comércio exterior de Santa Catarina em 2016 21

4.1 Panorama Geral 21

4.2 Análise Setorial 24

4.3 Parceiros Comerciais 29

4.4 Análise Regional 32

5. Resultados da Pesquisa 35

5.1 Caracterização das Empresas 35

5.2 Negócios Internacionais – Exportações 41

5.3 Negócios Internacionais – Importações 54

Considerações Finais 61

Anexos 62

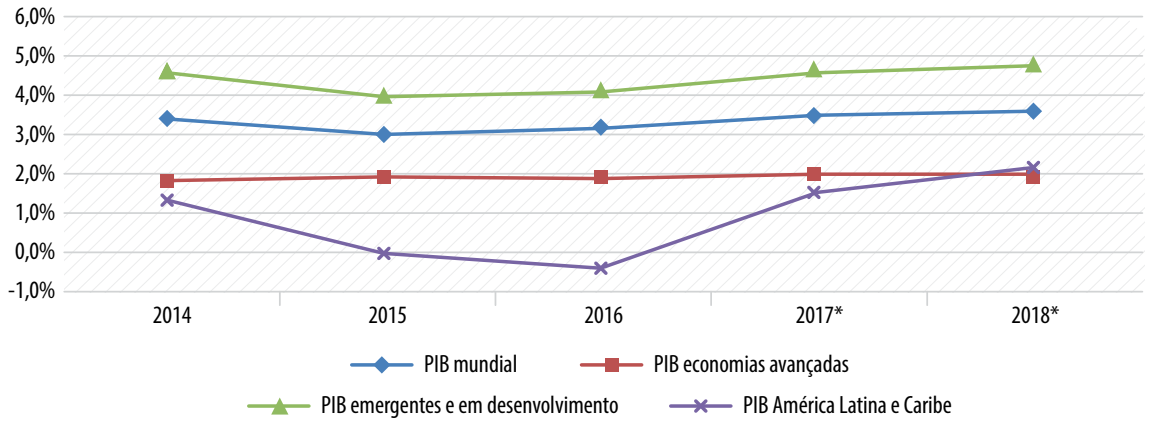
LISTA DE SIGLAS

AEB – Associação Brasileira de Comércio Exterior
COMTRADE – United Nations Commodity Trade Statistics Database
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
FIESC – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
FMI – Fundo Monetário Internacional
FUNCEX – Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
OMC – Organização Mundial do Comércio
PDIC – Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense
PIB – Produto Interno Bruto
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECEX – Secretaria de Comércio Exterior
SH – Sistema Harmonizado
UNCTAD – Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento

1. Panorama Mundial

As perspectivas para a economia mundial em 2017 e 2018 são de fortalecimento da atividade global. O crescimento do comércio mundial e da produção industrial estão acima das taxas de 2015-16. O relatório *"World Economic Outlook"*, do Fundo Monetário Internacional, projeta um avanço do PIB mundial de 3,5% em 2017 e de 3,6% em 2018, taxas maiores que os anos anteriores, como mostra o Gráfico 1.

PRODUTO INTERNO BRUTO 2014-2018. TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL (EM %)



Fonte: World Economic Outlook Update, Fundo Monetário Internacional, julho de 2017.
*Projeção.

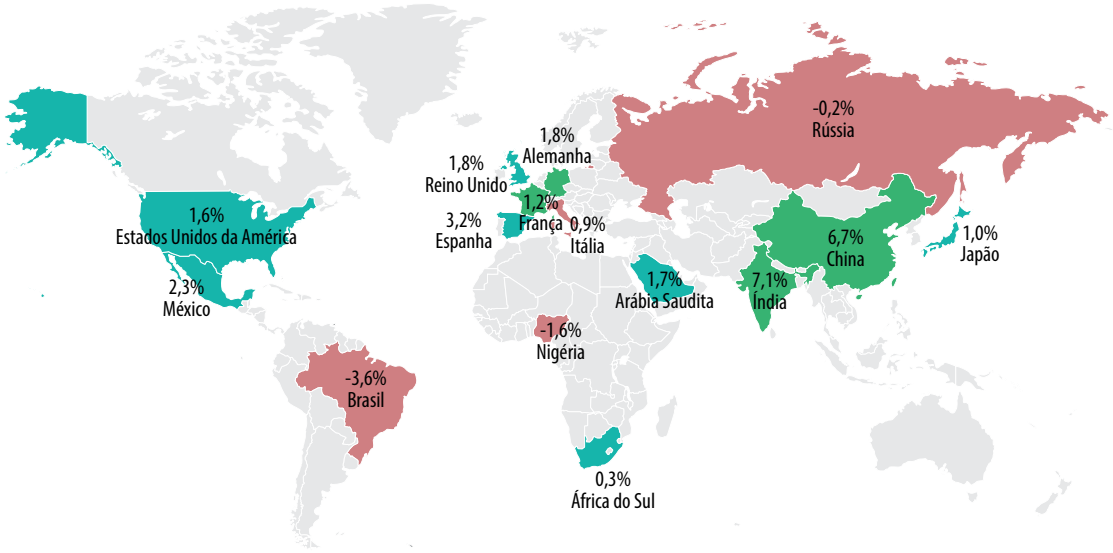
Em relação aos países desenvolvidos, o FMI projeta um crescimento de 2% em 2017. Para a economia norte-americana, espera-se um avanço de 2,1% na produção em 2017 e 2,1% 2018.

Em setembro de 2017, pela primeira vez em nove anos, o Federal Reserve anunciou a redução do balanço, aumentos graduais dos juros e revisou positivamente suas estimativas para 2017 ao estimar crescimento de 2,4% para o corrente ano.

Apesar de inúmeros desafios, a economia norte-americana mostra expansão do consumo, do investimento fixo não residencial e das exportações. O ambiente político interno é marcado por discussões em relação ao teto da dívida orçamentária, dado que o limite do Tesouro para financiamento do déficit foi atingido; e na política externa, a relação com a Coreia do Norte fragilizou-se, sanções econômicas devem ser ampliadas, assim como a defesa militar de países vizinhos, como Coreia do Sul e Japão. Entretanto, uma guerra é considerada improvável.

No Japão e na zona do Euro, as atividades em 2017 apontam para um impulso sólido dessas economias. O Japão cresce impulsionado, sobretudo, pelo consumo interno e pelos investimentos e deve avançar 0,3 pontos percentuais sobre o ritmo do ano anterior. Na zona do Euro, ainda, dada a melhor perspectiva econômica, espera-se que o banco central europeu anuncie uma redução nas compras de ativos ainda em 2017 e a taxa de câmbio real permaneça abaixo da média histórica, apesar do Euro ter apresentado valorização recente.

CRESCIMENTO EM 2017 – PAÍSES SELECIONADOS



PAÍS	PIB 2016 Variação %	PIB 2017 Variação %	PIB 2018 Variação %
Estados Unidos	1,6	2,1	2,1
Alemanha	1,8	1,8	1,6
França	1,2	1,5	1,7
Itália	0,9	1,3	1,0
Espanha	3,2	3,1	2,4
Japão	1,0	1,3	0,6
Reino Unido	1,8	1,7	1,5
Rússia	-0,2	1,4	1,4
China	6,7	6,7	6,4
Índia	7,1	7,2	7,7
Brasil	**-3,6**	**0,3**	**1,3**
México	2,3	1,9	2,0
Arábia Saudita	1,7	0,1	1,1
Nigéria	-1,6	0,8	1,9
África do Sul	0,3	1,0	1,2

Fonte: WEO, abril de 2017, FMI.

Apesar do melhor desempenho das economias dos países avançados, as maiores taxas de crescimento provêm das economias emergentes e em desenvolvimento. Ainda se espera uma lenta desaceleração da economia chinesa. A China teve um forte aumento de produção no primeiro trimestre de 2017 e as expectativas são de continuidade da expansão fiscal como fonte de estímulo à economia. Espera-se também, que o crescimento da China permaneça em 6,7% em 2017, o mesmo nível que em 2016, e com pequeno declínio para 6,4% em 2018. Haverá continuidade das reformas políticas, incluindo esforços para a redução do excesso de capacidade no setor industrial, regras rígidas para a saída de capital, mas é provável que sejam mantidos altos investimentos públicos. De acordo com o FMI, a China manterá políticas que contribuam com o objetivo de duplicar o PIB real de 2010 até 2020.

A conjuntura das economias emergentes apresentou melhorias significativas devido à queda nas taxas de inflação que ocorre no Brasil, Índia e Rússia, além de Chile e Colômbia. No Chile e no Brasil, a inflação está abaixo do centro da meta e na Colômbia a inflação anual está caindo rapidamente. A queda da inflação permite a redução nas taxas de juros, constituindo-se em forte estímulo ao crescimento. Como se estima que o processo de aumento dos juros nos países desenvolvidos permaneça gradual, os fluxos para os mercados emergentes devem continuar.

Em 2017, há crescimento nas principais economias da América Latina. Argentina e Brasil saem de suas recessões, e Chile, Colômbia e México crescem com baixas taxas. As projeções para o continente são prejudicadas pela deterioração das condições na economia da Venezuela. A melhora no cenário em 2017 decorreu das mudanças nas políticas econômicas e dos preços mais altos das *commodities*, apesar de permanecerem em níveis baixos.

As previsões de crescimento do Brasil avançaram ao longo dos trimestres de 2017, mas a demanda doméstica ainda se mantém fraca e o aumento da incerteza política se reflete em um ritmo de recuperação moderado. O crescimento da economia da Argentina é estimado em 2,5% em 2017 devido ao cenário político mais positivo. O governo vem propondo medidas que visam à redução de impostos e controle de gastos fiscais como forma de combater o déficit. Apesar da elevada inflação, há queda na margem. O Banco Itaú projeta a taxa de câmbio em 18 pesos por dólar em dezembro de 2017 e 20,5 pesos por dólar no fim de 2018 (o que significa uma taxa de câmbio real praticamente estável ao longo de 2018). As contas externas deterioradas limitam uma apreciação do peso.

A economia no Chile sofre com a frágil produção de cobre, déficit em conta corrente e queda do investimento estrangeiro direto. A Colômbia ressente-se do baixo preço do petróleo. A inflação, embora em queda, permanece elevada, impossibilitando maior flexibilidade política monetária.

A previsão de crescimento do México para 2017 é de 1,9% devido à forte atividade no primeiro semestre do ano. Apesar das incertezas quanto às relações comerciais com os EUA, o déficit em conta corrente do México vem diminuindo significativamente, devido ao bom desempenho da economia americana e à moderação do crescimento da demanda interna. O país também apresenta um déficit fiscal menor, o que melhora os fundamentos econômicos.

A elevação do preço das *commodities*, que geraria grande impacto nas economias latino-americanas, é improvável que ocorra diante do cenário esperado de desaceleração da economia chinesa. Em 2017, houve uma alta dos preços de metais que não deve permanecer. As projeções para o petróleo no fim de 2017 e 2018 mantêm as cotações em torno de US$ 45 o barril do tipo WTI, e as projeções de preços dos alimentos, como soja, são reprimidas pela expectativa de safra recorde nos EUA no ciclo 2017/2018.

Em relação ao comércio mundial, 2017 registra uma importante recuperação, dado que no ano anterior ocorreu a menor taxa de crescimento em termos de volume desde a crise financeira de 2008, com um aumento de apenas 1,3%. Este resultado do comércio mundial decorreu da fragilidade da economia global.

2. O comércio mundial

Em relação ao comércio mundial, 2017 registra uma importante recuperação, dado que em 2016 ocorreu a menor taxa de crescimento do volume comercializado, com incremento de apenas 1,3% da corrente de comércio. Foi o menor avanço desde a crise financeira de 2008. Este resultado decorreu da fragilidade da economia global, tanto de países desenvolvidos quanto de países em desenvolvimento, o que deprimiu os preços das mercadorias transacionadas.

No ano de 2016, as exportações mundiais foram de US$ 15,46 trilhões, um recuo de 3,3% em relação a 2015. A intensidade de queda foi menor do que em 2015, quando as exportações reduziram em 13,5%. As retrações nas exportações decorreram da apreciação do dólar (4,4% em relação à média da cotação das moedas dos parceiros comerciais dos EUA) e da queda dos preços das *commodities*, sobretudo petróleo. Combustíveis foram as *commodities* com a maior redução de preços em 2016 (-16,5%), seguidos por alimentos (-5,7%) e metais (-5,4%). Todas as regiões registraram queda nas exportações.

A China manteve-se como o principal país exportador, responsável por 13,2% do total. Suas exportações totalizaram US$ 2,1 trilhões, o que representa um declínio de 8% em relação ao anterior, quando havia decrescido 3%. As exportações norte-americanas foram de US$ 1,45 trilhão em 2016 e recuaram 3%; depois da redução de 7% em 2015, representaram 9,1% das exportações mundiais. Na União Europeia, a Alemanha é o maior exportador (US$ 1,34 trilhão), seguida pela Holanda (US$ 570 bilhões) e França (US$ 501 bilhões), e responde por 8,4% da exportação mundial.

O quarto maior exportador do mundo foi o Japão. Consideradas as economias em desenvolvimento, o Japão teve a taxa de crescimento das exportações mais alta, em 2016, tanto em valor quanto em volume exportado. Em 2016, as exportações cresceram 3%, depois de um declínio de 9% em 2015. O incremento das exportações japonesas pode ser explicado pelo aumento nas exportações de manufaturados, que respondem por 87% do total das vendas externas deste país.

Os dez principais países exportadores do mundo foram responsáveis por mais de 54% do total exportado, conforme pode ser visto na tabela a seguir. O Brasil aparece como 25º exportador, mantendo a posição do ano anterior, ao responder por 1,2% das exportações mundiais.

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS – 10 PRINCIPAIS PAÍSES E BRASIL – US$ BILHÕES

Ranking	País	US$ bi	Participação % total
1	**China**	2.098	13,2
2	**Estados Unidos**	1.455	9,1
3	**Alemanha**	1.340	8,4
4	**Japão**	645	4,0
5	**Holanda**	570	3,6
6	**Hong Kong, China**	517	3,2
7	**França**	501	3,1
8	**Coreia do Sul**	495	3,1
9	**Itália**	462	2,9
10	**Reino Unido**	409	2,6
25	Brasil	**185**	**1,2**

Fonte: World Trade Statistical Review, WTO, 2017.

No ano de 2016, as importações mundiais foram de US$ 16,2 trilhões, um recuo de 3,1% em relação a 2015. As importações da China totalizaram US$ 1,59 trilhão em 2016, um declínio de 5% em relação ao anterior, quando havia decrescido 14%. Entretanto, em termos de volume, a importação da China cresceu 3% em 2016. As importações dos EUA foram de US$ 2,25 trilhões, conforme tabela a seguir.

O Reino Unido tomou do Japão o quarto lugar no ranking dos maiores importadores e ficou atrás da Alemanha. O Japão apresentou declínio das importações durante dois anos consecutivos (2015 e 2016), em 20% e 6%, respectivamente, tanto pela menor demanda por produtos agrícolas quanto por produtos manufaturados.

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS – 10 PRINCIPAIS PAÍSES E BRASIL – US$ BILHÕES

Ranking	País	US$ bi	Participação % total
1	**Estados Unidos**	2.251	13,9
2	**China**	1.587	9,8
3	**Alemanha**	1.055	6,5
4	**Reino Unido**	636	3,9
5	**Japão**	607	3,7
6	**França**	573	3,5
7	**Hong Kong, China**	547	3,4
8	**Holanda**	503	3,1
9	**Canadá**	417	2,6
10	**Coreia do Sul**	406	2,5
28	Brasil	**143**	**0,9**

Fonte: World Trade Statistical Review, WTO, 2017.

Para 2017, a OMC (Organização Mundial do Comércio) prevê que o volume do comércio mundial de mercadorias pode aumentar 3,6%, e 3,2% em 2018. O aumento ocorrerá para todas as regiões, com exceção da América do Sul.

O crescimento econômico nas economias avançadas, sobretudo China, Estados Unidos e a zona do Euro, impulsiona as transações. China e EUA reforçaram a demanda por importações, o que estimulou o comércio intra-Ásia à medida que a demanda foi transmitida através de cadeias de abastecimento regionais.

Para 2018, as taxas serão menores em relação ao ano anterior porque não incidirão sobre uma base tão deprimida, as políticas monetárias estarão mais rígidas nas economias desenvolvidas, sobretudo com a elevação das taxas de juros nos EUA, o fim do *"quantitative easing"* na Europa e a maior rigidez fiscal e creditícia na China.

Entretanto, estas projeções sofreriam revisões caso a renegociação do Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA) e a negociação de acordos comerciais pós-Brexit entre o Reino Unido e a União Europeia venham a desestabilizar o comércio global e regional. Ou, ainda, se aumentarem as tensões geopolíticas, principalmente na Ásia, que poderiam ter consequências extremamente negativas para a economia mundial, difíceis de serem avaliadas com antecedência.

3. O comércio exterior brasileiro em 2016

Em 2016, as exportações brasileiras alcançaram US$ 185,2 bilhões, retração de 3,1% em relação ao ano anterior, enquanto que as importações tiveram declínio ainda mais expressivo, de 19,8% em relação a 2015, totalizando US$ 137,5 bilhões.

BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL, 2015 E 2016, EM US$ MILHÕES

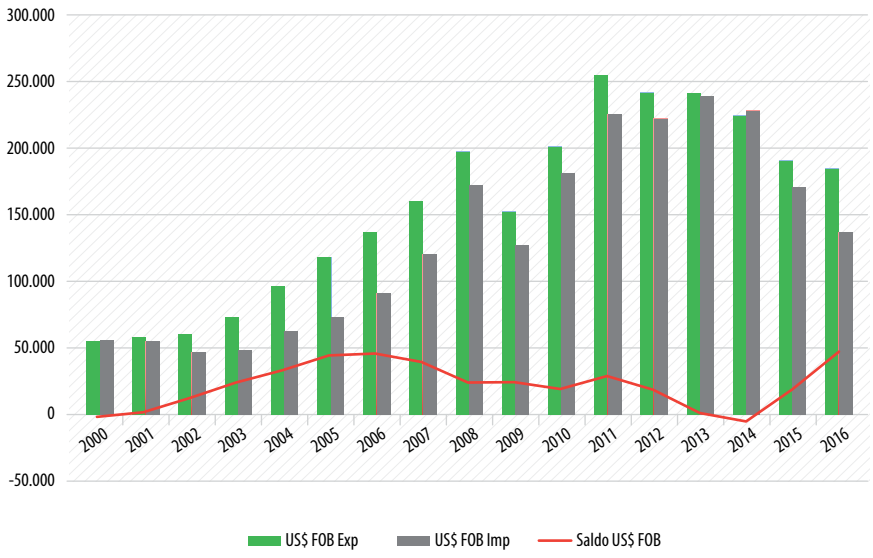
Fluxo Comercial US$ milhões	Jan-dez 2015	Jan-dez 2016	Variação (%)
Exportações	191.134, 3	185.235,4	-3,1
Importações	171.449,1	137.552,0	-19,8

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da SECEX/MDIC, 2016

Dentre os principais produtos exportados em 2016, destaca-se a soja, responsável por 10,4% das exportações brasileiras no ano, assim como os minérios de ferro, com participação de 7,2% na pauta, os óleos brutos de petróleo, com 5,4%, o açúcar com 4,5%, e as carnes de frango com 3,2%. Juntos, os cinco principais produtos da pauta exportadora brasileira foram responsáveis por 30,7% das exportações brasileiras em 2016, o que denota a expressiva concentração da pauta exportadora brasileira em produtos de baixa intensidade tecnológica.

Como resultado do maior declínio das importações em relação às exportações em 2016, o saldo comercial anual foi positivo em US$ 47,7 bilhões, ampliando o superávit comercial observado em 2015 (US$ 19,7 bilhões), como pode ser observado no gráfico a seguir.

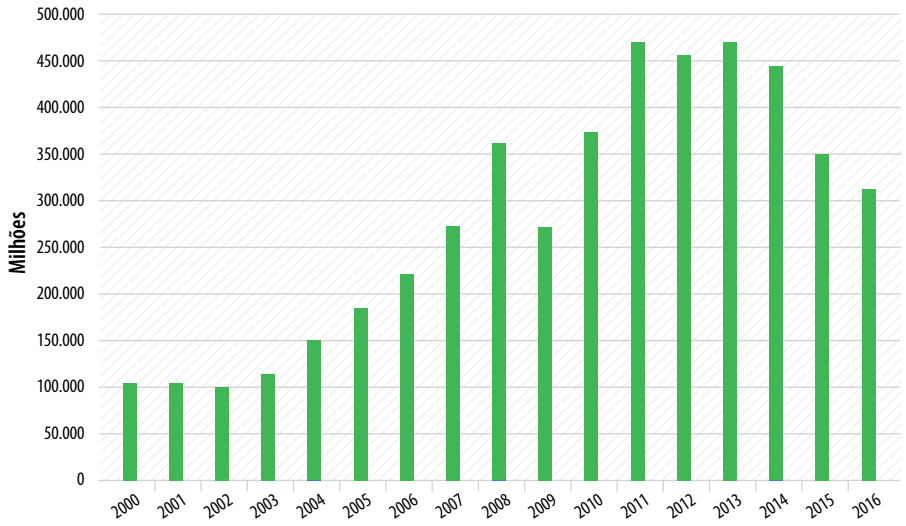
EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES E SALDO COMERCIAL BRASILEIRO – 2000 A 2016



Fonte: MDIC

O saldo comercial verificado em 2016 decorreu de considerável queda nas exportações, que recuaram pelo quinto ano consecutivo (queda acumulada de 27,7%). Em 2016, dos cinco principais produtos da pauta exportadora, quatro apresentaram retração nas exportações no ano. A exceção foi o açúcar, que registrou incremento de 40,3% em relação a 2015. O recuo mais intenso das importações refletiu a retração do crescimento interno e o câmbio. Como consequência, o Brasil chegou em 2016 com a menor corrente de comércio desde 2009, como mostra o gráfico a seguir.

CORRENTE DE COMÉRCIO BRASILEIRA – 2000 A 2016 – US$ MILHÕES



Fonte: MDIC

O menor desempenho exportador decorreu da queda da exportação de produtos básicos, já que estes tiveram significativa participação na pauta (42,7%) e sofreram retração de 9,2% em relação a 2015. Houve influência do recuo das exportações de soja (-7,9%), minério de ferro (-5,6%), óleos brutos de petróleo (-14,5%), carne de frango congelada (-4,6%), farelos e resíduos da extração de óleo de soja (-10,8%), além dos recuos nas vendas externas de café (-12,8%), carne bovina (-6,8%), milho (-26%), fumo (-2,6%) e minérios de cobre (-2,8%). Observa-se que estes são os principais produtos básicos exportados pelo Brasil em 2016.

Os produtos semimanufaturados registraram crescimento de exportações (5,7%), assim como os produtos manufaturados (1,6%). Devido ao recuo nas exportações de produtos básicos, em 2016, os produtos manufaturados passaram a representar 39,9% do total exportado e os produtos semimanufaturados, 15,1%, conforme tabela a seguir.

O aumento nas exportações de produtos semimanufaturados decorreu, sobretudo, do incremento das exportações de açúcar de cana (40,3%) e ouro (31,6%), e os manufaturados "automóveis de passageiros" (39%) e de aviões (6,4%).

Em relação às categorias de uso, destaca-se a queda nas exportações de combustíveis, de 18,4%, e, em menor medida, as dos bens de consumo duráveis e dos bens intermediários, com retração de -12,5% e -5,0%, respectivamente.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS, SEGUNDO AS CLASSES DE PRODUTOS E CATEGORIAS DE USO – US$ BILHÕES

Ano	Total Exportado	Classe de Produtos			Categorias de Uso				
		Básicos	Semimanu-faturados	Manufaturados	Bens de Capital	Bens Inter-mediários	Duráveis	Não-Duráveis	Combustíveis
2015	191,1	87,2	26,5	72,8	15,5	129,9	1,0	2,1	16,3
2016	185,2	79,2	28,0	73,9	18,3	123,4	0,9	2,0	13,3
Variação (%) 2016/2015	3,1	9,2	5,7	1,6	18,1	-5,0	-12,5	-8,3	-18,4
Part. (%) 2016	100	42,7	15,1	39,9	9,9	66,6	0,4	1,07	7,2

Fonte: MDIC

Em 2016, todas as grandes categorias econômicas registraram queda nas importações, conforme tabela a seguir. Declínios nas importações de combustíveis (42,9%), bens de capital (21,2%) e bens intermediários (14,6%) revelam a recessão que o País teve no ano. A retração nos bens de consumo também foi expressiva (-19%), sendo que o recuo dos bens de consumo duráveis foi de -26%.

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO – US$ BILHÕES

Ano	Total Importado	Classe de Produtos			Categorias de Uso				
		Básicos	Semimanu-faturados	Manufaturados	Bens de Capital	Bens Inter-mediários	Duráveis	Não-Duráveis	Combustíveis
2015	171,4	19,9	6,8	144,7	23,3	99,4	2,1	8,2	21,7
2016	137,5	14,2	5,6	117,6	18,4	84,9	1,5	7,5	12,4
Variação (%) 2016/2015	-19,8	-28,2	-17,7	-18,7	-21,2	-14,6	-26,0	-9,4	-42,9
Part. (%) 2016	100	10,4	4,1	85,5	13,3	61,7	1,1	5,4	9,0

Fonte: MDIC

O índice de rentabilidade das exportações totais, calculado pela FUNCEX, em 2016, sofreu decréscimo de 8,2% na comparação com o ano anterior. A variação dos seus componentes, para a mesma base de comparação anterior, indica desvalorização cambial (4,8%), queda do preço das exportações (6,2%) e crescimento dos custos de produção (7,5%). Portanto, a redução do índice de preço das exportações e expansão dos custos não foi compensada pela pequena desvalorização do câmbio nominal, ao contrário do que ocorreu em 2015, quando houve elevação do índice de rentabilidade devido à desvalorização da taxa de câmbio nominal de 41,6%.

ÍNDICE DE RENTABILIDADE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
BASE: MÉDIA 2003

Ano	Índice de Rentabilidade
2015	85,7
2016	78,7

Fonte: FUNCEX

O índice de rentabilidade das exportações brasileiras pode ser decomposto em três grupos: setores não industriais, indús-

tria extrativa e indústria de transformação. Em 2016, o indicador de rentabilidade foi decrescente para todos os grupos na comparação com 2015.

O índice de rentabilidade das exportações da indústria de transformação registrou decréscimo de 7,4% na comparação com o ano anterior. Entretanto, houve incremento do valor das vendas ao exterior (1,2%) e, também, das quantidades exportadas (7,1%). De acordo com a FUNCEX, a queda da rentabilidade resultou da valorização cambial – que foi se acentuando ao longo do ano –, do aumento dos custos de produção, assim como da evolução negativa dos preços de exportação, principalmente no primeiro semestre do ano.

O índice de preço das exportações brasileiras registrou queda de 6,2% em 2016 na comparação com o ano anterior. De acordo com a FUNCEX, o decréscimo dos preços se iniciou ao final de 2014 e perdurou até o começo do segundo semestre de 2016. Em relação ao *quantum* exportado, houve crescimento de 3,3% em 2016 na comparação com o ano de 2015.

Na segmentação por classe de produtos, o índice de preço das exportações registrou queda para todas as classes em 2016, quando comparado com o ano anterior. A retração foi de 6,7% para os básicos, 3,9% para os semimanufaturados e de 5,9% para os manufaturados. Se consideradas as grandes categorias econômicas, o comportamento do índice de preços também mostrou queda generalizada; bens de capital (-0,9%), bens intermediários (-5,3%), bens de consumo duráveis (-4,7%), bens de consumo não-duráveis (-4,3%) e combustíveis (-21,9%), sempre na comparação com 2015, conforme tabela a seguir.

O *quantum* exportado de produtos básicos registrou decréscimo de 2,7%, enquanto que os semimanufaturados e os manufaturados registraram crescimento de 9,9% e 7,9%, respectivamente, na comparação com o ano de 2015.

Considerado o *quantum* das grandes categorias econômicas, houve crescimento expressivo em bens de capital (19,2%) e bens de consumo duráveis (32,4%), influenciadas pela expansão das exportações de navios-plataformas de petróleo e veículos automotores. Quanto às outras três categorias, os dados da FUNCEX apontam que também houve crescimento em 2016, mas com variação moderada na comparação com 2015.

ÍNDICE DE PREÇO E ÍNDICE DE *QUANTUM* DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS – CLASSES DE PRODUTOS E CATEGORIAS DE USO

BASE: MÉDIA 2006 = 100

Ano	Total Exportado	Índice de Preços das Exportações							
		Classe de Produtos			Grandes Categorias Econômicas				
		Básicos	Semimanufaturados	Manufaturados	Bens de Capital	Bens Intermediários	Bens de Consumo Duráveis	Bens de Consumo Não-Duráveis	Combustíveis
2015	**122,7**	132,5	116,5	124,9	124,5	127,8	127,2	138,3	85,6
2016	**115,2**	123,6	112,0	117,5	123,4	121,1	121,1	132,3	66,9
Variação (%)	**-6,2**	-6,7	-3,9	-5,9	-0,9	-5,3	-4,7	-4,3	-21,9

Fonte: FUNCEX

Ano	Índice de Quantum das Exportações								
	Total Exportado	Classe de Produtos			Grandes Categorias Econômicas				
		Básicos	Semimanu-faturados	Manufa-turados	Bens de Capital	Bens Inter-mediários	Bens de Consumo Duráveis	Bens de Consumo Não-Du-ráveis	Combus-tíveis
2015	**113,0**	163,4	116,4	77,7	97,1	123,2	51,1	84,3	132,4
2016	**116,7**	158,9	127,9	83,9	115,8	123,6	67,6	86,0	138,3
Variação (%)	**3,3**	-2,7	9,9	7,9	19,2	0,3	32,4	2,1	4,5

Fonte: FUNCEX

No acumulado do ano até julho de 2017, o índice de preço das exportações apresentou crescimento de 15,4% na comparação com igual período do ano anterior. Entretanto, a FUNCEX pondera que o indicador vem decrescendo desde abril de 2017 em razão, principalmente, do menor dinamismo do preço dos básicos a partir do segundo trimestre do ano corrente.

Considerado o *quantum* exportado, registrou-se alta de 3,1% no acumulado até julho de 2017, comparado com o mesmo período de 2016. Acredita-se que no segundo semestre de 2017 o *quantum* das exportações brasileiras apresentará crescimento acima dos 2,0% observado no primeiro semestre, dada a maior produção de grãos.

Considerados os preços e o *quantum* importado em 2016, houve retração do valor das importações brasileiras em 2016. De acordo com a FUNCEX, o índice de preço das importações iniciou trajetória de queda ao final de 2014 e não reverteu em 2016. No que diz respeito ao índice de *quantum* das importações brasileiras, após queda mais intensa a partir do segundo semestre de 2015, o indicador mostrou sinal de estabilidade ao final de 2016. Na discriminação por grandes categorias econômicas, houve queda generalizada dos índices de preço e *quantum* das importações brasileiras.

Em 2017, considerados os primeiros sete meses do ano, houve crescimento de 7,2%, em valor, das importações brasileiras, dado o comportamento dos preços cuja variação foi de 4,6% em relação a igual período do ano anterior. O *quantum* importado, na mesma base de comparação, apresentou expansão de 2,4%. De acordo com a FUNCEX, projeta-se crescimento do *quantum* importado maior do que 4,0% no ano corrente.

ÍNDICE DE PREÇO E ÍNDICE DE *QUANTUM* DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS – CATEGORIAS DE USO

BASE: MÉDIA 2006 = 100

Ano	Índice de Preço das Importações					
	Total Importado	Grandes Categorias Econômicas				
		Bens de Capital	Bens Intermediários	Bens de Consumo Duráveis	Bens de Consumo Não-Duráveis	Combustíveis
2015	**119,9**	113,0	124,6	117,8	131,6	101,0
2016	**109,2**	107,3	115,0	113,3	127,9	74,1
Variação (%)	**-8,9**	-5,0	-7,7	-3,9	-2,8	-26,6

Fonte: FUNCEX

Índice de Quantum das Importações						
Ano	Total Importado	Grandes Categorias Econômicas				
		Bens de Capital	Bens Intermediários	Bens de Consumo Duráveis	Bens de Consumo Não-Duráveis	Combustíveis
2015	**156,5**	196,1	143,3	189,9	219,4	142,2
2016	**137,9**	162,7	132,7	121,6	199,2	110,7
Variação (%)	**-11,9**	-17,0	-7,4	-36,0	-9,2	22,1

Fonte: FUNCEX

Dos 29 setores CNAE 2.0 pesquisados pela Funcex, nove setores representaram o equivalente a 76% das exportações brasileiras em 2016. Observa-se pelo gráfico a seguir que houve retração do índice de preço das exportações para a grande maioria dos setores. Em relação ao quantum exportado, destacaram-se a impressão e reprodução de gravações (87,1%), outros equipamentos de transporte (24,9%), pesca (22,2%), produtos de madeira (19%) e veículos automotores (15,7%).

startexport

SE O OBJETIVO
É A **EXPORTAÇÃO**
A SOLUÇÃO É O
START EXPORT.

Principais áreas de atuação:

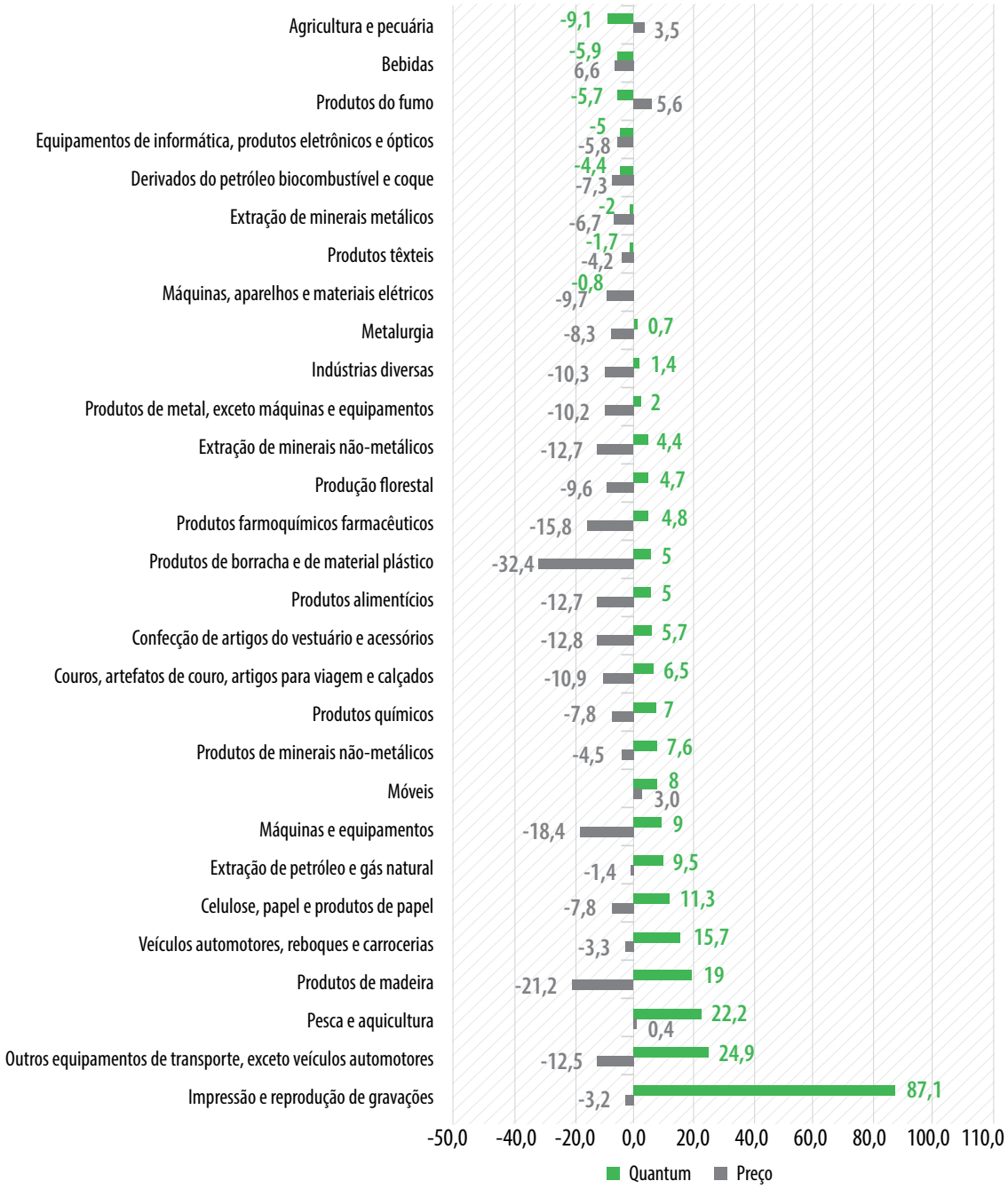
:: Planejamento em Exportação;
:: Adequação de Processos Internos;
:: Capacitação de Pessoal;
:: Estruturação da Área Internacional;
:: Prospecção e Diversificação de Mercados;
:: Contatos Comerciais no Exterior.

***Start Export*: o mundo ao alcance da sua empresa**

48 3231 4665
www.fiesc.com.br • startexport@fiesc.com.br

CIN Centro Internacional de Negócios de Santa Catarina
FIESC

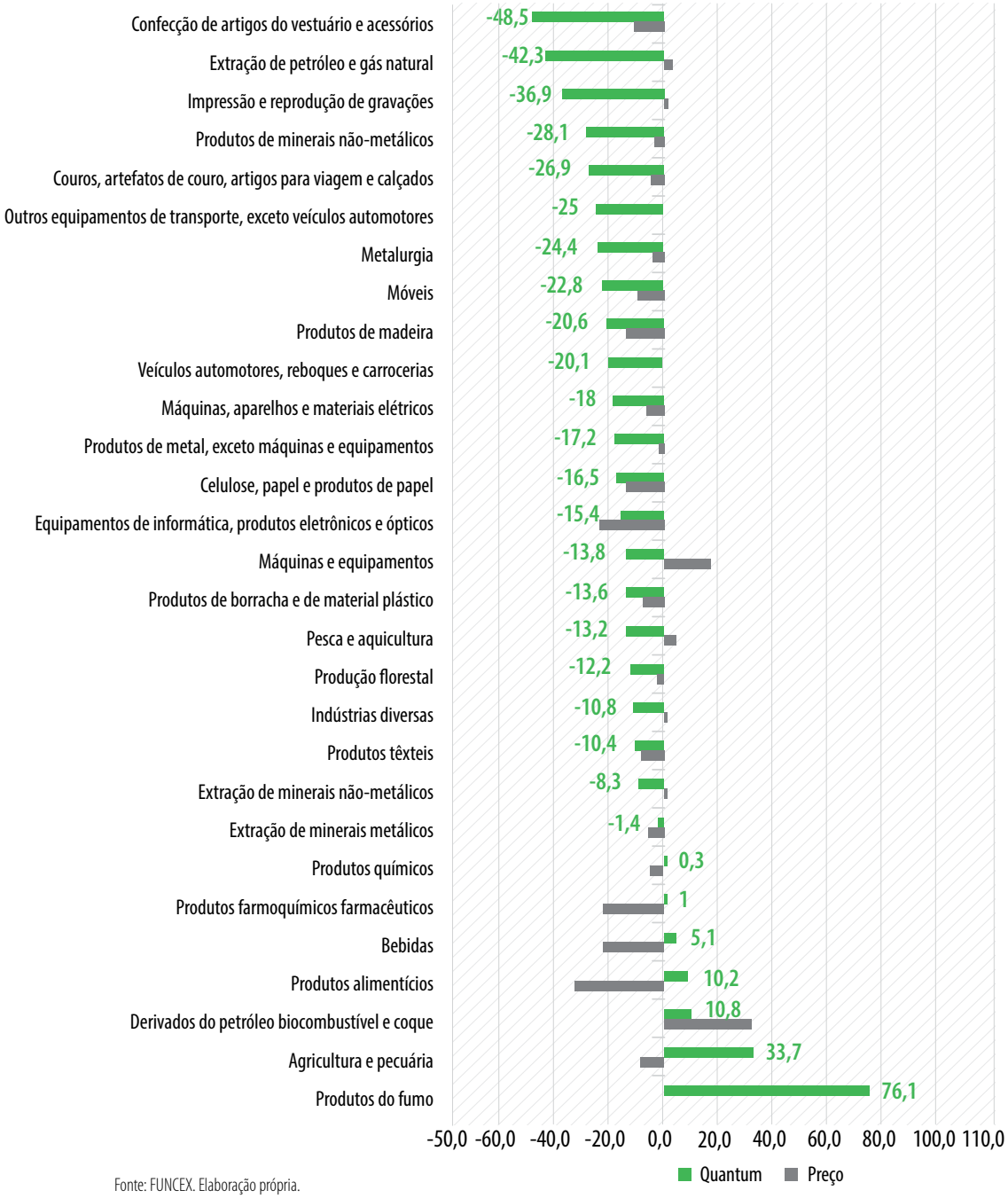
VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS ÍNDICES DE PREÇO E DE *QUANTUM* DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS – 2016/2015



Fonte: FUNCEX. Elaboração própria.

No tocante às importações, destaca-se o expressivo recuo do *quantum* importado quanto à maioria dos itens pesquisados, com destaque para vestuário e acessórios (-48,5%), extração de petróleo e gás natural (-42,3%), impressão e reprodução de gravações (-36,9%), produtos minerais não-metálicos (-28,1%), dentre outros, como mostra o gráfico a seguir.

VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS ÍNDICES DE PREÇO E DE *QUANTUM* DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS – 2016/2015

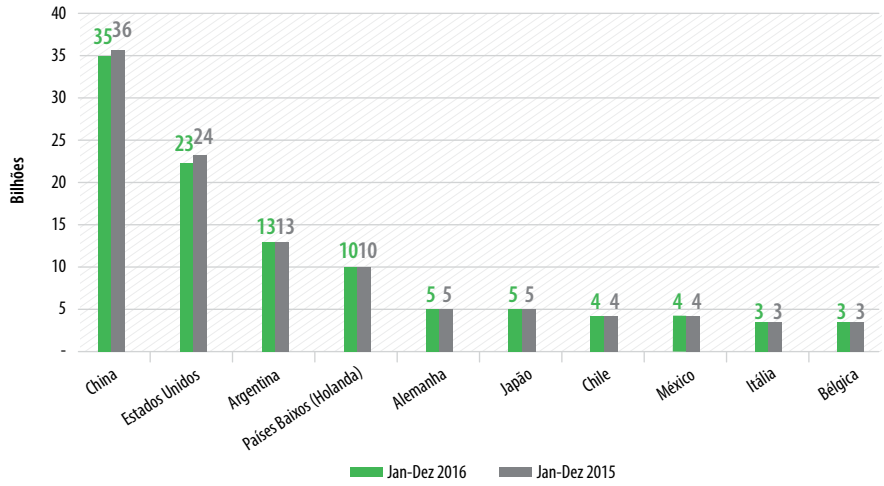


Fonte: FUNCEX. Elaboração própria.

Quanto aos destinos das exportações brasileiras em 2016, os dez principais países foram responsáveis por 57,2% do total, com destaque para China e Estados Unidos, com 19% e 12,5% de participação, respectivamente, seguidos pela Argentina (7,2%), Países Baixos (5,6%) e Alemanha (2,6).

Apesar da crescente importância da China, que veio a se consolidar como principal parceiro comercial do Brasil após os anos 2000, as exportações do Brasil para a China recuaram em 2016 (-1,3%). O principal produto exportado para este país é a soja, o qual apresentou retração de aproximadamente 9%.

VALOR DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2015 E EM 2016 – POR PAÍSES DE DESTINO, EM US$ BILHÕES



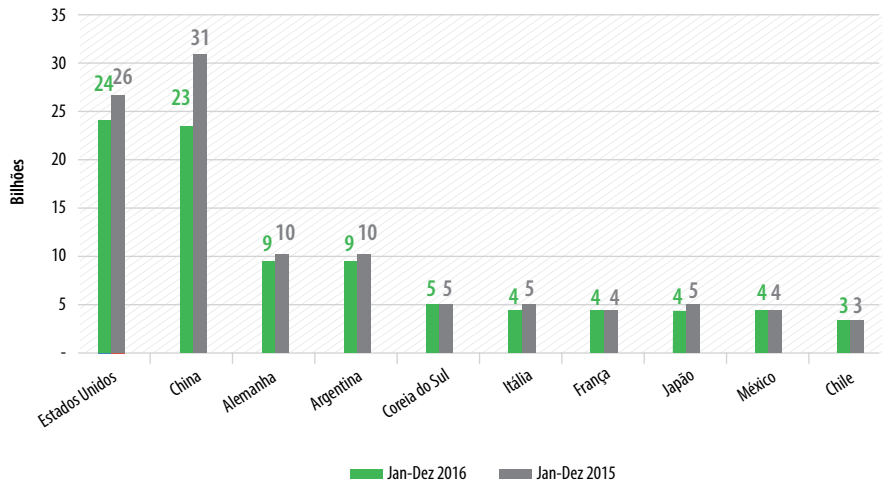
Fonte: MDIC

Também houve recuo das exportações para os EUA em 2016 (-3,9%), segundo maior mercado para os produtos brasileiros. Os principais itens da pauta que apresentaram recuo foram produtos semimanufaturados de ferro e aço, óleo bruto de petróleo, café em grão e celulose, dentre outros.

Em 2016, as exportações para a Argentina avançaram (4,8%), impulsionadas, sobretudo, pelas vendas de automóveis de passageiros, veículos de carga, diversos produtos manufaturados, além de tratores.

As origens das importações brasileiras também são relativamente concentradas: em 2016, dez países foram responsáveis por 64% das importações do Brasil, com a liderança dos Estados Unidos (com 17,3% de participação), seguido pela China (com 17%), Alemanha (6,6%), Argentina (6,6%) e Coreia do Sul (4%), dentre os demais que podem ser observados no gráfico a seguir.

VALOR DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2015 E EM 2016 – POR PAÍSES DE ORIGEM, EM US$ BILHÕES



Fonte: MDIC

Os EUA assumiram a primeira colocação como mercado de origem das compras brasileiras, apesar destas se reduzirem em 10% no ano de 2016, em relação ao ano anterior. A intensidade de queda foi ainda maior para o mercado chinês (23,9%), alemão (12%), argentino (11,7%), italiano (20,9%), francês (17,5%), japonês (27%) e mexicano (-19,4%), dentre outros.

Para 2017, a AEB (Associação Brasileira de Comércio Exterior) estima em US$ 63,2 bilhões o superávit da balança comercial brasileira, resultado de US$ 209 bilhões em exportações e US$ 145,8 bilhões em importação. Projeta-se que a exportação avançará 12,8% em relação ao ano passado, puxada pelos básicos, que deverão subir 18,4%. Será o primeiro ano de crescimento das exportações brasileiras após cinco anos de quedas consecutivas e acumuladas em 27,7%. As importações crescerão somente 6,0%, dado o modesto avanço do PIB brasileiro projetado para 2017.

Observa-se que no período de janeiro a julho de 2017, não somente os básicos contribuíram para a elevação das exportações, mas também as indústrias aumentaram as vendas de manufaturados (10%). Na indústria de transformação, o resultado não foi uniforme para todos os setores, mas de 23 setores da atividade pesquisados acompanhados pela FUNCEX, dez elevaram a quantidade exportada no período. Parte significativa das exportações de manufaturados do Brasil tem a América Latina como destino. Como esses países foram favorecidos pela elevação de preços das *commodities* em 2017 e melhoraram os fundamentos econômicos, criaram condições para o maior intercâmbio comercial.

Para auxiliar a internacionalização de sua empresa, o Centro Internacional de Negócios (CIN) da FIESC disponibiliza a ferramenta Exporte Agora, na qual você conta com um passo a passo gratuito e intuitivo de como exportar, e com informações relevantes do comércio internacional.
Confira:

portalsetorialfiesc.com.br/exporte-agora

EXPORTE AGORA

CIN Centro Internacional de Negócios de Santa Catarina

FIESC

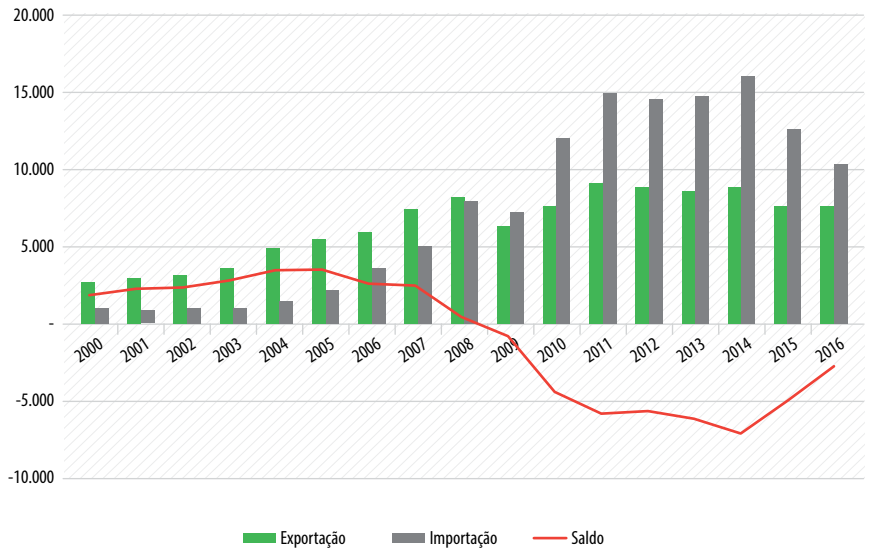
4. O comércio exterior de Santa Catarina em 2016

4.1 Panorama Geral

Em 2016, as exportações catarinenses alcançaram um montante de US$ 7,6 bilhões, e permaneceram praticamente estáveis em relação ao ano de 2015, quando haviam recuado 15%, aproximadamente.

As importações, por sua vez, totalizaram US$ 10,4 bilhões, uma retração de 17,8% em relação ao total importado no ano anterior. É o segundo ano consecutivo de expressiva redução das importações em Santa Catarina. Apesar do recuo nas importações, o Estado ainda possui déficit comercial de US$ 2,77 bilhões, o menor desde 2009.

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES E SALDO COMERCIAL CATARINENSE – DE 2000 A 2016



O desempenho da balança comercial do Estado foi afetado pela recessão econômica e por políticas comerciais brasileiras, que geraram retração das importações, e pela queda de preços da pauta exportadora, fenômenos que foram comuns à conjuntura brasileira. Em face disso, as exportações e importações de Santa Catarina e do Brasil compartilharam o mesmo sentido (ambas tiveram retração). A variação na intensidade é explicada pela pauta: maior participação de *commodities* agrícolas e metálicas na pauta exportadora do Brasil; e grande participação de produtos intermediários na pauta catarinense.

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES CATARINENSES – 2015 E 2016 – EM US$ FOB

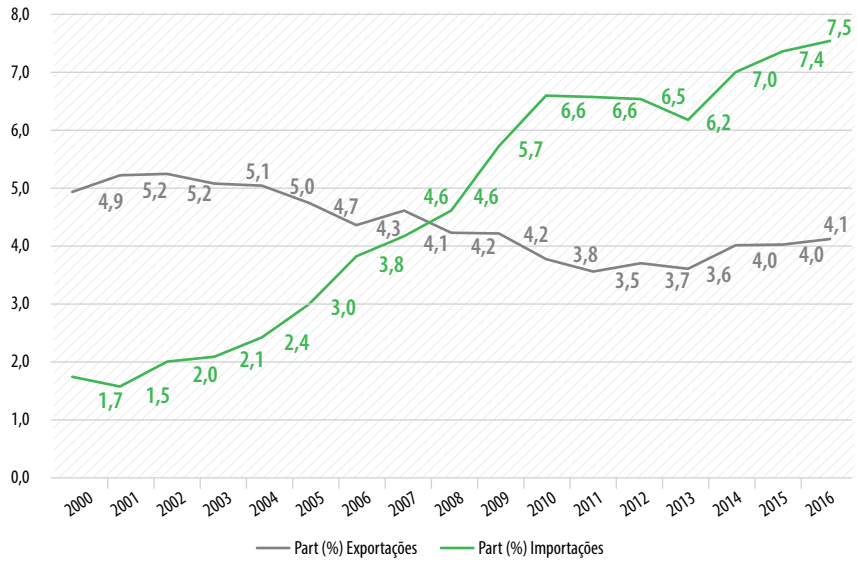
Exportações (US$)	Jan-Dez/2016 US$ FOB (A)	Jan-Dez/2015 US$ FOB (B)	Variação % (A/B)
Brasil	185.235.400.805	191.134.324.584	-3,09
Santa Catarina	7.593.442.270	7.644.022.628	-0,66

Importações (US$)	Jan-Dez/2016 US$ FOB (A)	Jan-Dez/2015 US$ FOB (B)	Variação % (A/B)
Brasil	137.552.002.856	171.449.050.909	-19,77
Santa Catarina	10.367.838.384	12.613.140.656	-17,8

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da SECEX/MDIC, 2017.

Em termos de participação nos fluxos comerciais nacionais, em 2016 Santa Catarina obteve 4,1% de participação nas exportações brasileiras. Em relação às importações, o Estado foi responsável por 7,5% do total importado pelo País. Historicamente, a participação catarinense nas exportações brasileiras diminuiu, enquanto que sua participação nas importações aumentou. Este comportamento é explicado pelo maior dinamismo das exportações brasileiras (crescimento de 236% de 2000 a 2016) em relação às catarinenses (crescimento de 180% no período), concomitante ao maior dinamismo das importações catarinenses (983%) em relação às brasileiras (146%) no mesmo período.

EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO CATARINENSE NAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS – DE 2000 A 2016 – (%)



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da SECEX/MDIC, 2017.

Quanto às classes de produtos, as exportações catarinenses são majoritariamente constituídas de produtos industrializados. Esses produtos representam mais da metade das exportações do Estado (57% em 2016). Em relação ao ano anterior, esta classe de produtos apresentou crescimento (1,5%), conforme pode ser visto na tabela a seguir.

Historicamente, a participação dos produtos industrializados nas exportações do Estado declinou, e em 2016 ainda não recuperaram a participação que tinham antes de 2008. Isto se deve ao maior dinamismo das exportações de produtos básicos, que cresceram 87% nos últimos dez anos, enquanto as exportações de industrializados caíram 2%.

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES CATARINENSES, SEGUNDO AS CLASSES DE PRODUTOS – US$ MILHÕES

Exportações				
Classes de Produtos	Jan-Dez 2016 US$ milhões (A)	Part (%)	Jan-Dez 2015 US$ milhões (B)	Variação % (A/B)
Produtos Industrializados	4.327,6	57,0	4.263,9	1,5
Produtos Básicos	3.262,5	43,0	3.376, 6	-3,4

Importações				
Classes de Produtos	Jan-Dez 2016 US$ milhões (A)	Part (%)	Jan-Dez 2015 US$ milhões (B)	Variação % (A/B)
Produtos Industrializados	9.636,6	92,9	12.023,9	-19,8
Produtos Básicos	731,3	7,1	589,3	24,1

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da SECEX/MDIC, 2017.

Em relação às categorias de uso, 41,8% das exportações catarinenses constituíram-se de bens intermediários, 41,7% de bens de consumo e 16,4% de bens de capital. Houve queda nas exportações em todas as categorias de uso, em relação ao ano anterior, com exceção das exportações de bens de consumo, que cresceram em 9,8%, conforme pode ser visto na tabela a seguir.

Em 2016, quanto às importações, 57,6% constituíram-se de bens intermediários, 23,6% de bens de consumo e 18,7% de bens de capital. Houve queda nas importações em todas as categorias de uso, em relação ao ano anterior, com destaque para a continuidade do declínio nas importações de bens de capital e bens intermediários que já haviam registrado importante recuo em 2015. Os dados revelam o intenso recuo da produção industrial brasileira nos últimos dois anos.

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES CATARINENSES, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO

Exportações				
Categorias de Uso	Jan-Dez 2016 US$ (A)	Jan-Dez 2016 (%)	Jan-Dez 2015 US$ (A)	Variação % (A/B)
Bens de Capital	1.242.132.910	16,4	1.374.376.158	-9,6
Bens de Consumo	3.167.536.126	41,7	2.884.618.167	9,8
Bens Intermediários	3.174.231.582	41,8	3.350.905.561	-5,3
Combustíveis e Lubrificantes	6.248.862	0,08	30.620.896	-79,6

Importações				
Categorias de Uso	Jan-Dez 2016 US$ (A)	Jan-Dez 2016 (%)	Jan-Dez 2015 US$ (A)	Variação % (A/B)
Bens de Capital	1.937,6	18,7	2.412,4	-19,7
Bens de Consumo	2.446,8	23,6	3.228,7	-24,2
Bens Intermediários	5.968,3	57,6	6.958,7	-14,2
Combustíveis e Lubrificantes	15.102,3	0,15	13.293,2	13,6

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da SECEX/MDIC, 2017.

Em relação à intensidade tecnológica no mesmo ano, 51% das exportações industriais de Santa Catarina constituíram-se de produtos de baixa tecnologia, 6% de produtos de média-baixa tecnologia, 27% de produtos de média-alta tecnologia, e somente 1% de produtos de alta tecnologia.

Os produtos de maior intensidade tecnológica tiveram incremento de vendas em 2016, assim como os produtos de baixa intensidade. A redução das exportações ocorreu para os produtos de média-baixa intensidade, assim como os produtos não industriais.

Quanto às importações, 41,5% das importações industriais constituíram-se de produtos de média-alta tecnologia, 22,2% de baixa tecnologia, 21,7% de média-baixa tecnologia e 9,7% de alta tecnologia, em 2016. Houve declínio em todos os níveis de intensidade tecnológica, em relação ao ano anterior, com exceção dos produtos não industriais que registraram expansão de 30,5%.

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES CATARINENSES, SEGUNDO INTENSIDADE TECNOLÓGICA – US$ MILHÕES – 2015-2016

	Exportações			
Intensidade Tecnológica	Jan-Dez 2016 US$ milhões (A)	Jan-Dez 2016 Part %	Jan-Dez 2015 US$ milhões (B)	Variação % (A/B)
Baixa Tecnologia	3.892,0	51%	3.822,7	2%
Média-Baixa Tecnologia	426,4	6%	482,1	-12%
Média-Alta Tecnologia	2.077,4	27%	2.037,4	2%
Alta Tecnologia	47,8	1%	45,1	6%
Não Industriais	1.146,5	15%	1.253,2	-9%

	Importações			
Intensidade Tecnológica	Jan-Dez 2016 US$ milhões (A)	Jan-Dez 2016 Part %	Jan-Dez 2015 US$ milhões (B)	Variação % (A/B)
Baixa Tecnologia	2.304,0	22,2	2.970,0	-22,4
Média-Baixa Tecnologia	2.254,4	21,7	2.950,0	-23,6
Média-Alta Tecnologia	4.299,5	41,5	5.103,0	-15,7
Alta Tecnologia	1.002,0	9,7	1.200,8	-16,6
Não Industriais	507,9	4,9	389,3	30,5%

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da SECEX/MDIC, 2017.

4.2 Análise Setorial

Além da avaliação dos principais indicadores de desempenho do comércio internacional catarinense, o estudo de 2017 apresenta uma abordagem setorial baseada na metodologia adotada pelo PDIC 2022 (Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense).

O PDIC, com o objetivo de posicionar a indústria catarinense como protagonista do desenvolvimento do Estado, elencou 16 setores entendidos como indutores da dinâmica de prosperidade industrial em Santa Catarina: agroalimentar, bens de

capital, celulose e papel, cerâmico, construção civil, economia do mar, energia, indústrias emergentes, meio ambiente, metalmecânico e metalurgia, móveis e madeira, produtos químicos e plásticos, saúde, tecnologia da informação e comunicação, têxtil e confecção e turismo.

Em termos setoriais, no ano de 2016 as exportações industriais catarinenses apresentaram concentração nos setores agroalimentar, agropecuário, móveis e madeira, indústrias emergentes e bens de capital que, conjuntamente, responderam por mais de 76% do total industrial exportado pelo Estado.

Dos 26 setores, dez apresentaram crescimento das exportações em 2016, com destaque para a economia do mar (228%), fumo (162%), gráfica (99%) e indústrias emergentes (35,5%). Os maiores recuos nas vendas externas foram registrados pela economia criativa (-54%), indústria extrativa (-28%), energia (-17%), metalmecânica e metalúrgica (-14%) e indústrias diversas (-13%).

EXPORTAÇÕES INDUSTRIAIS CATARINENSES – SETORES CONTEMPLADOS NO PDIC – EM US$ FOB

Setor	Jan-dez 2015 US$	Jan-dez 2016 US$	Participação (%)	Variação (%)
Agroalimentar	2.511.124.486	2.511.016.857	33,1	0,0
Agropecuária	1.233.191.247	1.124.674.765	14,8	-8,8
Móveis & Madeira	797.674.610	843.804.901	11,1	5,8
Indústrias Emergentes	491.631.306	665.960.524	8,8	35,5
Bens de Capital	659.354.618	623.418.455	8,2	-5,5
Energia	724.860.258	598.633.148	7,9	-17,4
Produtos Químicos & Plástico	270.223.331	277.164.421	3,7	2,6
Celulose & Papel	250.833.412	245.291.289	3,2	-2,2
Metalmecânica & Metalurgia	232.025.002	199.817.049	2,6	-13,9
Têxtil & Confecção	153.979.263	165.667.956	2,2	7,6
Cerâmico	153.385.992	156.703.582	2,1	2,2
Couro & Calçados	97.663.585	108.475.592	1,4	11,1
Tecnologia da Informação e Comunicação	29.283.958	26.984.911	0,4	-7,9
Economia do Mar	4.546.501	14.906.143	0,2	227,9
Saúde	15.289.258	14.402.581	0,2	-5,8
Indústria Diversa	5.823.556	5.076.518	0,1	-12,8
Indústria Extrativa	6.667.771	4.782.645	0,1	-28,3
Não Classificado	3.501.846	3.292.790	0,0	-6,0
Gráfica	1.200.003	2.386.561	0,0	98,9
Indústria Criativa	1.684.252	775.860	0,0	-53,9
Fumo	78.373	205.708	0,0	162,5
Serviços		14	0,0	-

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da SECEX/MDIC, 2017.

Já as importações industriais catarinenses mostraram menor concentração setorial. Os quatro setores com maior participação nas importações do Estado foram de produtos químicos e plástico, metalmecânico e metalurgia, têxtil e confecção e agroalimentar, que responderam, conjuntamente, por 60% do total industrial importado. Em relação ao ano anterior, houve

retração das importações na maioria dos setores, com ênfase nos setores de economia criativa (-74%), cerâmico (-44%) e gráfico (-35%), conforme a tabela a seguir.

IMPORTAÇÕES INDUSTRIAIS CATARINENSES – SETORES CONTEMPLADOS NO PDIC – EM US$ FOB

Setor	Jan-dez 2015 US$	Jan-dez 2016 US$	Participação (%)	Variação (%)
Agroalimentar	939.616.891	897.319.138	8,7	-4,5
Agropecuária	269.645.571	410.700.409	4,0	52,3
Bens de Capital	1.140.582.147	876.525.903	8,5	-23,2
Celulose & Papel	90.037.738	69.594.583	0,7	-22,7
Cerâmico	203.785.374	114.638.080	1,1	-43,7
Couro & Calçados	116.136.612	76.174.870	0,7	-34,4
Economia do Mar	10.812.226	11.582.869	0,1	7,1
Energia	949.328.093	797.170.859	7,7	-16,0
Fumo	2.631.101	2.150.255	0,0	-18,3
Gráfica	2.020.686	1.313.026	0,0	-35,0
Indústria Criativa	12.296.141	3.179.652	0,0	-74,1
Indústria Diversa	310.216.403	239.331.803	2,3	-22,9
Indústria Extrativa	53.174.115	55.947.932	0,5	5,2
Indústrias Emergentes	598.646.074	503.382.724	4,9	-15,9
Metalmecânica & Metalurgia	1.925.678.578	1.430.322.842	13,8	-25,7
Móveis & Madeira	70.147.372	50.451.904	0,5	-28,1
Produtos Químicos & Plástico	3.183.850.465	2.755.247.198	26,6	-13,5
Saúde	459.713.095	415.563.863	4,0	-9,6
Serviços	310.130	405.139	0,0	30,6
Tecnologia da Informação e Comunicação	611.504.324	516.436.851	5,0	-15,5
Têxtil & Confecção	1.663.007.520	1.140.398.484	11,0	-31,4

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da SECEX/MDIC, 2017.

A tabela a seguir elenca os dez principais produtos exportados pelo Estado em 2016, de acordo com a classificação SH 04. Esses produtos representaram mais que 60% do total exportado, revelando novamente o alto grau de concentração da pauta catarinense de exportações.

O principal produto exportado em 2016 – "carnes e miudezas comestíveis de frango" – foi responsável por 17,8% das exportações catarinenses. Historicamente, este é o principal produto comercializado pelo Estado, sendo que sua participação no total das exportações catarinenses oscilou entre 13% e 22%, entre os anos de 2000 e 2015. Entretanto, em relação a 2015, houve um recuo nas vendas em, aproximadamente, 5%.

Em 2016, merecem destaque o crescimento das exportações de automóveis de passageiros, que era inferior a US$ 1 milhão e passou a US$ 241,5 milhões; e o incremento das exportações de carnes de suínos (26%). Alguns itens relevantes da pauta exportadora apresentam recuo nas vendas em 2016. Destaca-se a queda nas vendas de motores e geradores (-24,5%) e tabaco não manufaturado (-19,6%), assim como partes de motores (-12,9%).

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS POR SANTA CATARINA, DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO SH 04 – 2015 E 2016 – US$

Exportação SH4	Jan-Dez 2016 US$	Part (%)	Jan-Dez 2015 US$	Variação (%)
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105	1.355.013.078	17,8	1.422.773.956	-4,8
Soja, mesmo triturada	593.796.744	7,8	582.484.128	1,9
Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	519.838.737	6,8	412.732.448	26,0
Tabaco não manufaturado; desperdícios de tabaco	434.382.652	5,7	540.320.909	-19,6
Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos motores das posições 8407 ou 8408	332.333.157	4,4	381.413.728	-12,9
Bombas de ar ou de vácuo, compressores de ar ou de outros gases e ventiladores; exaustores (coifas aspirantes) para extração ou reciclagem, com ventilador incorporado, mesmo filtrantes	331.089.886	4,4	340.047.419	-2,6
Motores e geradores, elétricos, exceto os grupos electrogéneos	322.083.003	4,2	426.380.529	-24,5
Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue	269.469.995	3,5	234.076.619	15,1
Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (exceto os da posição 8702), incluídos os veículos de uso misto (*station wagons*) e os automóveis de corrida	241.533.944	3,2	432.309	55.770,7
Outros móveis e suas partes	195.076.232	2,6	193.042.805	1,1
Subtotal	4.594.617.428	60,5	4.533.704.850	1,3
Demais produtos	2.998.824.842	39,5	3.110.317.778	-3,6
Total	7.593.442.270	100,0	7.644.022.628	-0,7

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da SECEX/MDIC, 2017.

Observa-se que a pauta de importações é mais diversificada em termos de produtos do que a de exportações: os dez principais produtos importados pelo Estado em 2016 foram responsáveis por pouco mais de 21% do total. Desses produtos, quatro pertencem ao setor de produtos químicos e plástico, área com maior participação nas importações do Estado.

O principal produto importado em 2016 foi o cobre e ligas de cobre, que respondeu por 5% do total importado pelo Estado. O segundo produto da pauta foi "polímeros de etileno", responsável por 3,9% do total importado, uma menor participação em relação ao ano passado devido à queda de, aproximadamente, 32% da importação.

A maioria dos produtos principais teve queda no valor importado, com destaque para automóveis de passageiros (-42,2%), fios de fibras sintéticas descontínuas (-20,6%), além de pneumáticos de borracha (-17%).

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS POR SANTA CATARINA, DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO SH 04 – 2015 E 2016 – US$

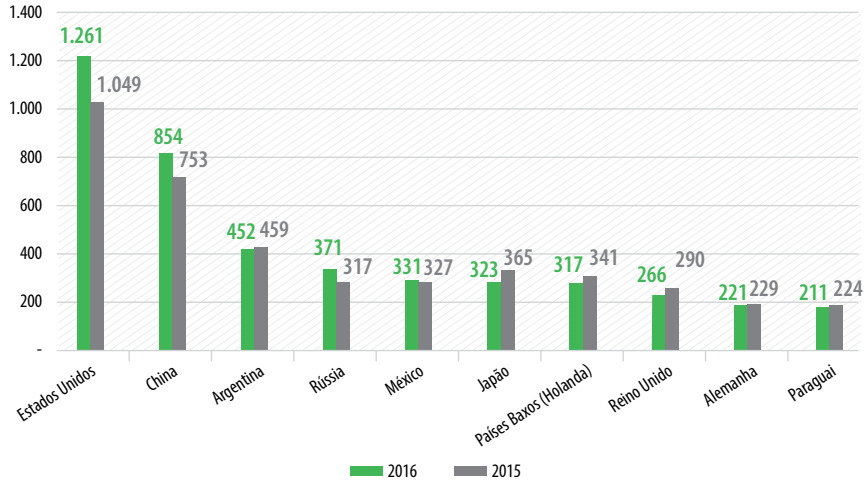
	Jan-Dez 2016 US$	Part (%)	Jan-Dez 2015 US$	Variação (%)
Cobre afinado e ligas de cobre, em formas brutas	497.013.145	4,8	471.388.048	5,4
Polímeros de etileno, em formas primárias	400.536.698	3,9	586.407.072	-31,7
Fios de filamentos sintéticos (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho, incluídos os monofilamentos sintéticos com menos de 67 decitex	259.891.365	2,5	272.945.162	-4,8
Fios de fibras artificiais descontínuas (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho	184.429.278	1,8	159.362.770	15,7
Pneumáticos novos, de borracha	171.525.184	1,7	206.654.158	-17,0
Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705	151.759.379	1,5	108.743.575	39,6
Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (exceto os da posição 8702), incluídos os veículos de uso misto (station wagons) e os automóveis de corrida	144.775.153	1,4	250.580.164	-42,2
Alumínio em formas brutas	142.177.658	1,4	136.355.642	4,3
Vestuário e seus acessórios (incluídas as luvas, mitenes e semelhantes), de borracha vulcanizada não endurecida, para quaisquer usos	126.779.879	1,2	131.521.045	-3,6
Fios de fibras sintéticas descontínuas (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho	126.598.195	1,2	159.362.770	-20,6
Subtotal	2.205.485.934	21,3	2.483.320.406	-11,2
Demais produtos	8.162.352.450	78,7	10.129.820.250	-19,4
Total	10.367.838.384	100	12.613.140.656	-17,8

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da SECEX/MDIC, 2017.

4.3 Parceiros Comerciais

Quanto aos destinos das exportações em 2016, 16,6% das exportações destinaram-se aos Estados Unidos, principal importador de produtos catarinenses, seguido pela China e pela Argentina (11,2% e 6,0%, respectivamente). Os dez principais países importadores foram responsáveis pela compra de 61% das exportações catarinenses.

VALORES DAS EXPORTAÇÕES CATARINENSES EM 2015 E EM 2016, POR PAÍSES DE DESTINO – EM US$ MILHÕES

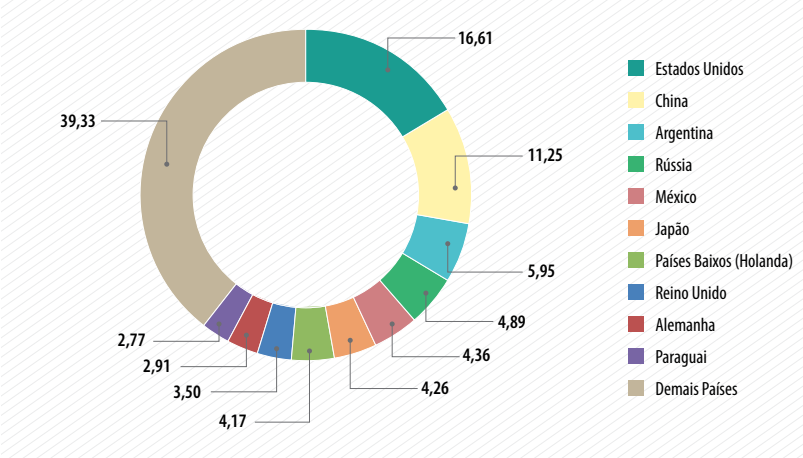


Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da SECEX/MDIC, 2017.

Permanece o processo de elevação da participação da China como destino de nossas exportações: no ano de 2000, o país importava 0,9% dos produtos catarinenses, sendo o 22º importador; já em 2010 este percentual passou para 3,6%, colocando o país como o oitavo destino das exportações do Estado. Em 2015, importou 9,9% dos produtos catarinenses, aparecendo como o segundo destino das exportações do Estado. Em 2016, continuou como segundo no ranking dos maiores importadores de Santa Catarina, mas avançou em relação ao ano anterior, dado o crescimento de 13,5% das suas compras.

Concomitante à ascensão chinesa, observa-se a perda de participação de países como os Estados Unidos (que chegaram a importar mais de 25% dos produtos catarinenses no ano de 2000). Entretanto, em 2016, o país incrementou suas compras em mais de 20% em relação ao ano anterior.

PARTICIPAÇÃO % NAS EXPORTAÇÕES TOTAIS EM 2016 – POR PAÍSES DE DESTINO



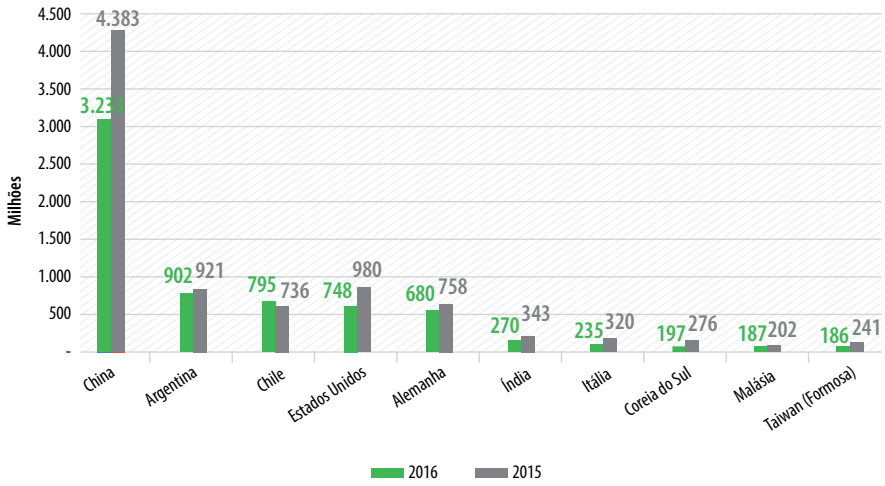
Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da SECEX/MDIC, 2017.

Dos dez principais mercados, seis diminuíram suas compras em 2016, sobretudo o Japão (-11,3%), seguido do Reino Unido (-8,4%), Holanda (-7%) e Paraguai (-6%).

Em 2016, destaca-se o recuo vendas para o Oriente Médio (-13%), para a União Europeia (-13%), importantes mercados para o Estado, que respondem por 5,8% e 17% do total das exportações, respectivamente.

A China aparece como principal origem das importações do Estado, sendo responsável por 31,2% do total importado em 2016. Como pode ser visto no gráfico seguinte, em virtude de grande parte das importações catarinenses ser originária da China, os dez principais países foram responsáveis por quase 72% das importações do Estado neste ano.

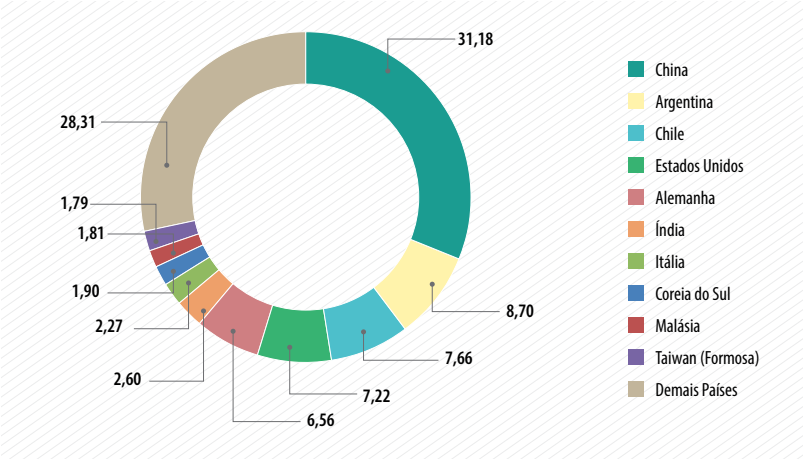
VALORES DAS IMPORTAÇÕES CATARINENSES EM 2016 E EM 2015 – POR PAÍSES DE ORIGEM – EM US$ MILHÕES



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da SECEX/MDIC, 2017.

O crescimento da participação chinesa como origem das importações de Santa Catarina também é notável. No ano 2000, a China aparecia como o 14º país de origem das importações do Estado (responsável por 1,8% do total), subindo para a segunda posição já em 2006 (com 13,3%) e culminando como principal importador dos produtos catarinenses desde o ano de 2007. Observa-se que, concomitantemente a este movimento, perdem participação tradicionais exportadores para o Estado, como a Argentina (de 16,8% em 2000 para 7,3% em 2015 e avança para 8,7% em 2016), os Estados Unidos (de 14,4% em 2000 para 7,8% em 2015 e 7,2% em 2016) e a Itália (de 8,3% em 2000 para 2,5% em 2015 e 2,3% em 2016).

PARTICIPAÇÃO % NAS IMPORTAÇÕES TOTAIS EM 2016 – POR PAÍSES DE ORIGEM – EM US$ MILHÕES

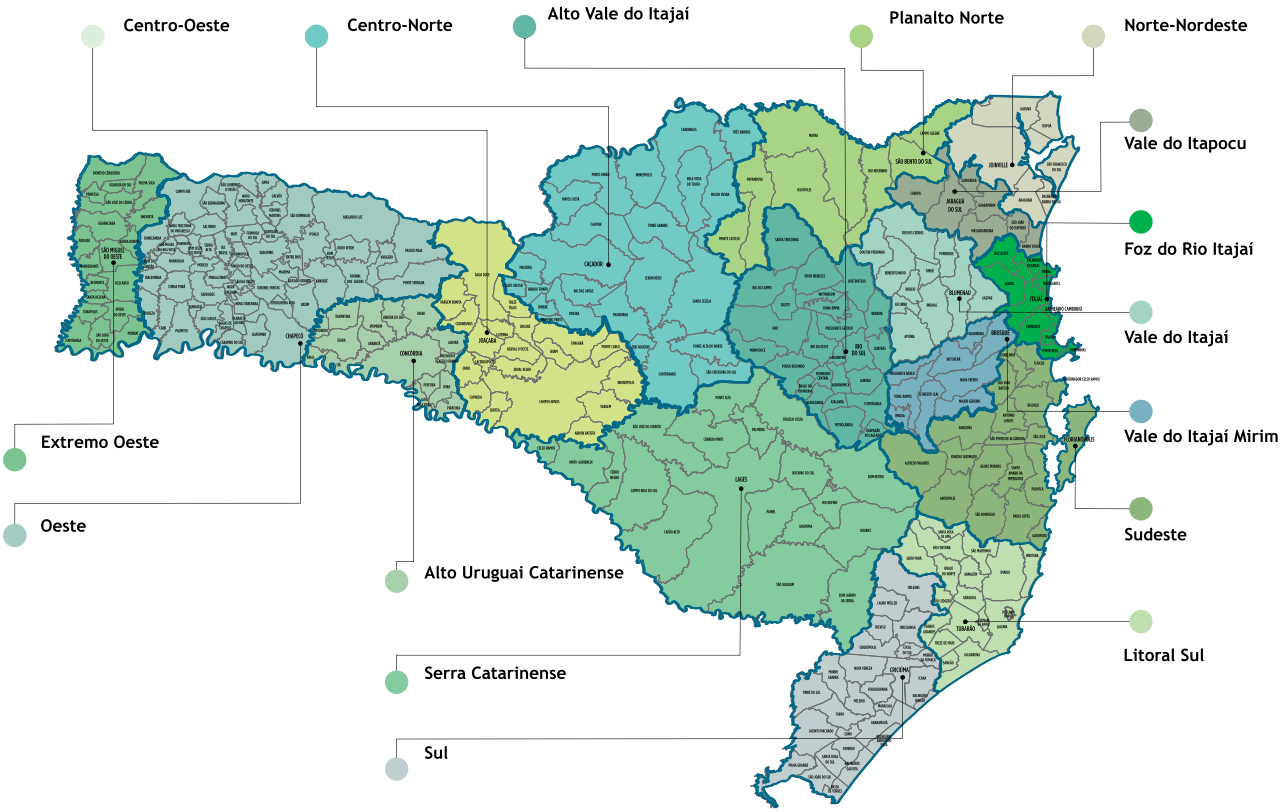


Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da SECEX/MDIC, 2017.

4.4 Análise Regional

A análise regional do comércio exterior catarinense, no presente estudo, é baseada nas vice-presidências regionais da FIESC. Neste sentido, em 2016, as exportações foram primordialmente concentradas na região da Foz do Rio Itajaí, responsável por 36,2% do total exportado, e na região Norte-Nordeste, responsável por 21,1%. É importante destacar a presença, nestas duas regiões, de quatro importantes portos e terminais portuários catarinenses: os de Itajaí e Navegantes, na região de Foz do Rio Itajaí, e os de São Francisco do Sul e Itapoá, na região Norte-Nordeste, o que ajuda a compreender a maior participação destas regiões nas exportações do Estado. As regiões do Vale do Itajaí (7,2%), Vale do Itapocu (5,6%) e Centro-Norte (5,8%) também se destacam nas exportações do Estado.

VICE-PRESIDÊNCIAS REGIONAIS DA FIESC



Após o declínio generalizado das exportações catarinenses em 2015, diversas regiões ampliaram as exportações em 2016. O Litoral Sul, a região com a maior queda nas exportações (47,1%) em 2015, apresentou expressivo crescimento em 2016 (256,4%). Também destacou-se a região Sudeste com ampliação de 26,3% do total exportado. A região Oeste, a única região que apresentou crescimento do valor exportado (12%) em 2015, manteve-se em crescimento em 2016 (5,3%). Os maiores declínios ocorreram no Centro-Oeste (43,8%), Sul (19,8%) e Vale do Itapocu (-17,4%).

EXPORTAÇÕES CATARINENSES, DE ACORDO COM AS REGIÕES – 2015 E 2016 – EM US$

Região	Jan-Dez 2016 (A) US$	Part (%)	Jan-Dez 2015 (B) US$	Variação (A/B)
Alto Uruguai Catarinense	266.449.773	2,8	312.500.979	-14,7
Alto Vale do Itajaí	238.807.219	2,5	261.916.620	-8,8
Centro-Norte	550.443.831	5,8	505.372.894	8,9
Centro-Oeste	73.615.096	0,8	130.935.910	-43,8
Extremo Oeste	147.170.493	1,5	136.485.439	7,8
Foz do Rio Itajaí	3.462.928.284	36,2	2.963.070.521	16,9
Litoral Sul	172.133.155	1,8	48.295.870	256,4
Norte-Nordeste	2.018.118.368	21,1	1.901.209.876	6,1
Oeste	108.062.157	1,1	102.574.459	5,3
Planalto Norte	331.761.517	3,5	339.166.752	-2,2
Serra Catarinense	288.825.478	3,0	271.158.007	6,5
Sudeste	183.679.522	1,9	145.425.168	26,3
Sul	429.887.769	4,5	536.080.223	-19,8
Vale do Itajaí	684.169.775	7,2	665.316.608	2,8
Vale do Itajaí-Mirim	60.431.257	0,6	64.644.388	-6,5
Vale do Itapocu	536.572.764	5,6	649.702.067	-17,4

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da SECEX/MDIC, 2017.

As importações regionais do Estado são ainda mais concentradas do que as exportações. A região de Foz do Rio Itajaí foi responsável por 46,2% do total importado, seguida pela região Norte-Nordeste, com 23%, e pela região Sudeste, com 10,6%. Neste sentido, 80% das importações catarinenses adentraram no Estado por estas três regiões devido à localização portuária.

O recuo das importações em 2016 expressou-se na maioria das regiões, com poucas exceções. O Centro-Oeste aumentou em 15,5% o valor importado, seguido pela região Oeste (4,8%) e Litoral Sul (4,4). Todas as demais regiões registraram queda, com ênfase para a região do Vale do Itajaí, onde o recuo da importação foi de 26,5%.

IMPORTAÇÕES CATARINENSES, DE ACORDO COM AS REGIÕES, 2015 E 2016, EM US$

Região	Jan-Dez 2016 (A) US$	Jan-Dez 2016 Part (%)	Jan-Dez 2015 (B) US$	Variação (A/B)
Alto Uruguai Catarinense	16.847.110	0,2	17.620.504	-4,4
Alto Vale do Itajaí	37.225.350	0,4	42.610.859	-12,6
Centro-Norte	170.450.664	1,7	184.746.069	-7,7
Centro-Oeste	15.432.448	0,1	13.364.183	15,5
Extremo Oeste	71.572.489	0,7	83.774.721	-14,6
Foz do Rio Itajaí	4.759.491.785	46,2	5.839.237.578	-18,5
Litoral Sul	158.475.749	1,5	151.777.188	4,4
Norte-Nordeste	2.363.859.423	23,0	2.745.300.825	-13,9
Oeste	132.611.336	1,3	126.551.417	4,8
Planalto Norte	82.545.158	0,8	109.320.768	-24,5
Serra Catarinense	36.290.811	0,4	46.818.977	-22,5
Sudeste	1.093.078.185	10,6	1.468.651.298	-25,6
Sul	229.534.100	2,2	255.752.674	-10,3
Vale do Itajaí	613.885.242	6,0	834.877.651	-26,5
Vale do Itajaí-Mirim	226.163.077	2,2	275.570.650	-17,9
Vale do Itapocu	285.446.290	2,8	354.086.398	-19,4

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da SECEX/MDIC, 2017.

5. Resultados da Pesquisa

Anualmente, a FIESC (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina) pesquisa junto às empresas e/ou importadoras localizadas em Santa Catarina seus desempenhos recentes e a perspectiva das suas transações comerciais futuras, em âmbito internacional. Em setembro de 2017 foi realizada a pesquisa por meio da aplicação de um formulário eletrônico, cujo modelo encontra-se no ANEXO 1, disponibilizado pela internet àquelas empresas que efetuaram atividades de exportação e/ou de importação em 2016, conforme os dados disponibilizados pela SECEX (Secretaria de Comércio Exterior), do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

O formulário eletrônico foi preenchido adequadamente por 161 empresas, garantindo a representatividade dos resultados apresentados. Deste grupo de respondentes, 74 das empresas exportaram e importaram em 2016, 48 somente exportaram e 39 são empresas exclusivamente importadoras. A lista nominal das 161 empresas participantes da pesquisa encontra-se no ANEXO 2

A pesquisa está organizada em três seções: a primeira refere-se à caracterização das empresas, enquanto porte, faturamento, origem do capital, tipo de atividade e outros aspectos. A segunda seção apresenta os negócios internacionais sob a ótica da exportação, discutindo-se a prática, o desempenho e as perspectivas futuras das empresas. A terceira seção aborda os negócios internacionais no escopo das importações.

5.1 Caracterização das Empresas

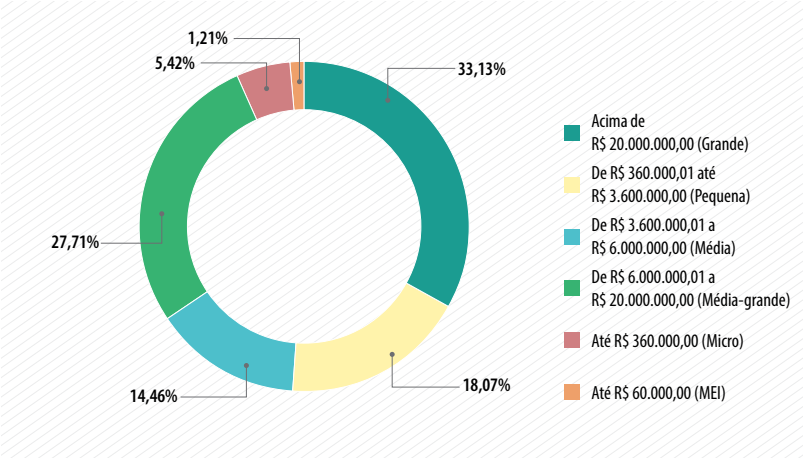
Inicialmente, as empresas foram caracterizadas quanto ao porte, pautado no valor do faturamento anual de 2016, conforme a seguinte classificação adotada pelo SEBRAE:

- Até R$ 60 mil (Microempreendedor Individual)
- Até R$ 360 mil (Micro)
- De R$ 360,1 mil a R$ 3,6 milhões (Pequena)
- De R$ 3,61 milhões a R$ 6 milhões (Média)
- De R$ 6,1 milhões a R$ 20 milhões (Média-grande)
- Acima de R$ 20 milhões (Grande)

5.1.1 Porte das empresas

Na pesquisa, a maioria dos respondentes é de empresas de grande porte (33,13%), porém há uma distribuição relativamente equilibrada entre o porte das empresas com predominância das pequenas, médias e médias/grandes empresas, compreendendo 18,07%, 14,46% e 27,71%, respectivamente. As microempresas e microempreendedores individuais correspondem somente a 5,42% e 1,21%.

PARTICIPAÇÃO (%) DAS EMPRESAS PESQUISADAS POR PORTE

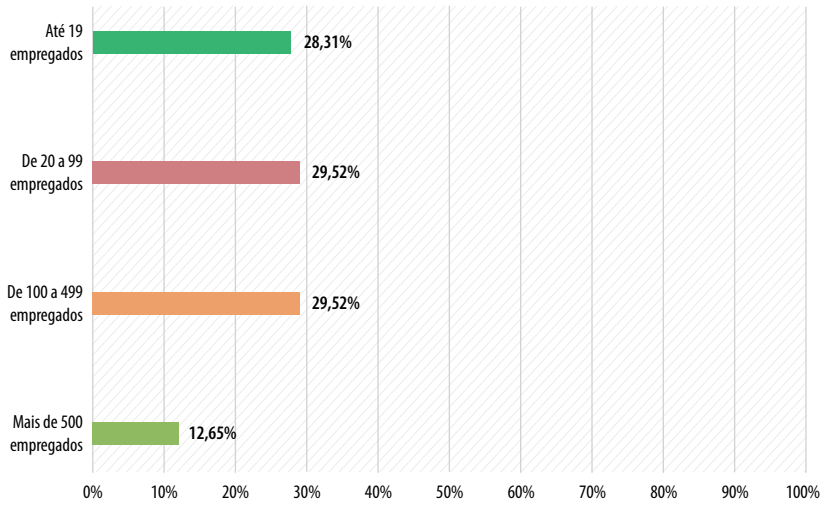


Fonte: Resultados da pesquisa

A distribuição mais heterogênea da amostra permite uma melhor representatividade das respostas, destacando que as necessidades e os desafios do comércio exterior podem se distinguir conforme o porte das empresas. Sem a predominância exclusiva de um único grupo, os resultados representam mais acuradamente o universo pesquisado, representando as distintas percepções de todos os portes de empresas exportadoras e importadoras.

5.1.2 Número de funcionários

Na representação por número de funcionários, os resultados apontam igualmente que as empresas pesquisadas possuem entre 20 e 99 e entre 100 e 499 empregados (29,52% cada), seguidas de 28,31% que possuem até 19 empregados. Somente 12,65% contam com mais de 500 colaboradores diretos. Os dados reforçam a diversidade no porte das empresas respondentes.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.1.3 Setor primário – Indústria

Empresas de mais de 22 segmentos industriais de todas as regiões de Santa Catarina participaram da pesquisa. Os de maior representação foram os fabricantes de máquinas e equipamentos (16,2%), os de produtos de madeira (12,68%) e os de produtos têxteis (9,5%), correspondendo a 40% da amostra.

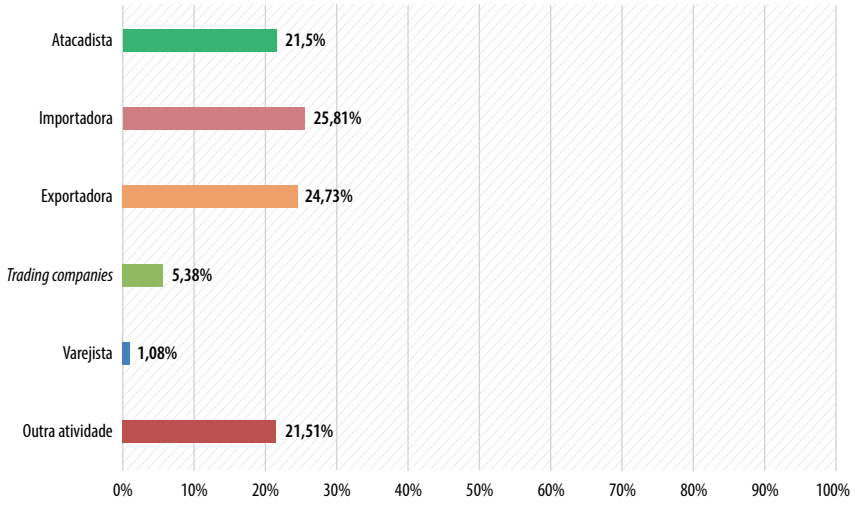
A diversidade setorial é relevante assim como a diversidade de porte, pois compreende a percepção de vários segmentos industriais, e o desempenho do comércio exterior pode ser impactado de maneira distinta.

Opções de resposta	Respostas	
Extração de carvão mineral	0,00%	0
Extração de petróleo e gás natural	0,00%	0
Extração de minerais metálicos	0,00%	0
Extração de minerais não-metálicos	0,00%	0
Atividades de apoio a extração de minerais	0,00%	0
Fabricação de produtos alimentícios	6,34%	9
Fabricação de bebidas	0,70%	1
Fabricação de produtos do fumo	0,00%	0
Fabricação de produtos têxteis	9,15%	13
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	4,23%	6
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,00%	0
Fabricação de produtos de madeira	12,68%	18
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,70%	1
Impressão e reprodução de gravações	0,70%	1
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	0,00%	0
Fabricação de sabões, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	2,82%	4
Fabricação de outros produtos químicos	2,11%	3
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,70%	1
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	5,63%	8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,00%	0
Metalurgia	4,23%	6
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,11%	3
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos ópticos	0,00%	0
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,82%	4
Fabricação de máquinas e equipamentos	16,20%	23
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,70%	1
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,70%	1
Fabricação de móveis	5,63%	8
Fabricação de produtos diversos	0,70%	1
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	0,70%	1
Construção civil	2,11%	3
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto	0,00%	0
Outra atividade principal (favor especifique)	18,31%	26
TOTAL		142

Fonte: Resultados da pesquisa

5.1.4 Setor secundário – Comércio

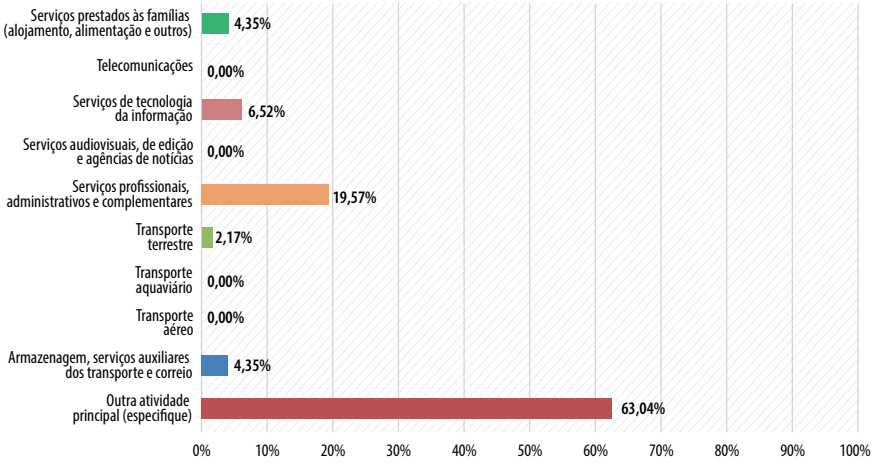
Dentre as empresas que atuam no setor de comércio, estas estão representadas por importadoras (25,81% dos respondentes), exportadoras (24,73%), atacadistas (21,5%), *trading companies* (5,38%), varejistas (1,08%) e outras atividades (21,51%).



Fonte: Resultados da pesquisa

5.1.5 Setor terciário – Serviço

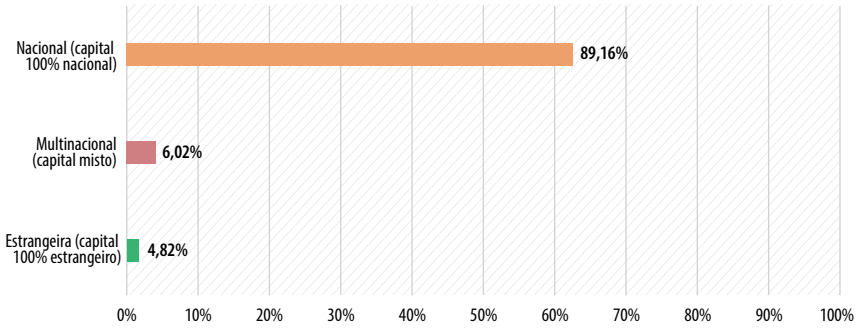
Empresas do setor de serviço também participaram da pesquisa, tendo os serviços profissionais, administrativos e complementares a maior representação depois de serviços diversos, com 19,57% dos respondentes deste setor terciário, seguido dos serviços de tecnologia da informação com 6,52%.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.1.6 Composição do capital das empresas

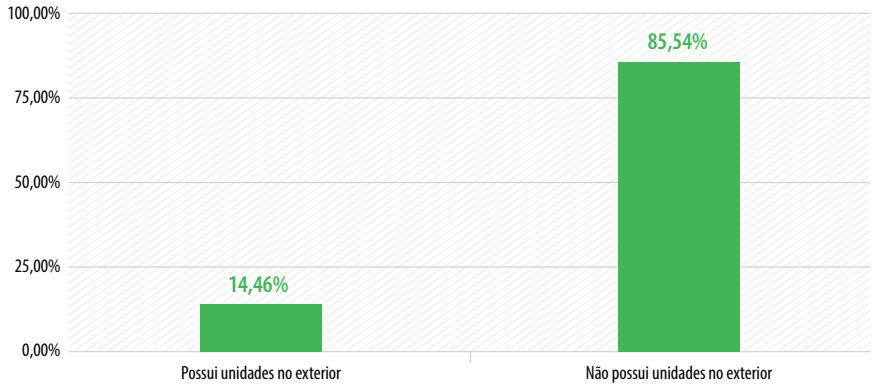
No tocante à origem do capital das empresas respondentes, esta é majoritariamente nacional (89,16% da amostra). Entretanto, 6,02% possuem capital misto, ou multinacional, e 4,82% são empresas de capital 100% estrangeiro.



Fonte: Resultados da pesquisa

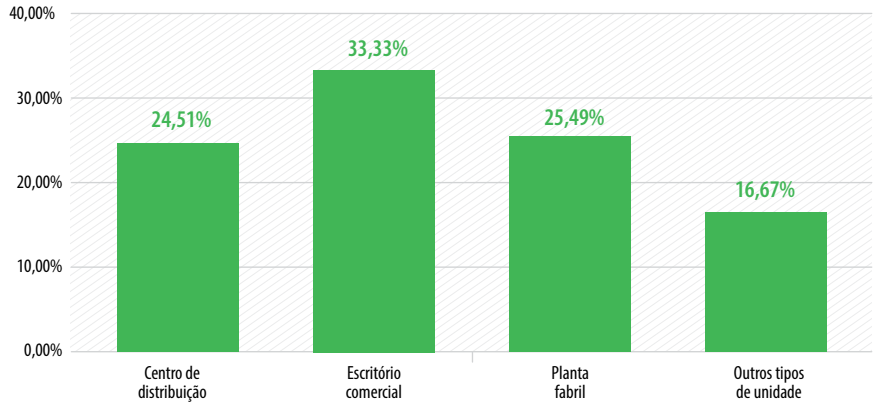
5.1.7 Unidades no exterior

As estruturas no exterior indicam o nível de internacionalização das empresas. Na pesquisa, identificou-se que a maior parcela dos respondentes não possui nenhuma unidade no exterior (85,54%).



Fonte: Resultados da pesquisa

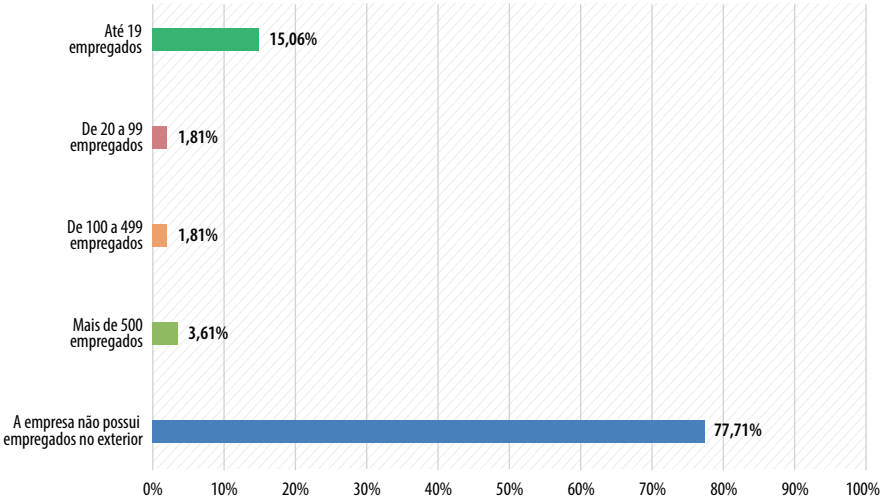
Dentre aqueles que têm unidades no exterior, a mais representativa é o escritório comercial (33,33% das respostas), seguido de plantas fabris (25,49%) e de centros de distribuição (24,51%). No início da internacionalização é comum o investimento em unidades de suporte às atividades comerciais no exterior.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.1.8 Número de funcionários no exterior

Com relação ao grau de internacionalização das empresas respondentes, no que concerne ao número de funcionários no exterior, verifica-se que a maioria das empresas (77,71,%) não possui nenhum, e 15,06% possuem até 19, revelando um perfil de empresas que essencialmente comercializam, mas que ainda não possuem investimentos no exterior.



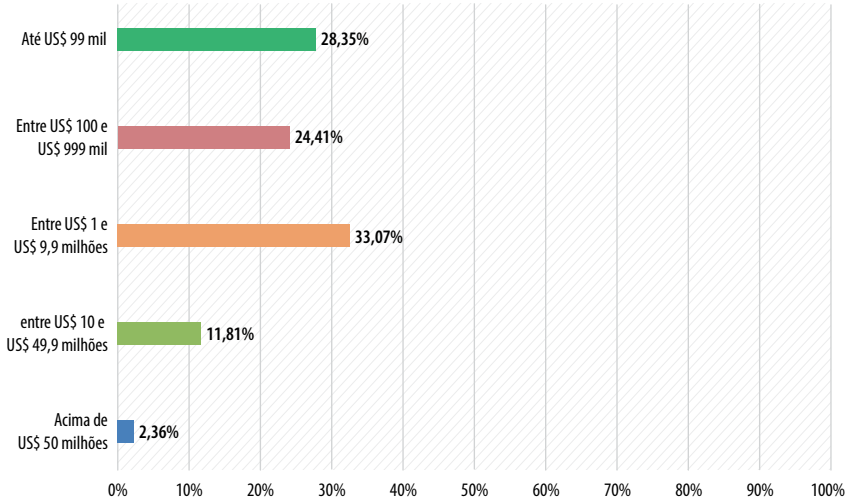
Fonte: Resultados da pesquisa

5.2 Negócios Internacionais – Exportações

Inicialmente, as empresas exportadoras foram caracterizadas quanto ao valor US$ FOB exportado em 2016.

5.2.1 Faixa de valor US$ FOB das exportações por empresa em 2016

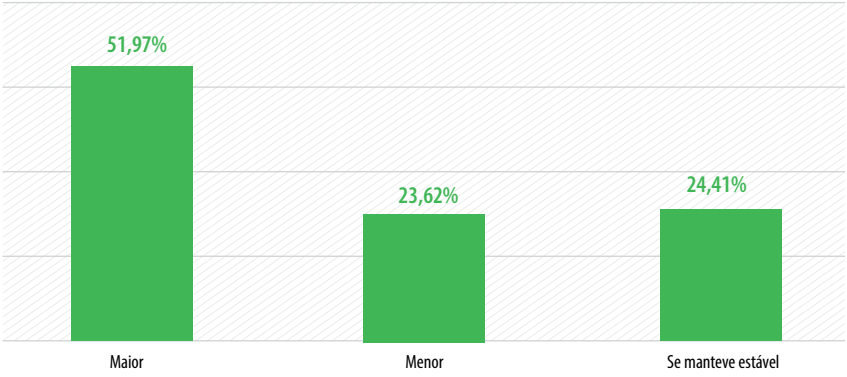
Constata-se a predominância de 33,07% de empresas que exportaram na faixa de US$ 1 milhão a U$ 9,9 milhões, seguida por aquelas que transacionaram até US$ 99 mil (28,35%) e entre US$ 100 mil e US$ 999 mil (24,41%). Houve pouca expressividade daquelas que exportaram acima de US$ 50 milhões.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.2.2 Comparativo do desempenho do valor US$ FOB das exportações por empresa de 2015 para 2016

Ao se comparar o desempenho do valor exportado, a maior parte das empresas respondentes (51,97%) obteve crescimento, mas 23,62% tiveram retração e as outras 24,41% se mantiveram estáveis. Na avaliação geral, o saldo mostra-se positivo, pois a maior parte cresceu.

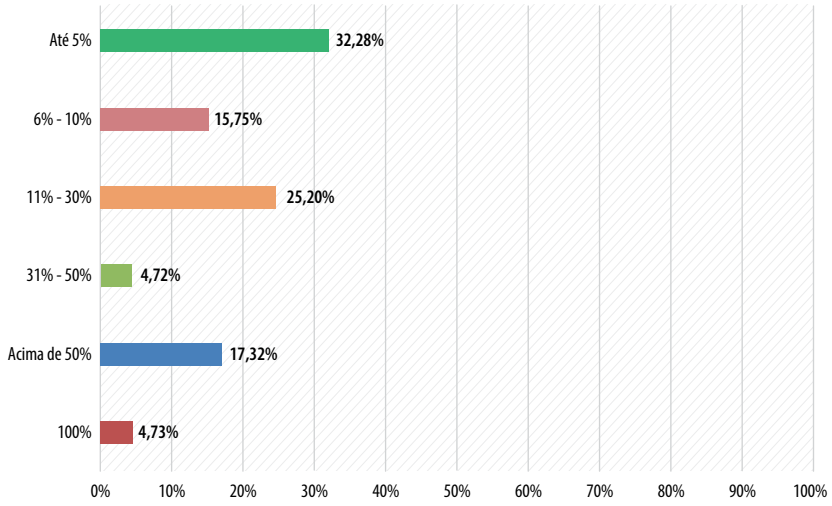


Fonte: Resultados da pesquisa

5.2.3 Participação das exportações no faturamento das empresas em 2016

O valor exportado em 2016 pelas empresas representou em até 5% no faturamento delas no mesmo ano (para 32,28% dos respondentes), podendo indicar que a prioridade comercial ainda está centrada no mercado doméstico.

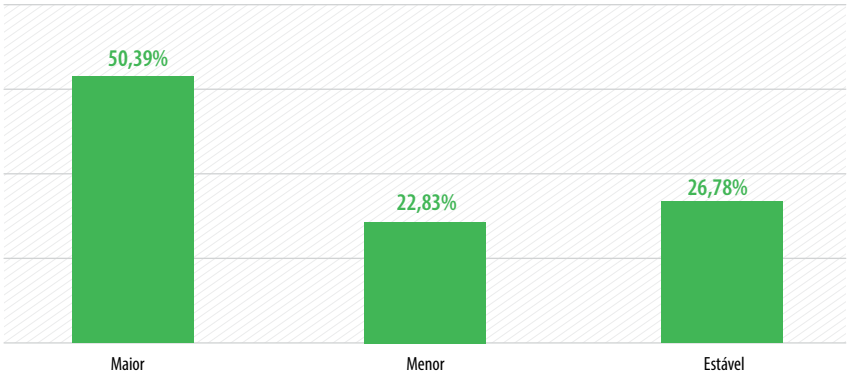
Por outro lado, ao se considerar o grupo de empresas com participação das exportações no faturamento acima de 5%, observa-se que, para 15,75%, as exportações contribuem entre 6% e 10% no faturamento da empresa; para 25,20% entre 11% e 30%; para 4,73% entre 31% e 50%; e para 17,32%, acima de 50%. É expressiva a quantidade de empresas cuja exportação tem importância para o faturamento do negócio, apontando um maior grau de internacionalização dessas empresas, e o consequente comprometimento dos negócios em âmbito internacional.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.2.4 Comparativo da participação das exportações no faturamento das empresas de 2015 para 2016

As exportações têm aumentado sua importância no faturamento das empresas pesquisadas. Para 50,39%, a participação das exportações no faturamento aumentou; para 26,78% se manteve estável; e somente para 22,83% foi menor.

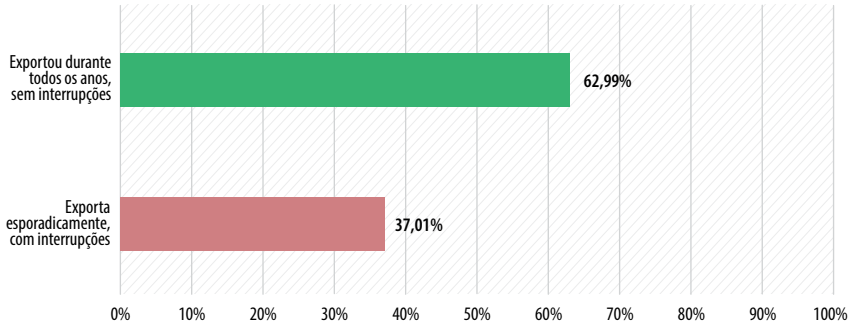


Fonte: Resultados da pesquisa

5.2.5 Frequência exportadora

Um dos principais desafios do comércio exterior é manter a regularidade das exportações. Neste contexto, avalia-se a frequência exportadora das empresas, considerando o período de 2010 a 2016, no qual 62,99% das empresas mantiveram exportações constantes, sem interrupções.

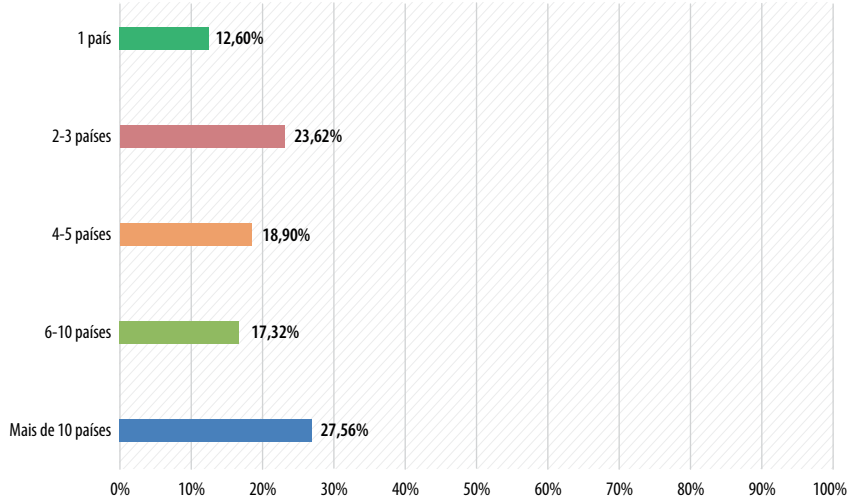
Este resultado aponta para um perfil das exportações sólido e constante. Entretanto, há que se considerar o universo das 47 empresas exportadoras que no decorrer desse período exportaram de forma esporádica ou com interrupções, muitas vezes assoladas por períodos de instabilidade econômica interna ou externa, demonstrando uma maior sensibilidade aos eventos adversos.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.2.6 Número de mercados importadores em 2016

A análise pauta-se também no número de mercados importadores atendidos pelas empresas, indicando a diversificação dos mercados internacionais. Constata-se um equilíbrio nos resultados. Um pouco mais da metade das empresas concentra suas exportações em poucos mercados. De forma agregada, 55,12% atuam somente em até cinco países. Por outro lado, 44,88% dos respondentes atuam em mais de seis mercados, demonstrando um escopo de atuação mais diversificado.

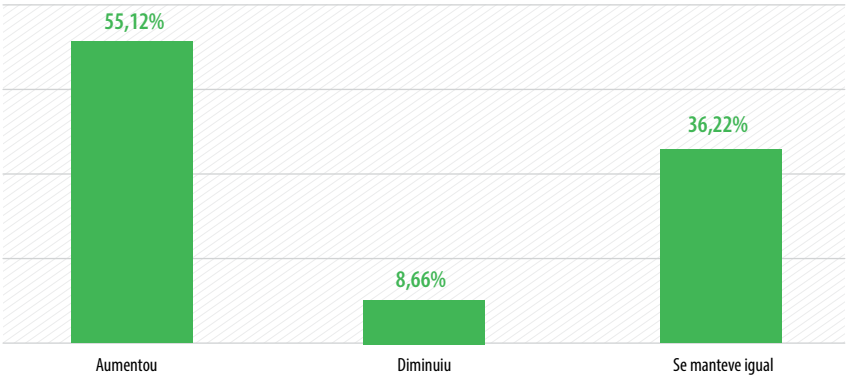


Fonte: Resultados da pesquisa

Os dados indicam, entretanto, que ainda há um universo significativo de empresas que podem ampliar vendas por meio da ampliação dos mercados de destino, estratégia que muitas empresas estão perseguindo, como mostra o gráfico a seguir.

5.2.7 Comparativo do número de mercados importadores de 2015 para 2016

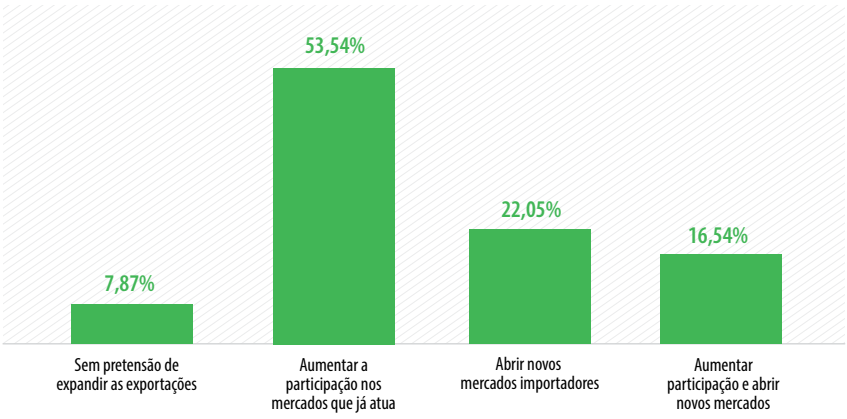
Comparativamente ao número de mercados importadores atendidos em 2015, a maioria das empresas diversificou os países atendidos (55,12%), uma boa parte se manteve atuando nos mesmos mercados (36,22%) e uma pequena parcela reduziu seu escopo geográfico de atuação (8,66%).



Fonte: Resultados da pesquisa

5.2.8 Expectativas de crescimento e estratégia para 2017-2018

Com relação às expectativas de curto prazo para as exportações de 2017 e 2018, verifica-se que somente 7,87% não pretendem aumentar suas exportações, e 92,13% intencionam aumentar a participação nos mercados em que atuam, e/ou abrir novos mercados. A estratégia para a maioria das empresas que pretendem expandir suas exportações (53,54%) é a penetração de mercado.



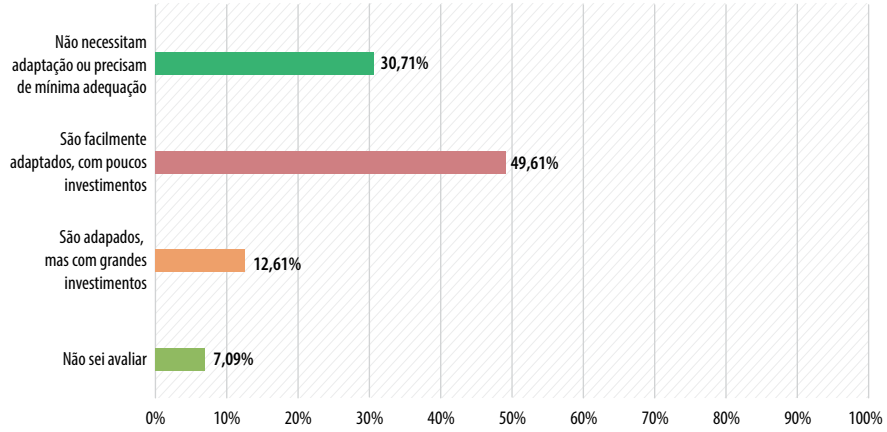
Fonte: Resultados da pesquisa

Ao se analisar a dinâmica dos negócios internacionais, especificamente das exportações, foram considerados os aspectos de diversificação dos mercados pelo indicativo do número de mercados importadores (diferença entre 2015 e 2016 e expectativas para 2017 e 2018), e dimensão econômica pelo indicativo dos valores exportados (diferença entre 2015 e 2016). Constata-se que as exportações vêm crescendo e estão na pauta de expansão das empresas pesquisadas, seja pela ampliação para novos mercados ou pelo incremento nos mercados já atendidos.

PRODUTOS EXPORTADOS

5.2.9 Adequação dos produtos exportados

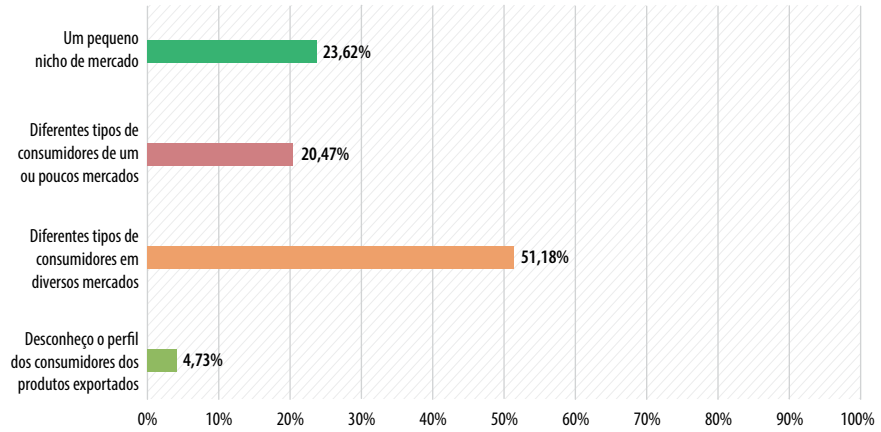
Para atender as exigências do mercado internacional, os produtos destinados à exportação, em sua maioria, demandam adaptações de fácil resolução (49,61% dos respondentes), ou não necessitam de adaptação (30,71%), demonstrando uma facilidade na inserção dos produtos no exterior. Uma pequena parcela (12,61%) demanda adaptação com grandes investimentos, o que pode ocasionar uma estratégia de expansão mais lenta por parte dessas empresas, porém mais consolidada, uma vez que requer maior investimento.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.2.10 Segmentação de mercado dos produtos exportados

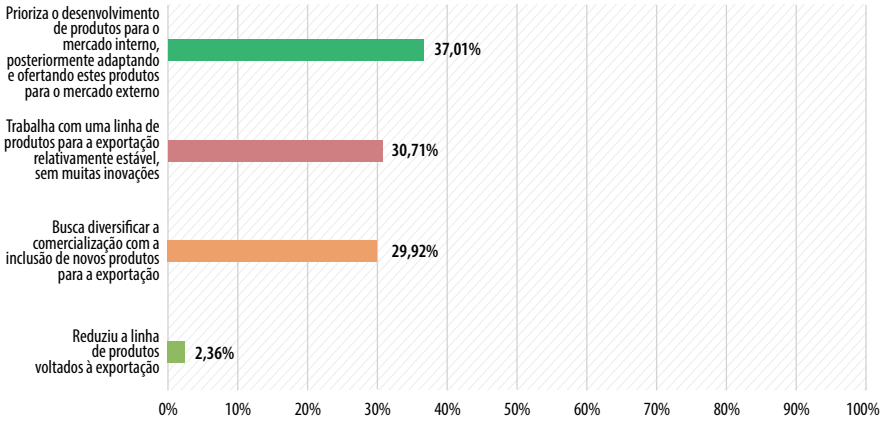
No tocante ao nível de segmentação dos mercados externos, para a maior parte das empresas pesquisadas (51,18%) o público-alvo é composto por diferentes tipos de consumidores em diversos mercados, demonstrando a capacidade de atendimento e de adaptação das empresas a distintos públicos. Não obstante, 23,62% das empresas possuem uma estratégia de foco em nicho de mercado, e 20,47% concentram suas ações em poucos mercados, mas para diferentes tipos de consumidores. Somente 4,73% desconhecem o perfil dos consumidores.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.2.11 Política de desenvolvimento de produtos para exportação

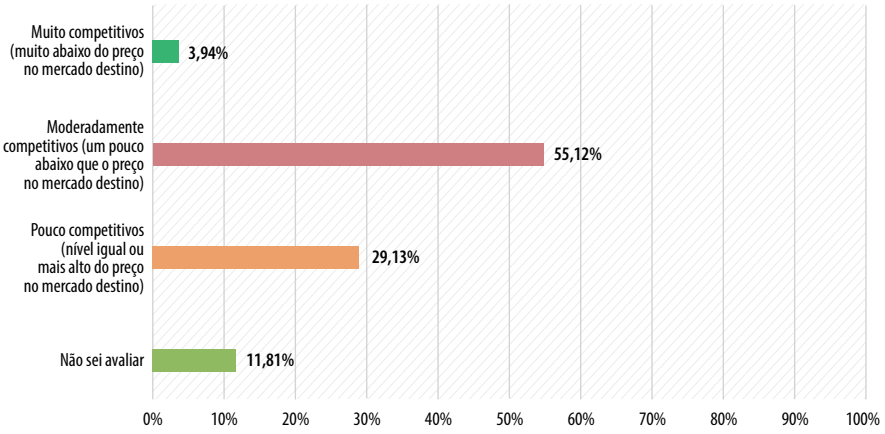
Referente à política de desenvolvimento de produtos para o mercado externo, as empresas vêm adotando diversas estratégias, conforme demonstrado pelo equilíbrio nas respostas. Cerca de um terço (37,01%) aponta que os produtos são desenvolvidos para o mercado interno e depois sofrem adaptações para exportar, indicando a importância do mercado doméstico na composição da pauta exportadora. Outro terço (30,71%) possui uma linha de produtos para exportação, sem grandes mudanças, e a outra parte (29,92%) investe na diversificação de produtos para exportação. Somente 2,36% indicam que reduziram sua linha de produtos para exportação.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.2.12 Competitividade dos preços dos produtos para exportação

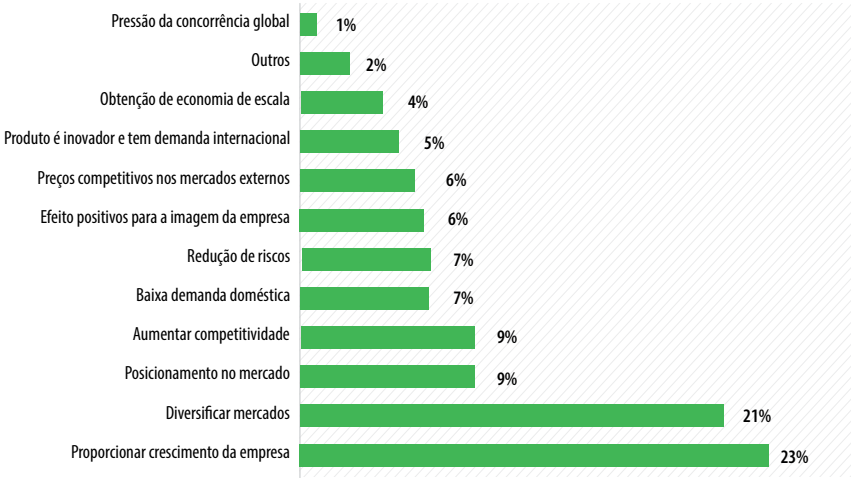
Na avaliação da competitividade dos preços dos produtos comercializados no exterior, a maioria das empresas exportadoras (55,12%) percebe que é moderadamente competitiva, ou seja, consegue atuar no exterior com preços um pouco abaixo da concorrência. A menor parcela – 3,94% – das empresas se percebe muito competitiva. Porém, há uma parcela expressiva (29,13%) indicando que é pouco competitiva em função dos preços praticados no mercado de destino, e 11,81% não sabem avaliar, apontando para um possível desconhecimento da competitividade de seus preços no exterior.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.2.13 Motivos para a internacionalização

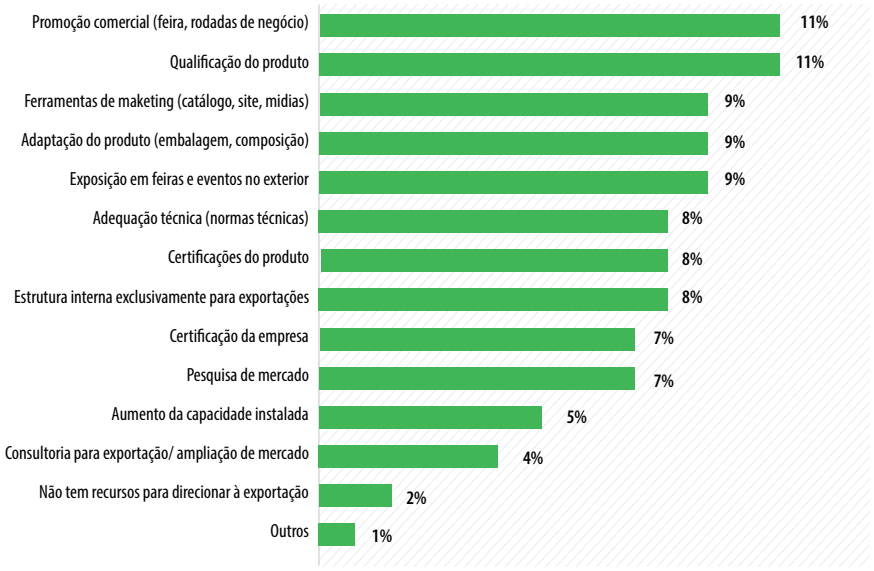
A motivação que leva as empresas a operar em mercados externos difere conforme a empresa, o setor e o país. Neste contexto, as empresas apontaram o que as motiva, tendo como principal razão o crescimento da empresa (23% do total das respostas) e a diversificação de mercados (21%), ambos motivos relacionados ao desempenho de crescimento e expansão, bem como a redução da dependência do mercado interno. Evidencia-se, também, o posicionamento no mercado e o aumento da competitividade como fatores de motivação (ambos com 9%). De forma mais reativa, alguns apontam a baixa demanda doméstica (7%), situação que pode ser conjuntural, e a redução de riscos (7%).



Fonte: Resultados da pesquisa

5.2.14 Investimentos para a internacionalização

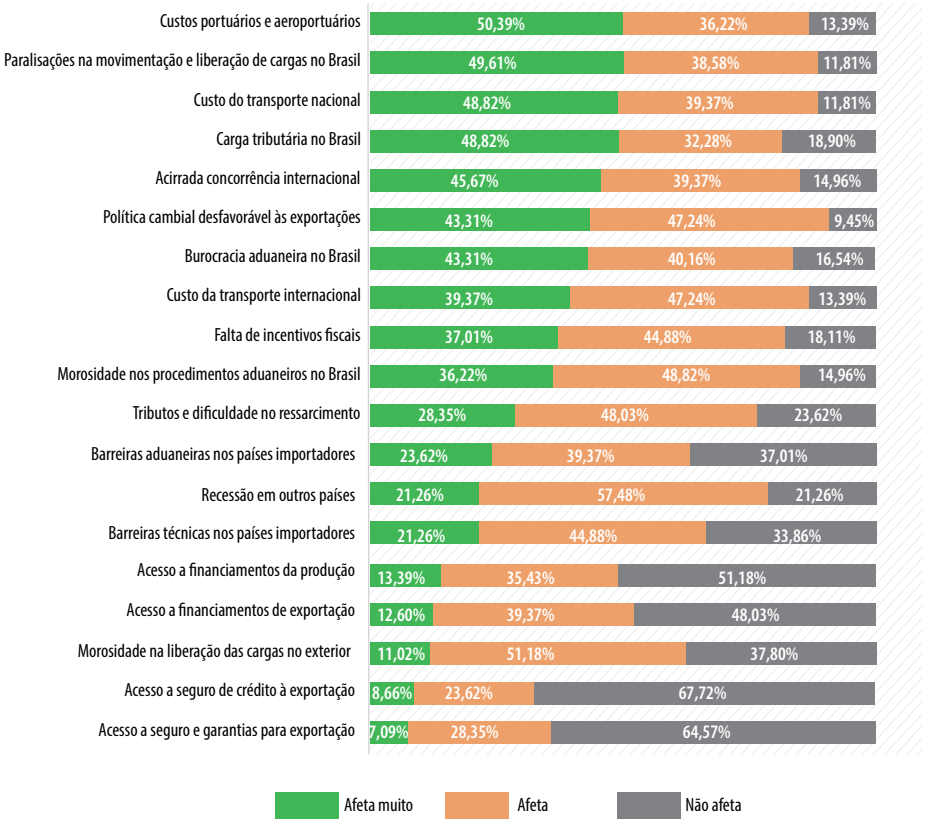
Para a realização dos negócios internacionais, as empresas direcionam seus investimentos especialmente para promoção comercial e para qualificação do produto (ambos representaram 11% das respostas totais); seguidos por ferramentas de marketing, adaptação do produto e exposições e feiras no exterior (9%). Observa-se um forte direcionamento para ações voltadas ao produto (qualificação e adaptação) e em ações de marketing voltadas aos eventos e promoção comercial.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.2.15 Barreiras externas à exportação

Para a realização dos negócios internacionais, as empresas se deparam com diversos desafios de ordem tributária, logística, estrutural, entre outros, os quais se revestem em obstáculos externos às exportações. De acordo com as empresas, o que mais as afeta são os custos portuários e aeroportuários, as paralisações na movimentação de cargas, o custo do transporte nacional, a carga tributária, a acirrada concorrência internacional, o câmbio desfavorável e a burocracia aduaneira, todos com mais de 40% dos respondentes. Em ordem inversa, o que menos as afeta se refere à obtenção de capital e de seguros, tendo sido apontados os itens acesso a seguros e garantias e acesso a financiamentos.



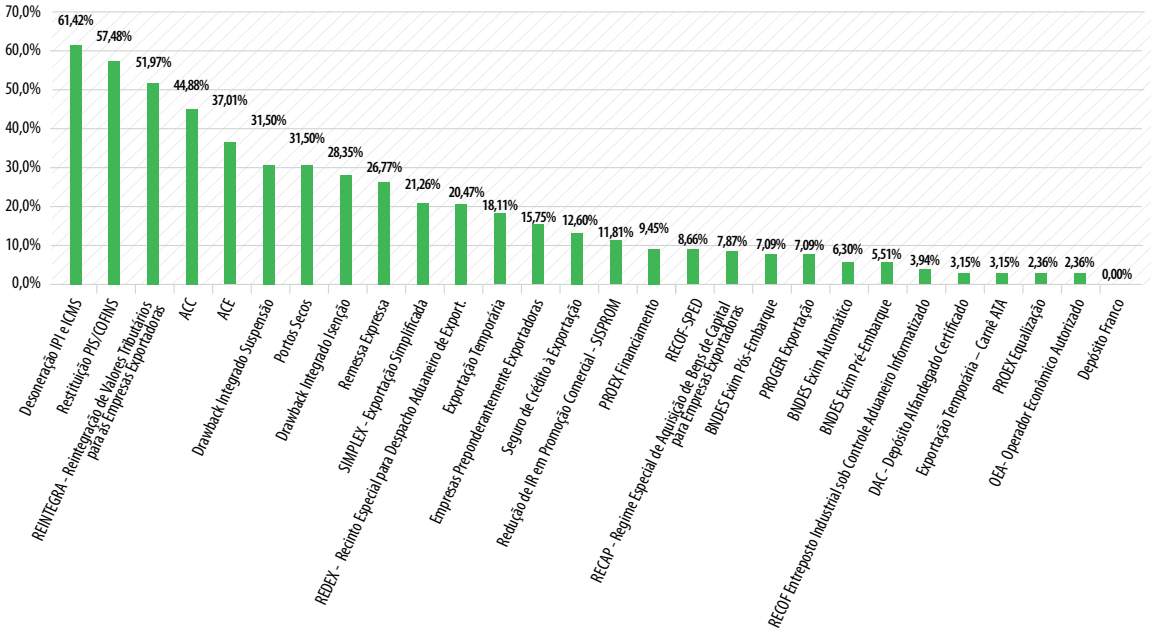
Fonte: Resultados da pesquisa

5.2.16 Programas e incentivos à exportação

Assim como as empresas se deparam com obstáculos à exportação, há em contrapartida um conjunto de programas e incentivos para melhoria dos negócios externos, mas ainda existe lacuna entre a oferta dos programas e o conhecimento, o interesse e a utilização por parte das empresas.

Empresas conhecem e utilizam

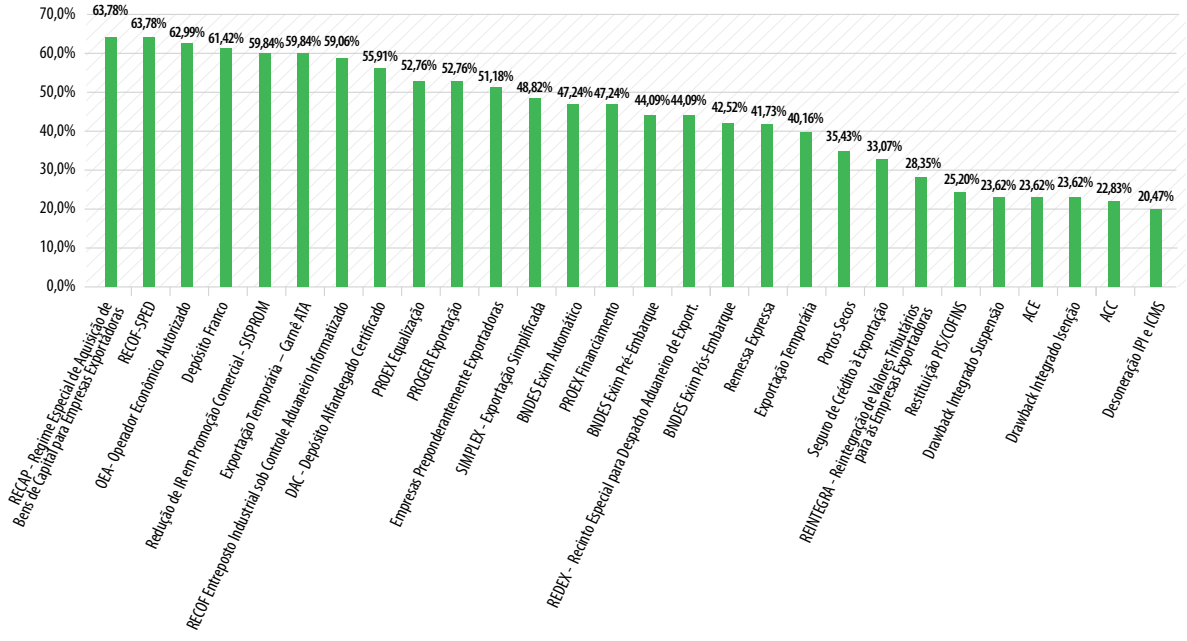
Dentre as opções de incentivos, constata-se que a desoneração do IPI e ICMS, a restituição de PIS e COFINS, a reintegração dos valores tributários e o ACC e ACE são aqueles mais utilizados e conhecidos pelas empresas. Observa-se a importância do uso dos incentivos fiscais e financeiros por parte das empresas.



Fonte: Resultados da pesquisa

Empresas desconhecem

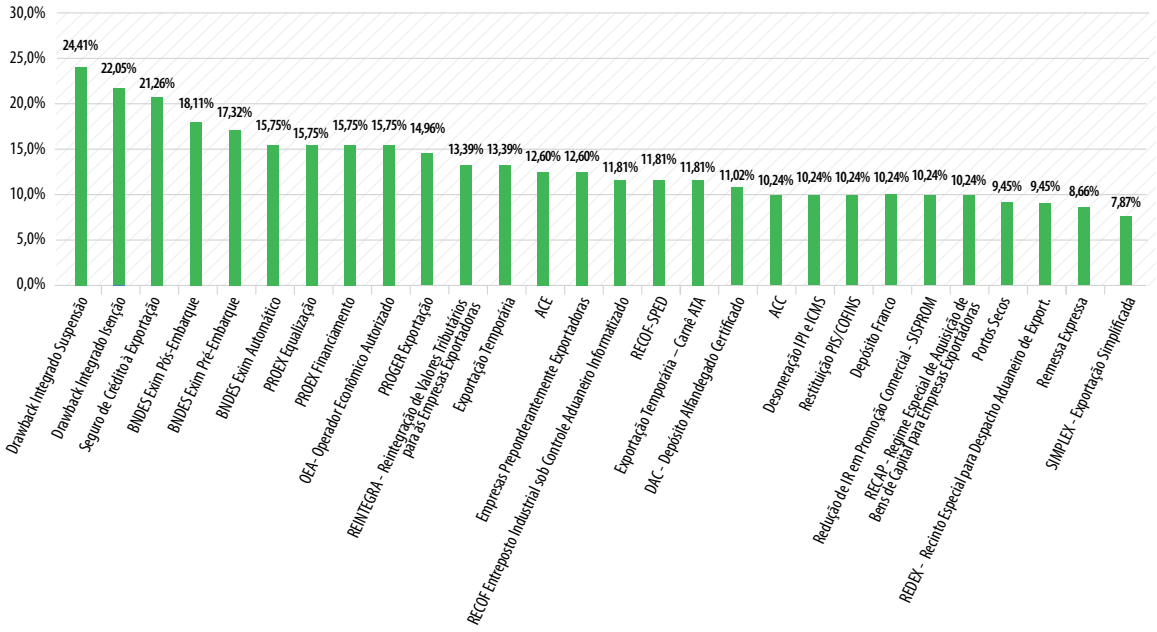
Em contrapartida, os programas e incentivos mais desconhecidos por parte das empresas são, em ordem de importância, o RECAP, RECOF Sped, OEA, Depósito Franco, SISPROM, Carnê ATA, RECOF, DAC, PROEX e PROGER. Observa-se que os indicados são regimes aduaneiros especiais, algumas linhas de financiamento (PROEX e PROGER) e o programa de redução de IR nas ações de promoção comercial, o SISPROM. Cumpre destacar a importância em promover o acesso a estes mecanismos de apoio que podem auxiliar no aumento da competitividade das exportações.



Fonte: Resultados da pesquisa

Empresas não conseguem utilizar

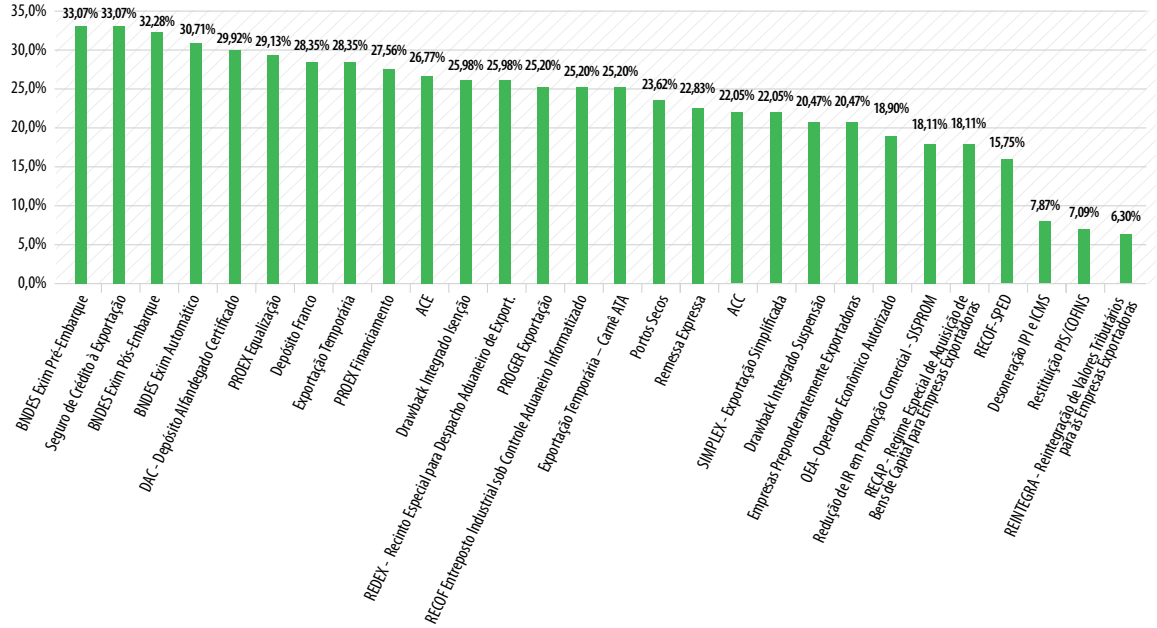
Alguns programas e incentivos podem ser de conhecimento das empresas, mas há dificuldades em utilizá-los. Neste sentido, destaca-se que o Drawback na modalidade suspensão e isenção, o Seguro de Crédito, os financiamentos do BNDES e o PROEX são aqueles que as empresas têm maior dificuldade de acesso.



Fonte: Resultados da pesquisa

Empresas não têm interesse

Dentre os programas e incentivos à exportação que as empresas não têm interesse em utilizar estão as modalidades do BNDES Exim, Seguro de Crédito, DAC e PROEX.

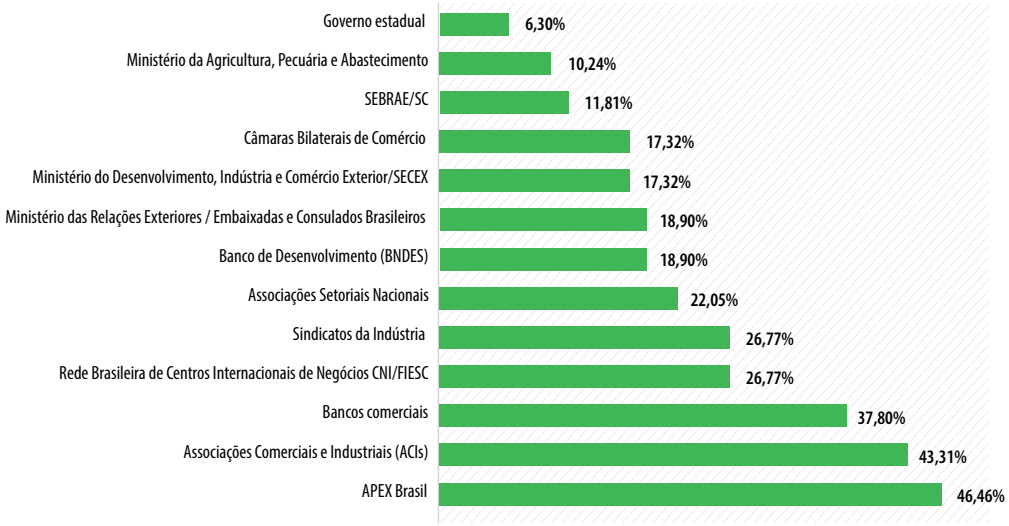


Fonte: Resultados da pesquisa

Na análise agrupada dos resultados, constata-se que as empresas demonstram maior utilização dos programas (opções com mais de 50% dos respondentes), seguido de um maior desconhecimento (também opções acima de 50% dos respondentes). Na dificuldade de utilização ou na falta de interesse, os resultados das opções não ultrapassam os 25% e os 35% dos respondentes, respectivamente. Pode-se inferir que havendo conhecimento dos programas e incentivos, as empresas possam vir a utilizá-los com maior aproveitamento para a ampliação da competitividade internacional.

5.2.17 Uso de entidades para o apoio à internacionalização

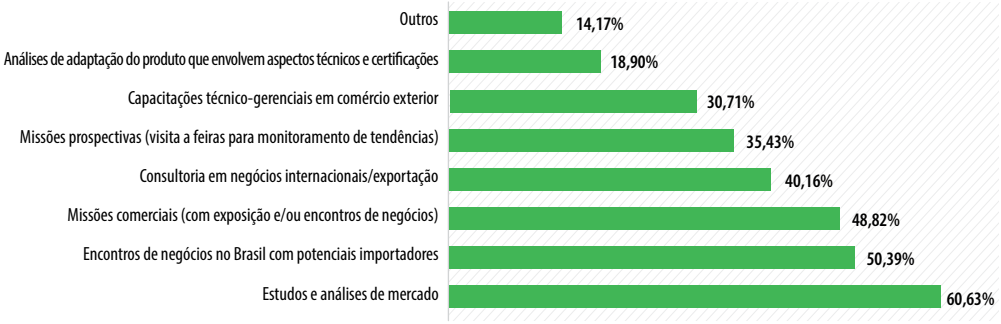
As empresas foram questionadas sobre quais das entidades brasileiras são utilizadas na busca de serviços de apoio à internacionalização, e a maioria apontou a APEX-Brasil, seguida das Associações Comerciais e Industriais, os Bancos, a Rede CIN e os Sindicatos da Indústria como as mais procuradas.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.2.18 Apoio da FIESC à internacionalização

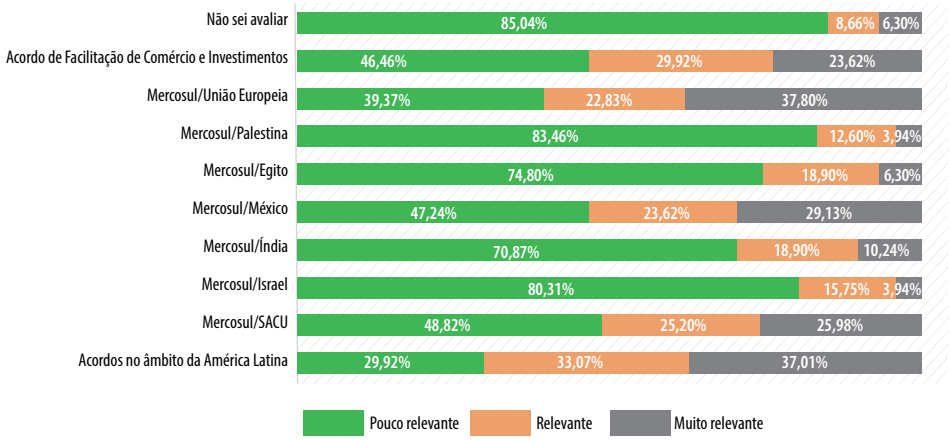
Em termos de apoio à exportação, questionou-se quais eram as expectativas das empresas com os serviços que podem ser ofertados pela FIESC. As respostas evidenciam o interesse por estudos e análises de mercados externos (60,63%), encontros de negócios com importadores (50,39%), missões comerciais (48,82%) e consultoria em negócios internacionais (40,16%). Constata-se o interesse por serviços que ampliem a expansão nos mercados, por meio de estudos mercadológicos, ações de promoção comercial e de vendas.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.2.19 Relevância dos acordos internacionais de facilitação do comércio

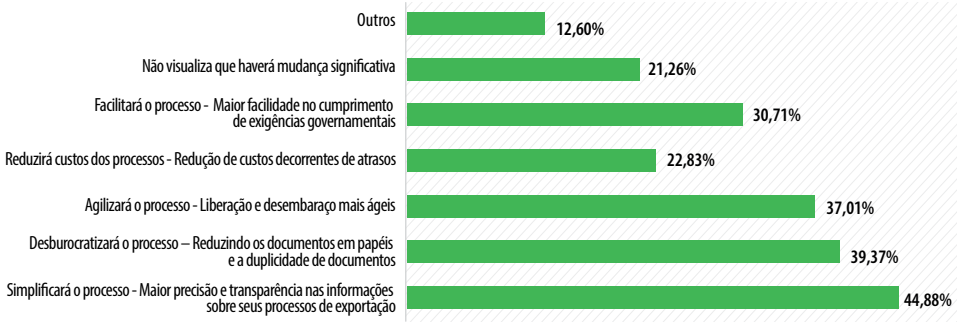
A respeito dos acordos internacionais que visam à facilitação do comércio, nos quais o Brasil é signatário, ou está em fase de negociações, o apontado com maior relevância para as empresas é o Mercosul-União Europeia (37,8%), seguido pelos estabelecidos no âmbito da América Latina (37,01%) e entre Mercosul e México (29,13%). De maneira oposta, as empresas apontam que os acordos com Israel (80,31%), Índia (70,67%), Egito (74,80%) e Palestina (83,43%) são os menos relevantes para suas operações.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.2.20 Expectativas dos benefícios do Portal Único do Comércio Exterior

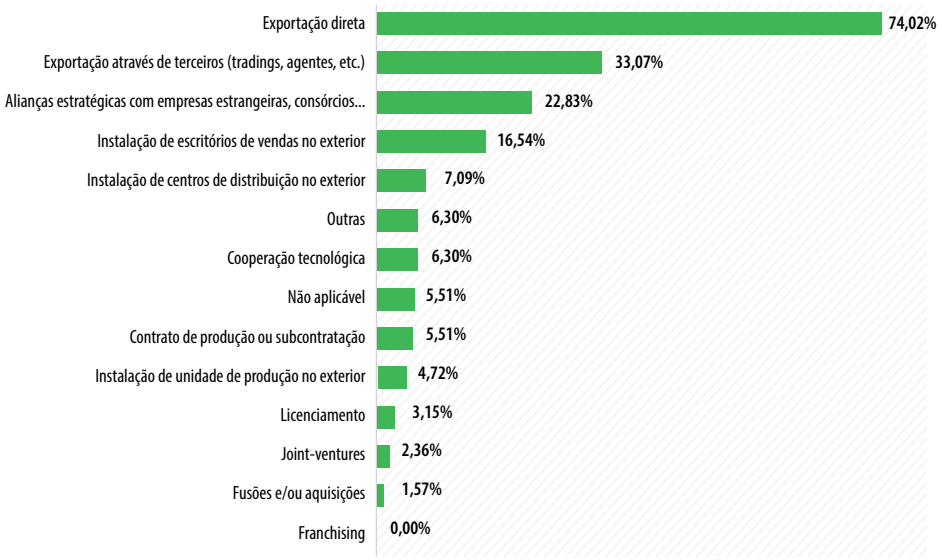
Referente às mudanças que estão na pauta do governo brasileiro para a facilitação do comércio exterior brasileiro encontra-se a iniciativa do Portal Único do Comércio Exterior. As empresas foram questionadas sobre suas expectativas de melhorias que poderão ser ocasionadas pela integração dos sistemas, sendo que 44,88% estimam que o Portal possibilitará a simplificação dos processos de exportação, 39,37% anteveem uma desburocratização dos processos e 37,01% esperam que agilize a liberação e o desembaraço das mercadorias. Todavia, 21,26% não percebem possíveis mudanças significativas.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.2.21 Estratégias de internacionalização adotadas pelas empresas

Sobre as estratégias de internacionalização mais utilizadas pelas empresas pesquisadas, percebe-se a predominância da exportação direta como estratégia aplicada por 74,02% das empresas pesquisadas, seguida da exportação por meio de terceiros, com 33,07%, e por meio de alianças estratégicas, com 22,83%. Ainda há a indicação de 16,54% das empresas na instalação de unidades comerciais no exterior. Constata-se assim que a estratégia mais utilizada é a exportação, seguida das contratuais e, por último, as de investimento.



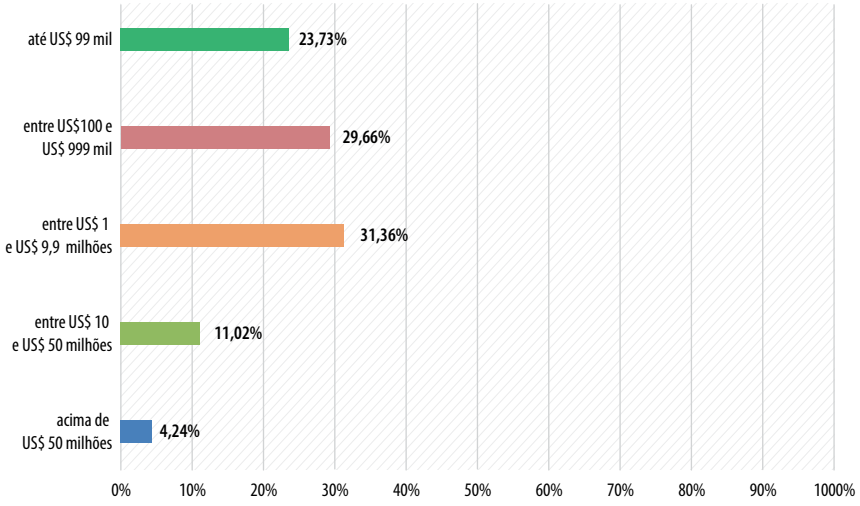
Fonte: Resultados da pesquisa

5.3 Negócios Internacionais – Importações

Dentre as 161 empresas pesquisadas, 39 somente importaram, 48 exclusivamente exportaram e 74 realizaram exportação e importação em 2016. Para compreender o perfil e o desempenho importador, as empresas foram questionadas sobre os valores importados, a importância da atividade nas compras e as expectativas para os próximos anos.

5.3.1 Faixa de valor US$ FOB das importações por empresa em 2016

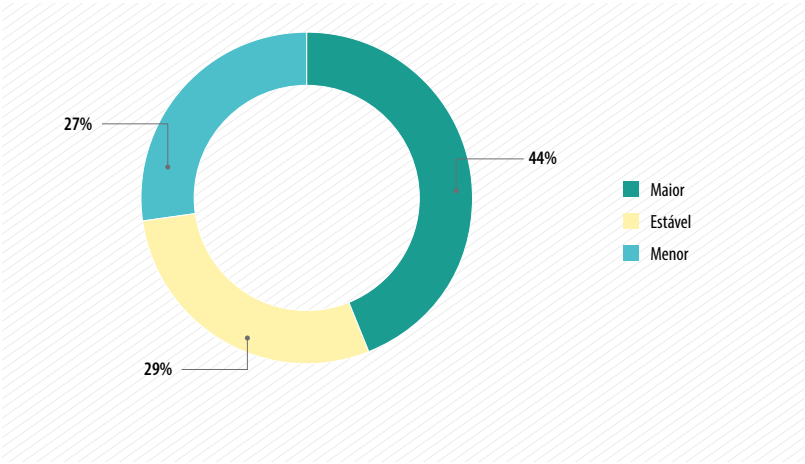
Na avaliação dos valores FOB importados no ano de 2016, observa-se um equilíbrio nas faixas de valores importados. Em ordem de importância, 31,36% das empresas importaram na faixa de US$ 1 milhão a US$ 9,9 milhões, 29,66% entre US$ 100 mil e 999 mil, 23,73% até US$ 99 mil, e acima de US$ 10 milhões, 15,26%.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.3.2 Comparativo do desempenho do valor US$ FOB das importações por empresa de 2015 para 2016

Comparativamente ao ano de 2015, as importações das empresas aumentaram para 44% delas, 29% se mantiveram estáveis e 27% reduziram suas importações.

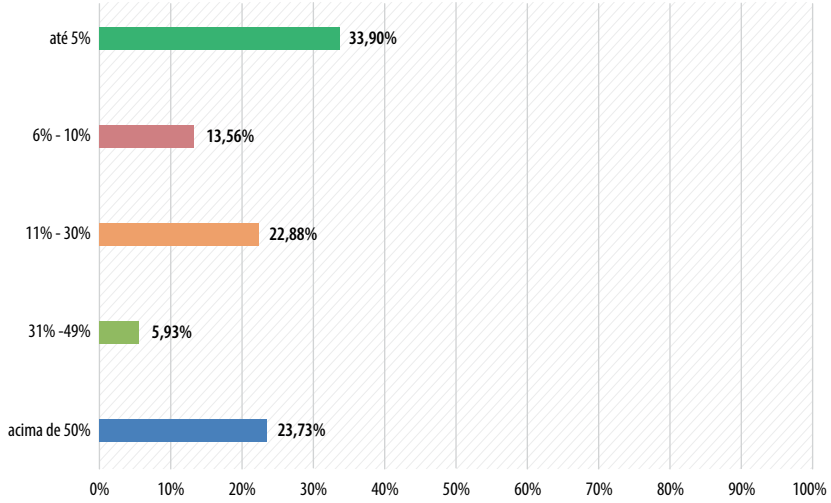


Fonte: Resultados da pesquisa

5.3.3 Participação das importações no faturamento das empresas em 2016

O valor importado em 2016 pelas empresas representou, para 33,90% dos respondentes, em até 5% no faturamento deles no mesmo ano, podendo indicar que as relações de compra ainda se centram no mercado doméstico. Por outro lado, ao se considerar o grupo de empresas com participação das importações no faturamento acima de 5%, observa-se que para 23,73% as importações contribuem acima de 50% do faturamento, resultado que reflete o grupo de empresas que somen-

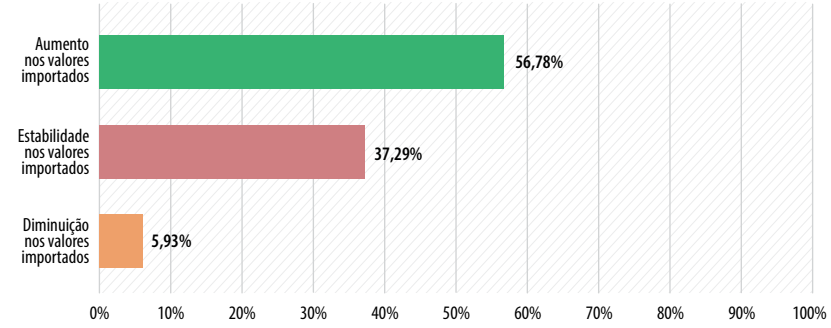
te importam. Logo, esta atividade tem grande participação no faturamento. Para 22,88% das empresas, as importações correspondem à faixa entre 11% e 30% do faturamento, e em menor importância estão as faixas de 6% a 10%, para 13,56% das empresas, e entre 31% e 49% para 5,93%.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.3.4 Projeção das importações para 2018

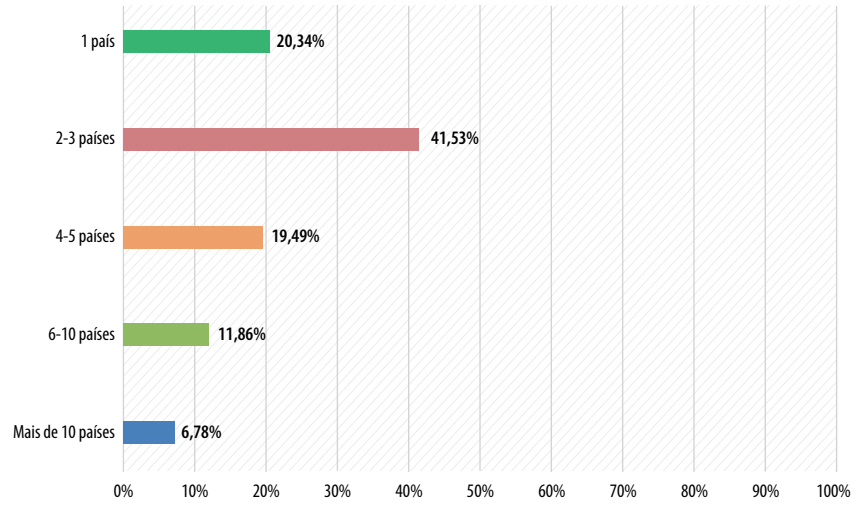
Referente à projeção das empresas para as importações em 2018, comparativamente aos valores importados em 2016 e 2017, a maioria intenciona ampliar os valores importados (56,78%). Cerca de um terço (37,29%) se manterá nos mesmos níveis e somente uma pequena parcela prevê diminuição (5,93%).



Fonte: Resultados da pesquisa

5.3.5 Número de mercados fornecedores em 2016

No tocante à diversificação dos mercados fornecedores, a maior parte das empresas concentra suas importações em poucos países. Boa parte das empresas importa de 2 até 3 países (41,53%), uma parcela significativa mantém suas compras internacionais de apenas um mercado fornecedor (20,34%), e, de forma agrupada, 38% das empresas compram de mais de quatro países.

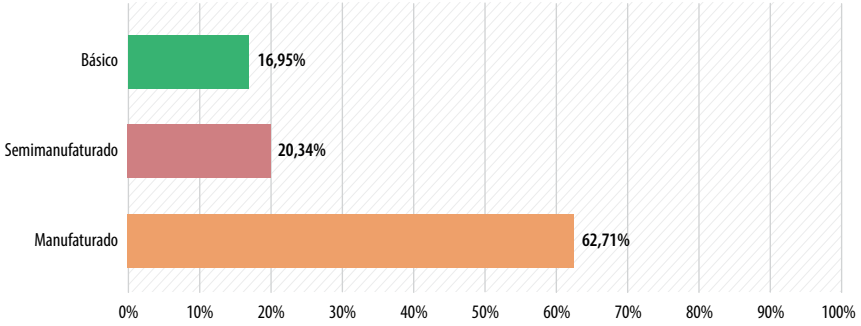


Fonte: Resultados da pesquisa

PRODUTOS IMPORTADOS

5.3.6 Perfil dos produtos importados

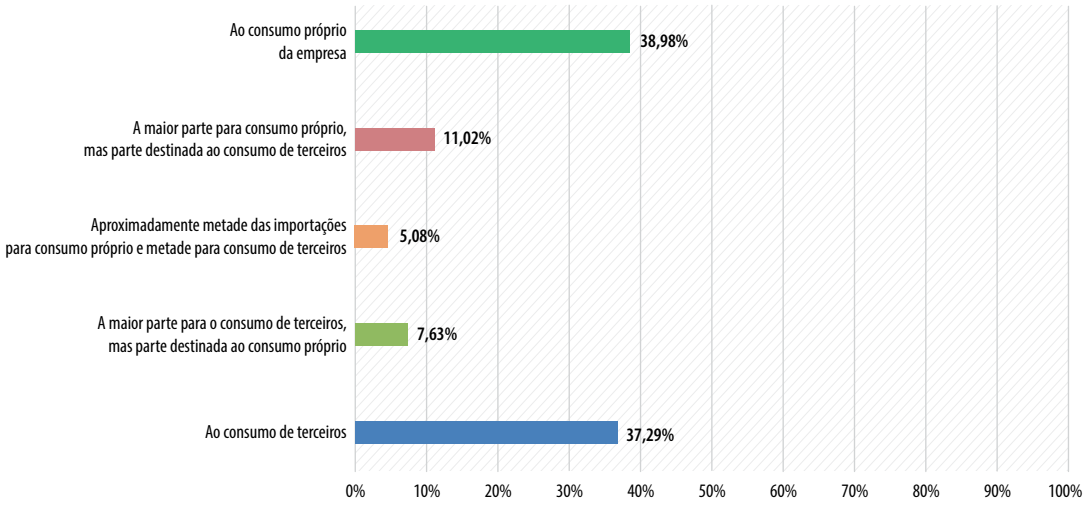
Sob a ótica do perfil dos produtos importados, 62,71% das empresas compram bens manufaturados, 20,34% semimanufaturados e 16,95% produtos básicos. A baixa representatividade na importação de produtos básicos, que incluem os insumos produtivos para a indústria, é um ponto a ser acompanhado. Entretanto, ressalta-se que uma parcela das empresas somente realiza importação, o que indica a compra e venda de produtos acabados, ou seja, manufaturados. Em paralelo, há que se considerar que estão incluídos na categoria de manufaturados a compra de máquinas e equipamentos que indicam investimentos produtivos.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.3.7 Destinação dos produtos importados

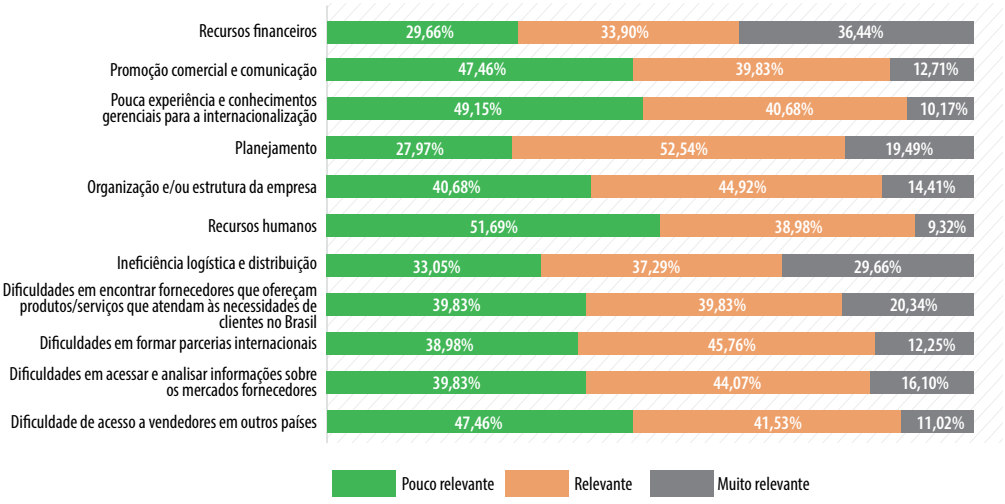
Complementarmente ao perfil dos produtos importados, analisa-se o destino desses produtos e percebe-se que 38,98% se destinam ao consumo próprio da empresa e 37,29% ao consumo de terceiros, evidenciando que as importações estão sendo realizadas para investimento produtivo ou para revenda.



Fonte: Resultados da pesquisa

5.3.8 Entraves à importação

No que se refere às dificuldades relacionadas à atividade de importação, as mais relevantes são a obtenção de recursos financeiros – apontada por 36,44% das empresas respondentes –, a ineficiência logística e de distribuição (29,66%) e a dificuldade em localizar fornecedores (20,34%). Dentre as menos relevantes, sendo aquelas não percebidas como entraves, ou sem impacto, estão os recursos humanos (51,69%), a falta de experiência de gestores (49,15%) e a promoção comercial (47,46%). Entende-se assim que os entraves se encontram em elementos externos à empresa, e são da ordem financeira e logística, relacionadas à infraestrutura e acesso a crédito.



Fonte: Resultados da pesquisa

PORTAL SETORIAL FIESC

NAVEGUE. ENTENDA. DECIDA.

CONTE com a GENTE

portalsetorialfiesc.com.br

Baixe o app ou acesse o site e tenha conteúdos exclusivos e estratégicos para a sua decisão. Utilize o QR code ou busque por FIESC na loja de apps.

FIESC

MAIS SEGURANÇA E RAPIDEZ PARA EXPORTAR.

UM CLIQUE A MAIS NA COMPETITIVIDADE DO SEU PRODUTO.

www.fiesc.com.br/cin/cod

FIESC

Centro Internacional de Negócios - CIN

Tel +55 48 3231.4664 • Fax: +55 48 3231.4669 • cod@fiesc.com.br • www.fiesc.com.br

Considerações Finais

A recessão que o Brasil atravessa, uma das mais longas e profundas da história do País, marcada pela expressiva retração da demanda interna, retrata a relevância que o setor externo poderia ter à economia brasileira. Os dados apontam que ainda há muito o que avançar em termos de inserção brasileira no mercado internacional.

A restrita participação do comércio exterior no PIB é considerada uma das causas do lento crescimento da economia brasileira, além da baixa taxa de investimento em capital fixo, especialmente em infraestrutura, da alta e complexa carga tributária, e da má qualidade da educação.

Com a pequena participação da corrente de comércio no PIB, que se estima que poderia ser três vezes maior, a economia brasileira tira pouco proveito do crescimento projetado para a economia e o comércio internacional em 2017 e 2018, e perde a oportunidade de elevar a produtividade na economia. Uma participação ativa do comércio internacional permite o acesso à tecnologia de última geração, amplia a escala de produção e permite que as empresas se especializem em bens e serviços em que sejam mais competitivas, e que atuem num regime de concorrência indutor da inovação e da seleção empresarial [1].

Neste sentido, a indústria tem um papel importante a contribuir para mudar este quadro. Apesar da recuperação dos preços das *commodities*, a menor taxa de crescimento da economia chinesa não permitirá que o preço dos produtos básicos volte aos patamares do período caracterizado como o "*boom das commodities*", que ocorreu entre 2003 e 2013.

Portanto, a frequência exportadora, a ampliação da cultura exportadora, o maior conhecimento dos benefícios para exportar, a criação de mecanismos de maior acesso aos mercados – como instalação de filiais no exterior –, a ampliação da participação das empresas nas consultas públicas para que as negociações dos acordos reflitam os interesses do setor produtivo são alguns dos aspectos que indicam caminhos a serem percorridos.

Em relação aos acordos comerciais, os dados da pesquisa mostraram que a conclusão das negociações entre o Mercosul e a União Europeia e a abertura de novas frentes de negociação de acordos comerciais com nossos principais parceiros são fundamentais, além do desenvolvimento de uma visão estratégica para a ampliação do relacionamento comercial com a China que assume a posição de principal parceiro comercial ao lado dos EUA.

Santa Catarina, Estado com economia diversificada e que possui grande expressividade de participação dos produtos manufaturados na pauta exportadora, apresenta um posicionamento internacional mais assertivo e sustentado do que a média nacional, mas ainda carece da necessidade de ampliação da pauta, da menor concentração em produtos de baixa intensidade tecnológica e da necessidade de diversificar mercados.

Frente a isso, a FIESC, através do Centro Internacional de Negócios, manter-se-á ativa na prestação de serviços ao industrial, para que sejam alcançados melhores desempenhos nos atuais mercados, assim como sejam conquistados novos clientes e seja crescente o número de empresas catarinenses que atuam no cenário internacional.

[1] Bacha, Edmar. Saída para a crise tem mão dupla. Estudos Avançados. Vol 31, n. 89, São Paulo. Jan-abr, 2017.

Anexos

Anexo 1

Questionário aplicado na pesquisa

Análise do Comércio Internacional Catarinense 2017

CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

* 1. Razão Social

* 2. CNPJ (formato 00.000.000/0000-00)

* 3. Porte da Empresa

- até R$ 60.000,00 (MEI)
- até R$ 360.000,00 (Micro)
- de R$ 360.000,01 até R$ 3.600.000,00 (Pequena)
- de R$ 3.600.000,01 a R$ 6.000.000,00 (Média)
- R$ 6.000.000,01 a R$ 20.000.000,00 (Média-grande)
- acima de R$ 20.000.000,00 (Grande)

* 4. Nome da pessoa que preenche o questionário

* 5. Cargo

* 6. Telefone

* 7. E-mail

* 8. Número de empregados:

- Até 19 empregados
- De 20 a 99 empregados
- De 100 a 499 empregados
- Mais de 500 empregados

* 9. A empresa é:

- Nacional (capital 100% nacional)
- Multinacional (capital misto)
- Estrangeira (capital 100% estrangeiro). Favor indicar o país de origem

* 10. A empresa possui unidades no exterior? Caso positivo, na opção respectiva, favor também indique em que país.

Centro de distribuição	
Escritório comercial	
Planta fabril	
Outro tipo de unidade. Qual?	
Não possui unidades no exterior. (favor responder com "não" no campo que segue)	

* 11. Número de empregados no exterior:

- Até 19 empregados
- De 20 a 99 empregados
- De 100 a 499 empregados
- Mais de 500 empregados
- A empresa não possui empregados no exterior

Análise do Comércio Internacional Catarinense 2017

Qual **o principal** setor de atividade da empresa?

Favor selecione o principal setor de atividade dentro da atuação da empresa - ou indústria, ou comércio ou serviço.

Por exemplo:
Uma empresa produtora de cerveja selecionaria no item "10 Indústria" o segmento "Fabricação de Bebidas". Uma empresa de frete marítimos selecionaria no no item "12 Serviços" o segmento "Transporte Aquaviário"

12. INDÚSTRIA:

- Extração de carvão Mineral
- Extração de petróleo e gás natural
- Extração de Minerais metálicos
- Extração de Minerais não-metálicos
- Atividades de apoio à extração de minerais
- Fabricação de produtos alimentícios
- Fabricação de Bebidas
- Fabricação de produtos do fumo
- Fabricação de produtos Têxteis
- Confecção de artigos do vestuário e acessórios
- Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados
- Fabricação de produtos de madeira
- Fabricação de celulose, papel e produtos de papel
- Impressão e reprodução de gravações
- Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis
- Fabricação de sabões, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal
- Fabricação de outros produtos químicos
- Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos
- Fabricação de produtos de borracha e de material plástico
- Fabricação de produtos de minerais não-metálicos
- Metalurgia
- Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos
- Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos
- Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos
- Fabricação de máquinas e equipamentos
- Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias
- Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores
- Fabricação de móveis
- Fabricação de produtos diversos
- Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos
- Construção Civil
- Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto
- Outra atividade principal (favor especifique)

13. COMÉRCIO

- Atacadista
- Importadora
- Exportadora
- Trading
- Varejista
- Outra atividade principal (favor especifique)

14. SERVIÇOS

- ◯ Serviços prestados às famílias (alojamento, alimentação e outros)
- ◯ Telecomunicações
- ◯ Serviços de tecnologia da informação
- ◯ Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias
- ◯ Serviços profissionais, administrativos e complementares
- ◯ Transporte terrestre
- ◯ Transporte aquaviário
- ◯ Transporte aéreo
- ◯ Armazenagem, serviços auxiliares dos transporte e correio
- ◯ Outra atividade principal (especifique)

* 15. Sua empresa somente importa (em 2016 houve apenas atividade de importação e não de exportação)?

- ◯ Sim, apenas importadora
- ◯ Não

Análise do Comércio Internacional Catarinense 2017

NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

* 16. Informe o valor total das exportações da empresa em 2016 (FOB):

- ◯ até US$ 99 mil
- ◯ entre US$100 e US$ 999 mil
- ◯ entre US$ 1 e US$ 9,9 milhões
- ◯ entre US$ 10 e US$ 49,9 milhões
- ◯ acima de US$ 50 milhões

* 17. Em relação às exportações de 2015, este valor é:

Maior, porque:

Menor, porque:

Se manteve estável, porque:

* 18. Qual a participação das exportações no faturamento da empresa em 2016?

- ◯ Até 5%
- ◯ 6% - 10%
- ◯ 11% - 30%
- ◯ 31% - 50%
- ◯ Acima de 50%
- ◯ 100%

* 19. Em relação às exportações de 2015, a participação no faturamento foi :

Maior, porque:

Menor, porque:

Estável, porque:

* 20. Para quantos países a sua empresa exportou em 2016:

- ◯ 1 país
- ◯ 2-3 países
- ◯ 4-5 países
- ◯ 6-10 países
- ◯ mais de 10 países

* 21. Para quais?

* 22. Em relação às exportações de 2015, este número

aumentou, porque:

diminui, porque:

se manteve igual, porque:

* 23. Considerado o período 2010-2016, a empresa:

- ◯ Exportou durante todos os anos, sem interrupções
- ◯ Exporta esporadicamente, com interrupções

* 24. A empresa pretende realizar ações para expandir as exportações em 2017 e 2018?

- ☐ Não
- ☐ Sim, para aumentar a participação nos mercados que já atua
- ☐ Sim, para abrir novos mercados importadores. Para quais?

Análise do Comércio Internacional Catarinense 2017

O PRODUTO EXPORTADO

* 25. Para atender às exigências do mercado internacional, os produtos destinados à exportação:

- ◯ Não necessitam adaptação ou precisam de mínima adequação
- ◯ São facilmente adaptados, com poucos investimentos
- ◯ São adaptados, mas com grandes investimentos
- ◯ Não sei avaliar

* 26. No mercado externo, os produtos ofertados pela empresa satisfazem as necessidades de:

- ◯ Um pequeno nicho de mercado
- ◯ Diferentes tipos de consumidores de um ou poucos mercados
- ◯ Diferentes tipos de consumidores em diversos mercados
- ◯ Desconheço o perfil dos consumidores dos produtos exportados

* 27. Os preços dos produtos da empresa em outros países podem ser considerados:

- ◯ Muito competitivos (muito abaixo do preço no mercado destino)
- ◯ Moderadamente competitivos (um pouco abaixo que o preço no mercado destino)
- ◯ Pouco competitivos (nível igual ou mais alto do preço no mercado destino)
- ◯ Não sei avaliar

* 28. Referente à política de desenvolvimento de produtos para o mercado externo, sua empresa:

- ◯ Prioriza o desenvolvimento de produtos para o mercado interno, posteriormente adaptando e ofertando estes produtos para o mercado externo.
- ◯ Trabalha com uma linha de produtos para a exportação relativamente estável, sem muitas inovações.
- ◯ Busca diversificar a comercialização com a inclusão de novos produtos para a exportação.
- ◯ Reduziu a linha de produtos voltados à exportação.

Análise do Comércio Internacional Catarinense 2017

ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO (EXPO)

* 29. Quais os três principais motivos que levaram a empresa a se internacionalizar?

- ☐ Diversificar mercados
- ☐ Aumentar a competitividade
- ☐ Baixa demanda doméstica
- ☐ Proporcionar crescimento da empresa
- ☐ Obtenção de economia de escala
- ☐ Produto é inovador e tem demanda internacional
- ☐ Efeito positivo para a imagem da empresa
- ☐ Posicionamento no mercado
- ☐ Preços competitivos nos mercados externos
- ☐ Pressão da concorrência global
- ☐ Redução de riscos
- ☐ Outros, favor informar:

* 30. Para a realização dos negócios internacionais sua empresa investe em:

- ☐ Pesquisa de mercado
- ☐ Consultoria para exportação / ampliação de mercado
- ☐ Adaptação do produto (embalagem, composição)
- ☐ Adequação técnica (normas técnicas)
- ☐ Qualificação do produto
- ☐ Certificações do produto
- ☐ Aumento da capacidade instalada
- ☐ Certificações da empresa
- ☐ Promoção comercial (visita a feiras, encontros com compradores e parceiros no exterior, rodadas de negócio)
- ☐ Ferramentas de marketing (catálogo, site, mídias sociais, ações de marketing no exterior, envio de amostras)
- ☐ Exposição em feiras e eventos no exterior
- ☐ Estrutura interna voltada exclusivamente para exportações (depto de exportação)
- ☐ Não tem recursos para direcionar à exportação
- ☐ Outros (citar):

* 31. Favor classificar os principais obstáculos externos às suas exportações

	Não afeta	Afeta	Afeta muito
Acesso a seguro de crédito à exportação			
Acesso a seguro e garantias para exportação			
Acesso a financiamentos de exportação			
Acesso a financiamentos da produção			
Acirrada concorrência internacional			
Barreiras aduaneiras nos países importadores			
Barreiras técnicas nos países importadores			
Burocracia aduaneira no Brasil			

	Não afeta	Afeta	Afeta muito
Carga tributária no Brasil			
Custo do transporte internacional			
Custo do transporte nacional			
Custos portuários e aeroportuários			
Paralisações na movimentação e liberação de cargas no Brasil			
Falta de incentivos fiscais			
Política cambial desfavorável às exportações			
Recessão em outros países			
Tributos e dificuldade no ressarcimento			
Morosidade nos procedimentos aduaneiros no Brasil			
Morosidade na liberação das cargas no exterior			

Outro, favor informar.

* 32. Em relação aos principais programas e incentivos à exportação e regimes aduaneiros especiais, indique se a empresa os conhece e utiliza:

	Não conheço	Conheço e utilizo	Não tenho interesse	Não consigo utilizar
ACC				
ACE				
BNDES Exim Pós-Embarque				
BNDES Exim Pré-Embarque				
BNDES Exim Automático				
PROEX Equalização				

	Não conheço	Conheço e utilizo	Não tenho interesse	Não consigo utilizar
PROEX Financiamento				
PROGER Exportação				
Seguro de Crédito à Exportação				
Desoneração IPI e ICMS				
Restituição PIS/COFINS				
REINTEGRA - Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras				
Drawback Integrado Suspensão				
Drawback Integrado Isenção				
OEA- Operador Econômico Autorizado				
Portos Secos				
RECOF - Entreposto Industrial sob Controle Aduaneiro Informatizado				
REDEX - Recinto Especial para Despacho Aduaneiro de Exportação				
DAC - Depósito alfandegado certificado				
Depósito Franco				
SIMPLEX - Exportação Simplificada				
Remessa Expressa				
Exportação Temporária				
Redução de IR em Promoção Comercial – Sisprom				
Empresas Preponderantemente Exportadoras				
RECAP - Regime Especial de Aquisição de Bens de Capital para Empresas Exportadoras				

	Não conheço	Conheço e utilizo	Não tenho interesse	Não consigo utilizar
RECOF-SPED				
Exportação Temporária - Carnê ATA				

Outros? Quais?

* 33. Das entidades listadas a seguir, favor assinalar aquela(s) que a sua empresa utiliza para buscar serviços de apoio à internacionalização:

- [ ] APEX Brasil
- [ ] Associações Comerciais e Industriais (ACIs)
- [ ] Associações Setoriais Nacionais
- [ ] Bancos Comerciais
- [ ] Bancos de Desenvolvimento (BNDES)
- [ ] Câmaras Bilaterais de Comércio
- [ ] Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios CNI/FIESC
- [ ] Governo estadual
- [ ] Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
- [ ] Ministério das Relações Exteriores / Embaixadas e Consulados Brasileiros
- [ ] Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/SECEX
- [ ] SEBRAE/SC
- [ ] Sindicatos da Indústria
- [ ] Não se aplica
- [ ] Outras, favor informar

* 34. Para sua empresa, os acordos internacionais de facilitação do comércio são:

	Pouco relevante	Relevante	Muito relevante
Acordos no âmbito da América Latina			
Mercosul/SACU			
Mercosul/Israel			
Mercosul/Índia			
Mercosul/México			
Mercosul/Egito			
Mercosul/Palestina			
Mercosul/União Europeia			
Acordo de Facilitação de Comércio e Investimentos			
Não sei avaliar			

Outros? Especifique

* 35. Na sua opinião, o Portal Único do Comércio Exterior:

- [ ] Simplificará o processo - Maior precisão e transparência nas informações sobre seus processos de exportação.
- [ ] Desburocratizará o processo – Reduzindo os documentos em papéis e a duplicidade de documentos.
- [ ] Agilizará o processo - Liberação e desembaraço mais ágeis.
- [ ] Reduzirá custos dos processos - Redução de custos decorrentes de atrasos.
- [ ] Facilitará o processo - Maior facilidade no cumprimento de exigências governamentais.
- [ ] Não visualiza que haverá mudança significativa.
- [ ] Outros? Especifique:

* 36. Das estratégias de internacionalização, favor informar aquela(s) usualmente adotada(s) pela empresa:

- [ ] Alianças estratégicas com empresas estrangeiras, Consórcios ou cooperativas de exportação
- [ ] Contrato de produção ou subcontratação
- [ ] Cooperação tecnológica
- [ ] Exportação através de terceiros (tradings, agentes, etc.)
- [ ] Exportação direta
- [ ] Franchising
- [ ] Fusões e/ou aquisições
- [ ] Instalação de escritório de vendas no exterior
- [ ] Instalação de unidade de produção no exterior
- [ ] Instalação de centros de distribuição no exterior
- [ ] Joint-ventures
- [ ] Licenciamento
- [ ] Não aplicável
- [ ] Outras, favor informar:

* 37. Sugira os temas que considera mais relevantes para a capacitação da sua equipe nas áreas comercial (prospecção e promoção comercial, participação em missões, feiras e rodadas de negócios, etc.), logística (expedição, contratação de fretes e seguros, etc.) e operacional (despacho aduaneiro, pagamentos e câmbio, etc.), financeira/tributária: (campos abertos por item)

Comercial:

Logística:

Operacional:

Financeira-Tributário:

* 38. Como a FIESC poderia ajudar a expandir suas exportações?

- [ ] Consultoria em negócios internacionais / exportação
- [ ] Capacitações técnico-gerenciais em comércio exterior
- [ ] Encontros de negócios no Brasil com potenciais importadores
- [ ] Estudos e análises de mercados externos
- [ ] Missões comerciais (com exposição e/ou encontros de negócios)
- [ ] Missões prospectivas (visita a feiras para monitoramento de tendências)
- [ ] Análises de adaptação do produto que envolvem aspectos técnicos e certificações
- [ ] Outros, citar:

* 39. Em 2016, sua empresa importou?

- ( ) Sim
- ( ) Não

Análise do Comércio Internacional Catarinense 2017

IMPORTAÇÃO - NEGÓCIOS

* 40. Informe o valor total das importações da empresa em 2016 (FOB):

- ( ) até US$ 99 mil
- ( ) entre US$100 mil e US$ 999 mil
- ( ) entre US$ 1 milhão e US$ 9,9 milhões
- ( ) entre US$ 10 e US$ 49,9 milhões
- ( ) acima de US$ 50 milhões

* 41. Em relação às importações de 2015, este valor é:

Maior, porque:

Menor, porque:

Estável, porque:

* 42. Qual a participação das importações no faturamento da empresa em 2016?

- ( ) até 5%
- ( ) entre 6% - 10%
- ( ) entre 11% - 30
- ( ) entre 31% - 49%
- ( ) acima de 50%

* 43. De quantos mercados a empresa importa?

- ( ) 1 país
- ( ) 2-3 países
- ( ) 4-5 países
- ( ) 6-10 países
- ( ) mais de 10 países

* 44. Quais países?

* 45. Em relação às importações de 2015, o número de países

aumentou, porque:

diminui, porque:

estável, porque:

* 46. Qual a projeção da empresa para as importações em 2018, comparativamente aos valores importados em 2016 e 2017?

- ( ) Aumento nos valores importados
- ( ) Estabilidade nos valores importados
- ( ) Diminuição nos valores importados

* 47. Em quais faixas de incremento ou de queda:

- ( ) Até 10%
- ( ) Entre 11 e 30%
- ( ) Acima de 31%

* 48. Para sua empresa, a atual taxa cambial tem sido:

Favorável. Justifique:

Desfavorável. Justifique:

Análise do Comércio Internacional Catarinense 2017

O PRODUTO IMPORTADO

* 49. O seu principal produto importado é

- ( ) Básico
- ( ) Semimanufaturado
- ( ) Manufaturado

* 50. Os produtos importados pela empresa são geralmente destinados:

- ( ) Ao consumo próprio da empresa
- ( ) A maior parte para consumo próprio, mas parte destinada ao consumo de terceiros
- ( ) Aproximadamente metade das importações para consumo próprio e metade para consumo de terceiros
- ( ) A maior parte para o consumo de terceiros, mas parte destinada ao consumo próprio
- ( ) Ao consumo de terceiros

* 51. Por grau de relevância, indique as atividades que a empresa considera como entraves às atividades de importação.

	Sem relevância	Relevante	Muito relevante
Dificuldade de acesso a vendedores em outros países	( )	( )	( )
Dificuldades em acessar e analisar informações sobre os mercados fornecedores	( )	( )	( )
Dificuldades em formar parcerias internacionais	( )	( )	( )
Dificuldades em encontrar fornecedores que ofereçam produtos/serviços que atendam às necessidades de clientes no Brasil	( )	( )	( )
Ineficiência logística e distribuição	( )	( )	( )
Recursos humanos	( )	( )	( )
Organização e/ou estrutura da empresa	( )	( )	( )
Planejamento	( )	( )	( )
Pouca experiência e conhecimentos gerenciais para a internacionalização	( )	( )	( )
Promoção comercial e comunicação	( )	( )	( )
Recursos financeiros	( )	( )	( )

Anexo 2

Listagem das empresas participantes

01. ABRILAR INDÚSTRIA DE ESQUADRIAS LTDA.
02. ADAMI S/A MADEIRAS
03. AGE DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
04. AGRINESS SISTEMAS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO
05. AGRO MGS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.
06. AGRO SANDRI LTDA.
07. ALTENBURG TÊXTIL LTDA.
08. AMW PRODUTOS ELETROELETRÔNICOS LTDA.
09. ANDREAZZA MADEIRAS LTDA.
10. AROMITALIA DO BRASIL LTDA.
11. ARRAZANTTY FITNESS LTDA.
12. ARTEFATOS DE MADEIRAS STOLF LTDA.
13. ASTROTEC LTDA. EPP
14. BAU MADEIRAS AGROINDUSTRIAL LTDA.
15. BELLS INDÚSTRIA ELETRÔNICA LTDA.
16. BERMO VÁLVULAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA.
17. BLUE ALIMENTOS EIRELI
18. BOUTON IND. E COM. DE ARTIGOS DE CAMA E BANHO LTDA.
19. BRIDGE CONSULTORIA & NEGÓCIOS
20. BUHLER SANMAK IND. DE MÁQUINAS LTDA.
21. CARIBOR TECNOLOGIA DA BORRACHA
22. CARIMBOS NYKON INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA. EPP
23. CATAMOEDA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE MÁQUINAS S/A
24. CEREALISTA DUTRA E FREITAS LTDA.
25. CFN COMÉRCIO INTERNACIONAL
26. COAMO AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA
27. COFICAL RENK MANCAIS DO BRASIL LTDA.
28. CONTROLLER COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA.
29. COOPERATIVA CENTRAL AURORA ALIMENTOS
30. CYSY MINERAÇÃO LTDA.
31. DA VINCI BRASIL LTDA.
32. DAHUER LABORATÓRIO LTDA. EPP
33. DALLO MADEIRAS LTDA.
34. DAM DO BRASIL LTDA.
35. DISPACE DISTRIBUIDORA DE PEÇAS LTDA.
36. ECOPLANET IND. E COM. LTDA.
37. EL FARO IND. E COM. LTDA.
38. ELETROPOLL ELETRODUTOS METÁLICOS
39. ELIAN INDÚSTRIA TÊXTIL
40. ELIANE S/A REVESTIMENTOS CERÂMICOS
41. EMPRESA CATARINENSE DE TECNOLOGIA EM TELECOMUNICAÇÕES LTDA.
42. ENGIE BRASIL ENERGIA S/A
43. ERZINGER INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA.
44. ESQUADRIBRAS INDÚSTRIA DE ESQUADRIAS LTDA.
45. EXPORTADORA SÃO FRANCISCO LTDA.
46. FAISKA ELETROMECÂNICA LTDA. ME
47. FASCINO DECOR COMÉRCIO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA
48. FIAÇÃO ÁGUAS NEGRAS LTDA.
49. FIBRASCA QUÍMICA E TÊXTIL LTDA.
50. FIMACO DO BRASIL LTDA.
51. FLEXICOTTON IND. COM. ARTIGOS HIGIENE PESSOAL
52. FLIEGL IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS EIRELI
53. FORN. E EXP. DE MADEIRAS FOREX S/A
54. FORVM COMÉRCIO EXTERIOR EIRELI EPP
55. FORVM COMÉRCIO EXTERIOR LTDA.
56. FREITAS ASSESSORIA DE COMÉRCIO EXTERIOR LTDA.
57. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
58. FUNDIPRESS FUNDIÇÃO SOB PRESSÃO LTDA.
59. FW INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS DE HIGIENE LTDA.
60. G 7 D - COMERCIAL IMPORT LTDA.
61. GALDINO E GALDINO COMÉRCIO DE PRODUTOS DE INFORMÁTICA E ELETRÔNICOS
62. GF PNEUS COMERCIAL E DISTRIBUIDORA LTDA
63. GFS INDÚSTRIA ELETROELETRÔNICA LTDA.
64. GOEDE LANG & CIA LTDA.
65. GRANAÇO FUNDIÇÃO LTDA.
66. GTB EMPREENDIMENTOS S/A
67. GUARARAPES PAINÉIS S/A
68. HBEX COMERCIAL EXPORTADORA E IMPORTADORA LTDA.
69. HERLI INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS LTDA.
70. HORIZONTES COMÉRCIO DE MÁQUINAS LTDA.
71. HTR COMÉRCIO ATACADISTA DE ALIMENTOS LTDA.
72. ICON S/A - EQUIPAMENTOS E MOLDES
73. INDÚSTRIA DE MÁQUINAS KREIS LTDA.
74. INDÚSTRIA DE MÓVEIS ROTTA LTDA.
75. INDUSTRIAL MADEIREIRA S/A
76. INDUSTRIAL PAGÉ LTDA.
77. INPLAC INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS S/A

78. INTER LINK DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS LTDA.
79. INTRADEBOOK LTDA.
80. J CHICATTO COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO LTDA.
81. J DE SOUZA INDÚSTRIA METALÚRGICA LTDA.
82. JAMO EQUIPAMENTOS LTDA.
83. JANDIRA DE LOURDES SOARES EPP
84. JCS BRASIL ELETRODOMÉSTICOS S/A
85. JJ INSTALAÇÕES COMERCIAIS
86. JOINTECH INDUSTRIAL S/A
87. KAMYLUS MALHAS LTDA.
88. LABORATÓRIO FARMACÊUTICO ELOFAR LTDA.
89. LAMINADORA SÃO CAETANO LTDA.
90. LAMIPACK EMBALAGENS E LAMINADOS PLÁSTICOS LTDA.
91. LEONORA COMÉRCIO INTERNACIONAL LTDA.
92. LEVEL IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E COMÉRCIO S/A
93. LEX COMERCIAL EXPORTADORA IMPORTADORA LTDA.
94. LIBRELATO S/A IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS
95. LINK COMERCIAL IMPORTADORA E EXPORTADORA LTDA.
96. LULI INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CONFECÇÕES EIRELI
97. MACRO ADUANEIRA ASSESSORIA DE COMÉRCIO EXTERIOR EIRELI
98. MADEIRAS SALAMONI LTDA.
99. MADEIREIRA BARRA GRANDE LTDA.
100. MALHARIA INDAIAL LTDA.
101. MANOEL MARCHETTI IND. E COM. LTDA.
102. MARCATTO INDÚSTRIA DE ACESSÓRIOS LTDA.
103. MARINE EQUIPMENT LTDA.
104. MCI INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS
105. METALÚRGICA RIOSULENSE S/A
106. METALÚRGICA TANTEC LTDA.
107. METALÚRGICA TRAPP LTDA.
108. METISA - METALÚRGICA TIMBOENSE S/A
109. MF CONSULTORIA EMPRESARIAL LTDA.
110. MICROJUNTAS INDÚSTRIA E COMÉRCIO
111. MINUSA TRATORPEÇAS LTDA.
112. MÓVEIS GROSSL LTDA.
113. MÓVEIS KATZER LTDA.
114. MÓVEIS WEIHERMANN
115. NANOVETORES TECNOLOGIA S/A
116. NEREU RODRIGUES & CIA LTDA.
117. NJF INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS LTDA.
118. NÓBREGA INDÚSTRIA ARTIGOS ESPORTIVOS LTDA.
119. NUGALI CHOCOLATES INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
120. NUTRISUL S/A
121. OCEANOS IMP. E EXP. DE ALIMENTOS LTDA.
122. ODEME EQUIPAMENTOS MÉDICOS E ODONTOLÓGICOS
123. OLSEN INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A
124. PIERINI REVESTIMENTOS CERÂMICOS LTDA.
125. PINHEIRINHO MADEIRAS LTDA.
126. PORCELANAS INDUSTRIAIS GERMER S/A
127. POTENZA COMÉRCIO E FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS LTDA.
128. PROCOPIAK COMPENSADOS E EMBALAGENS S/A
129. PROVOLT TECNOLOGIA ELETRÔNICA LTDA.
130. RB SOLUÇÕES ESTRATÉGICAS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.
131. REIVAX S/A AUTOMAÇÃO E CONTROLE
132. RETA IMPORTADORA LTDA.
133. ROSSIL INDUSTRIAL LTDA.
134. ROTOLINE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA.
135. SAFETRADING IMPORTADORA E EXPORTADORA LTDA.
136. SCHMITZ AGROINDUSTRIAL LTDA.
137. SCM GROUP TECMATIC MÁQUINAS E EQUIP. LTDA.
138. SHAMBALA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS NATURAIS LTDA.
139. SIEBERT QUÍMICA LTDA.
140. SOL SPORTS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
141. SOLAFT TECIDOS TÉCNICOS LTDA.
142. STRAWPLAST IND. E COM. LTDA.
143. STUTTGART IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO LTDA.
144. TÊXTIL FARBE LTDA.
145. TÊXTIL H.J. HERING LTDA.
146. TISSUS REPRESENTAÇÕES TÊXTEIS LTDA.
147. TOALHAS GROH LTDA.
148. TONJOV TÊXTIL LTDA.
149. TOTAL CONEXÕES
150. UNIPLAST S/A
151. V8 BRASIL INDÚSTRIA, COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS EIRELI
152. VILLA GERMANIA ALIMENTOS S/A
153. VINÍCOLA PANCERI LTDA.
154. VIQUA INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS LTDA.
155. VPM TRANSPORTES LTDA.
156. WEKOAMERICA LATINA EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA.
157. WELFARE IMP. DE PROD. MÉDICO ODONT. LTDA.
158. WINTERSTEIGER SOUTH AMERICA COMÉRCIO DE MÁQUINAS LTDA.
159. XH MAR BETHLEHEM COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA.
160. ZANOELLO INDÚSTRIA DE TROFÉUS E MEDALHAS LTDA.
161. ZEN S/A

FIESC

Presidente – Glauco José Côrte
1º Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar
Diretor 1º Secretário – Edvaldo Ângelo
Diretor 2º Secretário – Cid Erwin Lang
Diretor 1º Tesoureiro – Alfredo Piotrovski
Diretor 2º Tesoureiro – Egon Werner

Vice-Presidentes para Assuntos Regionais
Álvaro Luis de Mendonça – Alto Uruguai Catarinense
Lino Rohden – Alto Vale do Itajaí
Gilberto Seleme – Centro-Norte
Márcio Luís Dalla Lana – Centro-Oeste
Astor Kist – Extremo Oeste
Maurício Cesar Pereira – Foz do Rio Itajaí
Michel Miguel – Litoral Sul
Evair Oenning – Norte-Nordeste
Waldemar Antonio Schmitz – Oeste
Arnaldo Huebl – Planalto Norte
Israel José Marcon – Serra Catarinense
Tito Alfredo Schmitt – Sudeste
Diomício Vidal – Sul
Ronaldo Baumgarten Júnior – Vale do Itajaí
Célio Bayer – Vale do Itapocu
Ingo Fischer – Vale do Itajaí Mirim

Vice-Presidentes para Assuntos Estratégicos
Mário Lanznaster
Ney Osvaldo Silva Filho
Rui Altenburg

Diretores
Adalberto Roeder
Albano Schmidt
Aldo Apolinário João
Alexandre D'Ávila da Cunha
André Armin Odebrecht
Bárbara Paludo
Carlos Júlio Haacke Júnior
César Murilo Barbi
Charles Alfredo Bretzke
Charles José Postali
Conrado Coelho Costa Filho
Giordan Heidrich
Henrique de Bastos Malta
Ida Áurea da Costa
José Sylvio Ghisi
Olvacir José Bez Fontana
Osni Carlos Verona
Osório Dal Bello
Otmar Josef Müller
Pedro Leal da Silva Neto
Roberto Marcondes de Mattos
Rogério Pedro Mendes
Vianei Amilcare Zappellini
Volmir Antônio Meotti
Walgenor Teixeira
Wanderley Zunino

Conselho Fiscal

Efetivos
Celso Panceri
Fred Rubens Karsten
Leonir João Pinheiro
Suplentes
Amauri Eduardo Kollross
Flávio Henrique Fett
Rita Cássia Conti

Conselheiros Eméritos
José Fernando Xavier Faraco
Osvaldo Moreira Douat

Conselho junto à CNI
Jair Philippi
João Stramosk

Conselho Estratégico
Adolfo Fey
Alfredo Piotrovski
Alvaro Toubes Prata
Carlos Rodolfo Schneider
Carlos Vitor Ohf
César Bastos Gomes
Décio da Silva
Felipe Hansen
Fernando Marcondes de Matos
Glauco José Côrte
João Karsten Neto
Jorge Konder Bornhausen
José Fernando Xavier Faraco
Manoel Arlindo Zaroni Torres
Mario Cezar de Aguiar
Mario Petrelli
Neuto De Conto
Ney Osvaldo Silva Filho
Osvaldo Moreira Douat
Renato de Mello Vianna
Rui Altenburg
Ulrich Kuhn
Vicente Donini

CIESC

Presidente – Glauco José Côrte
Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar
Diretora 1ª Secretária – Sílvia Hoepcke da Silva
Diretor 2º Secretário – Marcelo Rodrigues
Diretor 1º Tesoureiro – Luciano Flávio Andriani
Diretor 2º Tesoureiro – José Fernando da Silva Rocha

Conselho Consultivo
Adolfo Fey
Claudio Ávila da Silva
Cláudio Roberto Grando
Evandro Müller de Castro
Hilton Siqueira Leonetti
José Adami Neto
José Antônio Philippi
Joachim Gerecht
Luiz Gonzaga Coelho
Nivaldo Pinheiro
Noiodá José Damiani
Odelir Battistella

Conselho Fiscal

Efetivos
Juarez de Magalhães Rigon
Newton João Fabris
Valcir José Zanette
Suplentes
Amilcar Nicolau Pelaez
Edson Osvaldo Amaral
Fernandes Luiz Andretta

SESI

Conselho Regional de Santa Catarina
Presidente – Glauco José Côrte
Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar

Representantes da Indústria

Titulares
Ademir José Pereira
Hilton José da Veiga Faria
Sergio Luis Pires
Rafael Lando Menute
Suplentes
Alexsandro da Cruz Barbosa
Ernani Ricardo Fezer
Fenando Fey
Fernando Mayer

Representantes Institucionais

Titulares
Ari Oliveira Alano – Trabalhadores na Indústria
Paulo César da Costa – Governo do Estado de Santa Catarina
Vanio dos Santos – Ministério do Trabalho e Emprego
Suplentes
Carlos Alberto Baldissera – Trabalhadores na Indústria
Sergio Luiz Gargioni – Governo do Estado de Santa Catarina
Daniela Bonato Oliveira – Ministério do Trabalho e Emprego

SENAI

Conselho Regional de Santa Catarina
Presidente – Glauco José Côrte
1º Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar

Representantes da Indústria

Titulares
Cesar Augusto Olsen
Guilherme Marco de Lima
Osvaldo Luciani
Luis Carlos Guedes
Suplentes
Cláudio Luis Kurth
Eliezer da Silva Matos
Orlindio da Silva
Ramiro Cardoso

Representantes Institucionais

Titulares
Miguel Padilha – Trabalhadores da Indústria
Maria Clara Kaschny Schneider – Ministério da Educação
Vanio dos Santos – Ministério do Trabalho e Emprego
Suplentes
Carlos Artur Barbosa – Trabalhadores da Indústria
Francisco José Montório Sobral – Ministério da Educação
Daniela Bonato Oliveira – Ministério do Trabalho e Emprego

IEL

Conselho Regional de Santa Catarina

Presidente – Glauco José Côrte
1º Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar
Diretor Tesoureiro – Luciano Flávio Andriani
Representante da FIESC – Carlos Frederico da Cunha Teixeira

Conselho Consultivo

Efetivos
Angela Teresa Zorzo Dal Piva
Hans Heinrich Bethe
Liandra Nazário Nobrega
Marco Antônio Corsini
Mircon Roberto Becker
Paulo Rubens Obenaus
Valério Gomes Neto
Suplentes
Álvaro Schwegler
Celso Marcolin
Eduardo Seleme
Flávio José Martins
Heleny Mendonça Meister
Márcio Vaccaro
Sérgio Luiz Moretto

Conselho Fiscal

Efetivos
Ilton Paschoal Rotta
Marcus Schlösser
Norberto Viana
Suplentes
Alexsandro da Cruz Barbosa
Harry Perusin
Joacir Antônio Dalvit

Representantes Institucionais
BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul
FAPESC - Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina
Fundação CERTI - Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras
SEBRAE/SC - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Sistema ACAFE - Associação Catarinense das Fundações Educacionais
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Diretoria Executiva

FIESC / SC
Carlos Henrique Ramos Fonseca – Diretor de Desenvolvimento Institucional e Industrial
Rodrigo Carioni – Chefe de Gabinete da Presidência
Carlos José Kurtz – Diretor Jurídico
Silvestre José Pavoni – Superintendente de Serviços Compartilhados
Carlos Roberto de Farias – Diretor Marketing e Comunicação, Relacionamento com o Mercado
Fernando Pisani de Linhares – Gerente Executivo de Auditoria

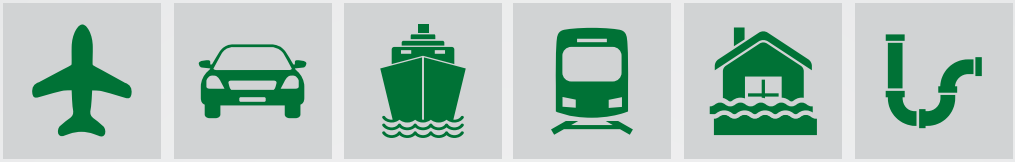
SENAI / SC
Jefferson de Oliveira Gomes – Diretor Regional
Maurício Cappra Pauletti – Diretor Técnico
Antônio José Carradore – Assessor

SESI / SC
Fabrizio Machado Pereira – Superintendente do SESI/SC
Marco Aurélio Prass Goetten – Diretor Técnico do SESI/SC

IEL / SC
Natalino Uggioni – Superintendente do IEL/SC

Presidentes/Coordenadores de Câmaras e Comitês Temáticos e Setoriais

Agroindústria – Mário Lanznaster
Assuntos Tributários e Legislativos – Sérgio Rodrigues Alves
Automotiva – Hugo Eurico Ferreira
Comércio Exterior – Maria Teresa Bustamante
Construção – João Formento
Energia – Otmar Josef Müller
Florestal – Odelir Battistella
Mobiliário – Arnaldo Huebl
Moda – Sérgio Luis Pires
Micro e Pequena Empresa – Célio Bayer
Pesca – Agostinho Peruzzo
Qualidade Ambiental – José Lourival Magri
Relações Trabalhistas – Durval Marcatto Jr.
Tecnologia e Inovação – Alexandre D'Ávila da Cunha
Transporte e Logística – Mario Cezar de Aguiar
Comitê do Petróleo e Gás – Edgar Cardoso da Silva
Comitê para a Logística Reversa – Albano Schmidt
Comitê para o Carvão Mineral – Fernando Luiz Zancan
Comitê da Indústria de Defesa da FIESC – COMDEFESA – Cesar Augusto Olsen



MONITORA**FIESC**

www.fiesc.com.br/monitora

Acompanhe a situação das obras de Infraestrutura em Santa Catarina

*A **INFRAESTRUTURA** é um componente importante para a manutenção da **COMPETITIVIDADE**.*

OBJETIVO

Posicionar o setor industrial e a sociedade catarinense sobre o andamento do cronograma e cumprimento dos prazos das obras de infraestrutura estratégicas para o Estado de Santa Catarina.

NO MONITORA**FIESC** É POSSÍVEL OBTER:

- Informações atualizadas sobre a situação das obras de infraestrutura catarinense;

- Relatórios sobre o andamento das obras e indicativos dos principais óbices de forma individual ou agregada.

FIESC
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - FIESC

Presidente: Glauco José Côrte
1º Vice-Presidente: Mario Cezar de Aguiar

Diretor 1º Secretário: Edvaldo Ângelo
Diretor 2º Secretário: Cid Erwin Lang
Diretor 1º Tesoureiro: Alfredo Piotrovski
Diretor 2º Tesoureiro: Egon Werner

Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Industrial
Carlos Henrique Ramos Fonseca

Equipe Técnica

Tatiani Leal
Arturo Muttoni Deambrosis
Graciella Martignago
Paola Cristina Macarini

Apoio Técnico

Gabriel Cisne Martins

© 2017. Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida desde que citada a fonte.

Direção de arte | Produção gráfica: Luiz Acácio - desouza.acacio@gmail.com

/

FIESC

Rodovia Admar Gonzaga, 2.765 - Itacorubi - Florianópolis/SC - CEP 88034-001
Fone: (48) 3231-4651 - Fax: (48) 3231-4669
e-mail: cin@fiesc.com.br
www.fiesc.com.br

INVESTE SC
PARA INVESTIR ONDE O BRASIL CRESCE

INVISTA EM SANTA CATARINA

MELHOR TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DE EMPRESAS DO PAÍS

IBGE (2015)

MAIOR EXPORTADOR DE MOTORES E GERADORES ELÉTRICOS (62%)

MDIC (2015)

REDE DE ENSINO E PESQUISA DE EXCELÊNCIA
(224 MIL MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR E 67 MIL MATRÍCULAS EM CURSOS TÉCNICOS)

INEP/MEC (2014)

MELHOR DISTRIBUIÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)

Atlas de Exclusão Social

4 PORTOS ENTRE OS 10 MELHORES DO BRASIL, SENDO ITAPOÁ O 1º NO RANKING

Instituto Ilos (2014)

4º MAIOR PIB PER CAPITA EM 2013

IBGE (2013)

www.investesc.com.br
investesc@investesc.com.br

UMA PARCERIA:

FIESC

GOVERNO DE SANTA CATARINA

FIESC

www.fiesc.com.br